FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 014

Diario de Lisbôa

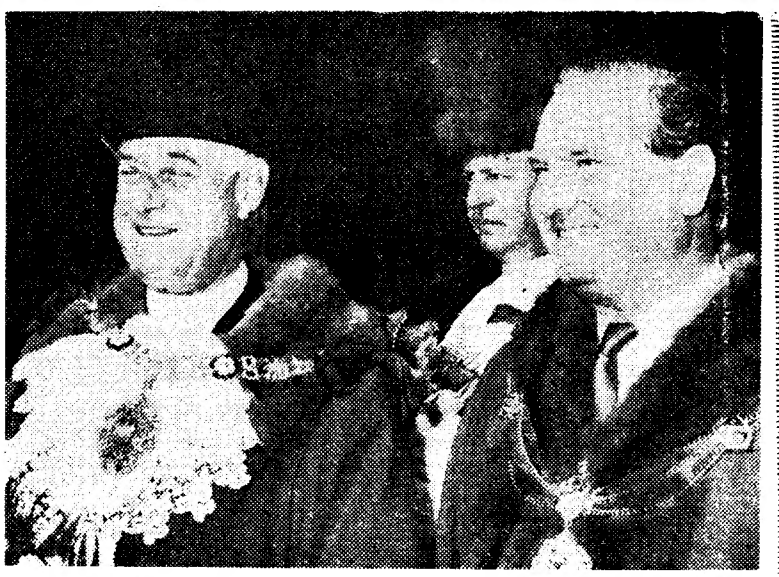
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

PLANEAMENTO E ROTINA

O II Inquérito de Conjunção da Indústria, lançado em Junho deste ano, começa a dar os seus frutos. Aos industriais que nele participaram foram já entregues, a fim de se poderem orientar, os relatórios sectoriais extraídos das informações por eles prestadas. Como tivemos já ocasião de pôr em relevo, e se pode ler num documento que temos presente emanado daquela Corporação, a iniciativa destes inquéritos «reveste-se da maior importância, na medida em que pela primeira vez se passa a dispor de instrumentos com base objectiva sobre o andamento a curto prazo da actividade industrial». Estes inquéritos periódicos têm, com efeito, o grande mérito de orientar os industriais, levando-os a regular a produção consoante as necessidades do mercado. «As conclusões de sucessivos inquéritos — lê-se no citado documento —, ao mesmo tempo que fornecem aos industriais elementos sobre o real andamento dos negócios, permitem-lhes também aferir da validade dos planos por eles estabelecidos no início de cada semestre, familiarizando-os com a técnica de planeamento, ou seja com uma avaliação cada vez com maior grau de certeza das condições supostas prováveis no princípio de cada período». Quer dizer que, em vez de se processar às cegas, sem elementos que lhe permitam avaliar da capacidade de absorção do mercado, a produção industrial pode orientar-se num sentido mais proveitoso e menos arriscado. As vantagens, porém, não ficam por aqui. «Os resultados destes inquéritos — como se acentua no aludido documento —, além de constituirem um elemento de trabalho valioso à disposição do empresário, permitem ainda o exercício de uma política económica governamental mais eficaz, uma vez que o Governo dispõe assim de informações extraídas de amostras estatisticamente representativas das diversas actividades industriais, em substituição de indicadores de difícil comparação». Num país em vias de desenvolvimento, como o nosso, que acordou tarde para poder acompanhar o ritmo em que outros trabalham há muito tempo, é altamente meritória a contribuição dada pela Corporação da Indústria para que os problemas da produção industrial passem a resolver-se mais pela técnica moderna de planeamento do que por um empirismo rotineiro e aleatório.



O NOVO LORDE MAYOR — O antigo lorde Provost, de Edimburgo, «Sir» James Miller, de 59 anos que se vê à direita, deixa Guildhall, em Londres, após ter sido eleito Lorde Mayor daquela cidade. A seu lado vê-se «Sir» James Harman que termina o seu mandato. A cerimónia efectuou-se ontem

Cerca de 300 mil estudantes

começaram hoje o novo ano escolar em 426 estabelecimentos de ensino liceal e em 436 escolas técnicas e profissionais

Abriram hoje, em todo o País, as aulas do ensino liceal e técnico, tanto nos estabelecimentos oficiais como nos particulares. Mais um novo ano lectivo se inicia, cheio de perspectivas, de problemas, de alegrias e também de tristezas — o arranque para um trabalho que é novidade para uns e continuidade para outros. Animaram-se, uma vez mais, os edifícios que têm tido as suas portas fechadas neste período de férias grandes e por eles enfrou a alegria esfuziante de uma juventude esperançosa, com todas as suas potencialidades da força directiva do futuro: uns ficarão inevitàvelmente pelo caminho, outros seguirão os trilhos que levam á Universidade e á especialização.

Entretanto, é oportuno fazer, neste momento, um balanço da situação do nosso ensino através de números e de factos.

No que respeita ao ensino liceal, o País tem, actualmente, 42 estabelecimentos oficiais e 384 particulares. No sector do ensino técnico e profissional há 109 escolas técnicas oficiais secundárias ,incluindo os institutos médios; 257 escolas do ensino profissional e 70 escolas técnicas de ensino particular, o que totaliza 436 estabelecimentos.

A frequência no ensino liceal oficial atingiu em 1962-63 o dobro da que se verificou em 1952-53: 51 567 alunos. Para o ano lectivo que começa hoje está prevista uma frequência de 60 000 estudantes. A frequência do ensino liceal particular em 1962-63 foi de 64 062 alunos, prevendo-se para o ano em curso 73 000 alunos. Deste modo, há uma frequência total no ensino liceal de 133 000 estudantes.

Relativamente ao ensino técnico, aumentou de quatro vezes em 1962-63, tendo como referência o ano de 1952-53. Naquele ano contava com 120 884 alunos e prevê-se que a frequência de 1964-65 seja de 157 000 estudantes. Nestes números consideram-se incluídos os alunos do ensino agrícola, sendo diminuto o quantitativo que frequenta o ensino técnico particular (8000). Assim, o total de frequências do ensino liceal oficial e particular e do técnico, para o ano de 1964-65, é de 290 000 alunos.

Vejamos, agora, as perspectivas que se apresentam nos quadros docentes em função do número de estabelecimentos e de alunos.

No ensino liceal prestavam serviço, em 1963-64: 71 professores auxiliares, 265 agregados, 877 provisórios licenciados, 201 professores provisórios sem serem diplomados e 615 professores efectivos. Como se verifica, o total era de 2029. Para o ano de 1964-65, são necessários cerca de 2100 professores, acontecendo que, nos liceus há aproxima-

(Continua na 8.ª página)

São necessários 9000 professores para o presente ano lectivo

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

DE GAULLE NA AMÉRICA

Para mostrar aos franceses que está em condições físicas de lhes pedir um novo mandato de sete anos, e aos americanos que pode desafiá-los no seu próprio terreno, o general de Gaulle empreendeu um demorado périplo pelas Repúblicas da América Latina. Propôs-se, assim, reforçar o seu prestígio interno e valorizar a sua posição externa. Em França, a sua intenção consiste em assegurar a continuidade do sistema de que é guia e símbolo, o que só conseguirá prolongando a sua estadia no Eliseu. No estrangeiro, pretende alimentar o mito de um terceiro mundo organizado á sua volta e sob a sua direcção. Estes objectivos basta enunciá-los para verificar que são utopias.

Entretanto, de Gaulle espera que os seus compatriotas a ele recorram, como solução salvadora no meio da confusão em que a política francesa mergulhou, e que os europeus apelem para a sua experiência e visão, reconhecendo que ambas se avantajam ás dos seus adversários. Para os primeiros, o crédito aberto em 18 de Junho de 1940, como se vê, está longe de se ter esgotado. Para os últimos, a personalidade do general é um desafio á sua mediocridade e oportunismo. Os acontecimentos frequentemente lhe recusam a auréola da omnisciência. Mas é difícil contestar-lhe uma autoridade pessoal unanimemente reconhecida.

VISADO PELA CENSURA

A posição dos E.U.A. ruiu na Ásia devido a Johnson — afirma Goldwater

INDIANAPOLIS, 1 — (R.) — O senador Barry Goldwater afirmou

(Continua na 20.ª página)

Sorridentes, confiando no futuro, estas jovens dão o primeiro passo deste novo ano lectivo

28 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA
SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ÚLTIMO DIA DA FEIRA

A Feira Popular de Lisboa teve ontem a sua última noite e, como é natural, o acontecimento que durante meses e meses constituiu a principal atracção de Lisboa ao cair da tarde e à noite, foram alguns milhares de pessoas que se quiseram despedir. E, depois, havia prémios e sorteios vários o que duplica o interesse dos assistentes. Além dos sorteios, os ranchos folclóricos vieram trazer à despedida da Feira Popular a animação de seus cantares e bailados, cheios de movimento. Em primeiro lugar o Conjunto Típico de Lisboa, depois o rancho dos «Saloios», da Maceira, a par de Sintra, as Rosas do Lena, da Reboiaria, perto da Batalha.

Entretanto, nas barracas de comes e bebes a animação era grande e ia subindo sempre de ponto à medida que subiam as horas e se iam esvaziando as infusas. Mas números de sorteio houve que concentraram as atenções de todos os feirantes, dado o seu interesse. Foram, por exemplo, a estadia de uma semana em Palma de Maiorca para duas pessoas. O prémio saiu à senha 186. Foi depois o sorteio do automóvel para todos os compradores de mais de cem escudos de artigos. Premiada foi a senha 11 727. E cada prémio que saía, suscitava exclamações de alegria de uns e — vamos lá! — decepção de muitos outros.

A Feira Poplar acabou e em grande êxito pelo que se podem considerar satisfeitas as crianças de Lisboa que são os principais beneficiárias, dado que ela se traduz em alegria sã e iodo para os milhares de frequentadores da Colónia Balnear Infantil do nosso prezado colega «O Século», ali à beira da estrada marginal, em S. Pedro do Estoril.

CAMIONETA CONTRA CAMIONETA

Entre Alenquer e a Ota, uma camioneta da empresa Trajel, de Lisboa, conduzida pelo sr. José Jerónimo Rodrigues, parou na estrada por causa de avaria. O ajudante de motorista ia tirar o dispositivo de presinalização e outra camioneta vinda no mesmo sentido foi embater nas traseiras parece que devido a encandeamento provocado pelos faróis de outro veículo que vinha em sentido contrário. A segunda camioneta era conduzida pelo sr. Adriano Figueiredo Crisóstomo, de 28 anos. Teve morte imediata, em virtude do desastre, o ajudante de motorista da última camioneta, o sr. António de Oliveira Marques, de 26 anos, morador em Tondela, que deixa um filho de um ano.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Andrade Gouveia, reitor da Universidade de Coimbra; e D. José Manuel de Melo.

Três feridos

Ontem ao fim da tarde, na estrada de Alpiarça, no sítio conhecido por Curva das Moedas. E' dos que mais sangue tem recebido e não faltam concorrentes, infelizmente, para esse lugar. Pois nessa curva, seguia uma camioneta da Chamusca, da firma Marcolina Maria, Lda. Ao volante o sr. António Ferreira Valente. Em sentido contrário, um automóvel conduzido pelo sr. António Bárbara de Sousa, casado, de 40 anos, industrial, de Loulé. Com ele seguiam suas filhas Rosa Maria Casanova, de 18 anos, e Ducelina Maria de Sousa Silva, de 15 anos. O automóvel foi fazer uma ultrapassagem e embateu na roda da frente da camioneta, provocando-lhe a rotura de um pneu. A camioneta guinou para a esquerda e foi cair num valado e o automóvel voltou-se. Este tinha sido comprado ontem mesmo. Pai e filhas ficaram feridos, tendo aquele ficado internado no Hospital de Santarém.

Melhoram as relações hispano-marroquinas

NOVA YORK, 1 — (F. P.) — Pode afirmar-se agora, com certeza, que as relações entre Marrocos e a Espanha estão em vias de retomar o seu curso normal e que os laços de amizade que unem os dois chefes de Estado e que unem, também, tradicionalmente os nossos dois povos começam desde agora a ter o timbre de uma confiança recíproca e de uma igual compreensão e de um igual empenho em encontrar fórmulas que melhor convenham à solução dos problemas pendentes» — declarou ontem na Comissão de Descolonização da O. N. U., Dey Uld Sidi Baba, representante do Marrocos.

O diplomata marroquino manifestou a esperança de que se iniciem em breve conversações bilaterais sobre o futuro do Sara espanhol e do Ifni. Por fim, saudou como manifestação da política espanhola de descolonização as reformas de estruturas introduzidas em Fernando Pó e Rio Muni.

O delegado marroquino apoiou, também, as reivindicações espanholas quanto a Gibraltar e exprimiu a sua confiança de que a Espanha se encontra decidida a executar uma política nova, animada de espírito moderno e assente nos princípios de liberdade, de justiça e do primado dos interesses das populações que administra em África.

Johnson

pride

brilho e protecção para a sua mobília

O polimento líquido com Silicones

CHEGOU A LISBOA

o Conselho de Administração da I. T. T.

Chegou a Lisboa, vindo de Madrid, onde teve a sua reunião anual, o Conselho de Administração da International Telephone and Telegraph, organização mundial no campo das telecomunicações e electrónica, que engloba mais de uma centena de empresas com cerca de 200 000 empregados em 51 países, entre os quais a Standard Eléctrica de Lisboa.

Os membros do Conselho de Administração da I. T. T., que se demorarão até domingo entre nós, avistar-se-ão com altas personalidades e terão contactos com os meios financeiros portugueses.

Dois mortos

num desastre de viação próximo de Esposende

VIANA DO CASTELO, 1 — Cerca das 9 horas de hoje, na estrada do Porto, no sítio de Belinho (Esposende), verificou-se um grave desastre de viação, que vitimou duas pessoas. Um carro ligeiro, conduzido pelo seu proprietário, sr. arquitecto Vasco Gonçalves de Araújo Maceira Mendes, de 37 anos, residente na Rua do Padrão, 52, 3.º, no Porto, e no qual viajava também um seu sobrinho, de 5 anos, José Pedro Archer Corte Real, que morava com o tio, chocou violentamente com uma camioneta de carga.

Do embate, resultou a morte imediata do arquitecto Maceira Mendes e do sobrinho, cujos corpos, à hora a que telefonamos, ainda não foram retirados do carro, praticamente destruído.

O veículo de carga, que transportava vasilhame vazio e seguia em sentido contrário, do Porto para esta cidade, era conduzido pelo seu proprietário, sr. Serafim Bento Pereira, de 53 anos, industrial e morador na Rua Nova de Sendim, 386, Senhora da Hora, Matosinhos, que nada sofreu. A camioneta ficou, no entanto, com a grelha e o farol esquerdo destruídos.

A P. V. T. de Viana do Castelo tomou conta da ocorrência.

Demanda

entre dois tripulantes e o comandante do navio «Falcon»

Vão ser ouvidos, amanhã e depois, na Polícia Marítima, os maquinistas do navio liberiano «Falcon», srs. Edmundo Cunha e Jorge Ferreira, que embora se tivessem apresentado como queixosos, numa questão com o respectivo comandante daquela unidade, sr. Brito Lima, são agora alvo de acusações contidas num relatório entregue por este oficial, naquele departamento, citando os dois maquinistas por actos de indisciplina, durante as últimas viagens do «Falcon», em portos norte-americanos.

Entretanto, a Polícia Marítima, além destes dois processos relacionados com o referido navio, está ainda a investigar, conforme temos noticiado, o caso da morte de dois marítimos portugueses, na foz do rio de São Lourenço, Canadá, também tripulantes do «Falcon»

TOMOU POSSE O NOVO DELEGADO DE SAÚDE EM BEJA

BEJA, 1. — No salão nobre do Governo Civil, em acto muito concorrido, que teve a presença de várias entidades oficiais, subdelegados de saúde e médicos, tomou hoje posse o novo delegado distrital de Saúde, dr. Luís Nascimento Loureiro, que estava a desempenhar as funções de subdelegado em Nelas.

CURSOS PRÁTICOS

DE

CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFOS

EM

Português — Francês — Inglês

Ambos os sexos a horas diferentes

Aulas diurnas e nocturnas

Pedir folheto elucidativo à

ESCOLA PORTUGUESA DE COMÉRCIO

EXTERNATO

DIRECTOR

Prof. Mário do Carmo Peres

40, Rua Antero de Quental, 42

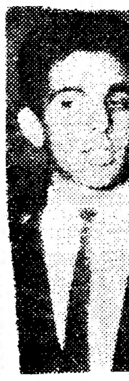
Telefone 42073 — Lisboa-1

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS

Ora, diga-nos...

Qual a melhor recordação que lhe ficou das férias?

● *JAIME SOARES, estudante, residente na Avenida Dr. Oliveira Salazar, em Amora, Seixal:*



— Embora estude em Lisboa e por ali passe a maior parte do tempo, a verdade é que sempre gosto de respirar outros ares. Assim, pois, todos os anos me deixo ficar por Amora... Aliás, a vida está bastante difícil para que uma pessoa se desloque para sítios distantes. Qual a melhor recordação que me ficou das férias? Os domingos a passear com os amigos... Sei nadar, atravessar as ondas, correr ao sol. Correr através da praia, dar um salto e mergulhar na água — eis a recordação livre que trago destas últimas férias!

● *ÂNGELO REIS, empregado de mesa:*

— Vou sempre para Coimbra. Descanso. Sinto-me feliz com os bons ares da minha região. E é isso que não me sai da lembrança quando de novo regresso a Lisboa... Aqui, no entanto, o que interessa é trabalhar. Mas nas próximas férias lá estarei eu em Coimbra, a esquecer os inconvenientes da vida citadina...

● *ISOLETE FLORES, doméstica, residente na Rua do Vizela:*

— Sou empregada no comércio. Sòmente tenho oito dias de férias. Saio, então, de Lisboa e vou até Tomar, onde tenho a minha família. É um período de tempo que passa breve... O que faço eu em tão poucos dias? Passeio com as minhas amigas, falamos, rimos, trocamos impressões... A melhor recordação? Dávamos grandes passeios — e é tudo.

Repercussão da conferência do dr. Franco Nogueira

NOVA YORK, 1. — (A. N. I.) — A conferência que o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Alberto Franco Nogueira, proferiu em Luanda tem sido objecto de largos comentários nos círculos de influência internacionais e em Washington.

As palavras do ministro, que, aliás, são sempre acolhidas nesses círculos com a maior atenção, tiveram apreciável repercussão nos meios directamente interessados nas questões africanas em geral e na política ultramarina portuguesa em particular.

estudio M

Nã

— U

Este ... vários ... sos qu... mos, di... cidade. ... pessoa ... constata ... que vá ... Figueira ... crível» ... correio ... não a... as modi... que pas... ou entã... ás aves... quiser u... rá que... por entr... depois ... pouco ... para m... respond... abertura... que se ... um lad... é permi... como ... pelas v... encosta... foto é, ... eloquen... tudo qu... deria d... a uma ... não f... nesta ... nunca r... sua fei... tiva.

QUI

Enco... P. (G... object... saco c... ra; d... ro; q... tos de... gues ... neses;... Améri... gos d... soal d... vão; ... de Jo... perma... bracel... roda ... alicat... sas a... No ... bém ... guint... em di... docum...

EM

Foi ... de Pr... da In...

A ... relaçã... tram ... primá... lares.

O ... Teles... do pr... ras d... I. C.,... vegaç...

Est... cos ... João.

Na ... tos c... dráti... troté... cas c... nico ... de p... No ... tónio... dia c... para ... médi... terna... do i...

QU

A CIDADE

Não faz sentido...

— um marco do correio às avessas...

Este é um dos vários contra-sensos que verificamos, dia a dia, na cidade. Qualquer pessoa o poderá constatar, bastando que vá à Praça da Figueira. Este «incrível» marco do correio parece que não acompanhou as modificações por que passou o local, ou então, foi posto ás avessas. Quem quiser utilizá-lo, terá que afoitar-se por entre os carros, depois fazer um pouco de ginástica para meter a correspondência pela abertura do marco, que se encontra de um lado onde não é permitido passar, como se verifica pelas vedações que encostam áquele. A foto é, aliás, mais eloquente do que tudo quanto se poderia dizer quanto a uma coisa que não faz sentido nesta praça que nunca mais toma a sua feição definitiva.

Perguntar por perguntar

● Por que será que demora tanto a operação de limpeza (ou o tratatamento de beleza) da fachada da estação do Rossio? Continuam os taipais, os ferros, os andaimes... e o Rossio continua igualmente sujo!

● Os lugares do moderno mercado de Alvalade, acanhadinhos, embora, são limpos e funcionais. Apenas... ao fim de umas horas de pé, as vendedeiras sentam-se em cima de cestos ou do próprio balcão. Não seria recomendável e humano fornecer, também, um banco a quem tem de permanecer ali tanto tempo de pé para ganhar a vida?

● Sabendo-se que, quando começam as chuvas, se registam grandes inundações na Avenida 24 de Julho, não teria sido possível principiar mais cedo as obras que estão em curso naquela artéria e que, por certo, vão embaraçar a vida de quem ali passa, de carro ou a pé?

QUEM PERDEU?

Encontram-se depositados na P. S. P. (Governo Civil), os seguintes objectos achados ontem em Lisboa: saco com par de sapatos para senhora; dois porta-moedas, com dinheiro; quatro carteiras, com documentos de Alice Amélia, António Rodrigues de Araújo, Rui Araújo de Meneses; os bilhetes de identidade de Américo das Neves Silva e Domingos da Costa Damião; cédula pessoal de Carlos Antunes Alves Estêvão; passaporte emitido em nome de José Luís Vivas; caneta de tinta permanente; pequeno crucifixo; braceletes em plástico; tampão de roda de automóvel; guarda-chuva; alicate; sapato de criança; e diversas argolas com chaves.

No Sindicato dos Motoristas também se encontra depositado o seguinte: óculos graduados, quantia em dinheiro, mala de senhora com documentos, casaco de malha, máquina fotográfica, saco com roupa, embrulho com livros, casaco de fazenda e rolo de desenhos.

EM 3 LINHAS

Foi aprovado o Estatuto da Caixa de Previdência e Abono de Família da Industria do Distrito de Lisboa.

///

A folha oficial publicou hoje a relação dos lugares que se encontram vagos em escolas do ensino primário de diversos distritos escolares.

///

O primeiro-tenente José Manuel Teles Pereira Germano foi nomeado professor do 7.º grupo de cadeiras da Escola Naval (Navegação e I. C., Geodésia e Hidrografia, Navegação-prática).

///

Está aberto concurso para médicos eventuais do Hospital de São João, do Porto.

///

Na Academia Militar, estão abertos concursos para professor catedrático da 40.ª e 41.ª cadeiras (Electrotécnia geral e Máquinas Eléctricas e Material Eléctrico e Electrónico de Tiro) e para dois lugares de professor adjunto.

No Hospital Geral de Santo António, da Santa Casa da Misericórdia do Porto, está aberto concurso para provimento de doze vagas de médicos internos do 1.º ano do internato geral e de nove do 1.º ano do internato complementar.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 e 15: «Dentista à força» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Caminhos secretos e «Todos enamorados» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «O emprego» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21: «Um domingo em Nova York» e «Uma aventura no Mediterrâneo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «O jogo da verdade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214).

Reunião anual dos Antigos Alunos da Sociedade Missionária

No próximo domingo, a Associação dos Antigos Alunos da Sociedade Missionária promove a sua reunião anual, no Seminário de Cernache do Bonjardim.

As inscrições podem ser feitas na Rua Bernardo Lima, 33, ou pelo telefone 553797, em Lisboa; ou ainda directamente no referido seminário.

O aeroporto de Faro foi esta manhã visitado pelo ministro das Comunicações

Deslocou-se hoje ao Algarve o ministro das Comunicações, que fez uma visita de estudo ao Aeroporto de Faro. O sr. eng. Carlos Ribeiro partiu do Aeroporto de Lisboa, ás 9 horas, num avião «Dakota» da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, tendo convidado o sr. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica Militar, para o acompanhar na visita. Além dos dois membros do Governo, tomaram parte no voo os srs. governador civil de Faro, que se encontrava em Lisboa, o director-geral da Aeronáutica Civil, eng. Vitor Veres; o director do Serviço de Obras, eng. José Maria Seguro; o chefe da Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, dr. António Conceição Gil, e o secretário do ministro, sr. Juvenal Coutinho.

O avião chegou a Faro e aterrou na nova pista ás 10 horas, estando presentes o presidente da Câmara Municipal, que apresentou cumprimentos de boas-vindas e o pessoal da fiscalização da obra e do empreiteiro.

Seguidamente, o ministro das Comunicações iniciou uma visita ás obras e instalações do novo aeroporto, a qual terminou cerca das 12 e 30.

No final da visita, foi servido um almoço na aerogare provisória.

Cerca das 14 e 30, após ter apreciado os planos de trabalhos e apetrechamento finais do aeroporto, os srs. ministro das Comunicações e secretário de Estado da Aeronáutica regressaram a Lisboa, acompanhados pelos funcionários superiores da Aeronáutica Civil.

Duas crianças colhidas por um automóvel perto de Évora

ÉVORA, 1 — Esta manhã, na estrada da Circunvalação, próximo das Portas do Raimundo, quando atravessavam a correr aquela artéria, foram colhidos por um automóvel, conduzido pelo sr. Silvino Leitão Casinhas, residente na Praça de Londres, 4, 4.º, esq.º, em Lisboa, os menores José Manuel Emídio Alves, de 7 anos, morador na Rua dos Infantes, 64; e Alberto Torres Paiva, de 8 anos, residente na Travessa das Façanhas, 2.

Ambos recolheram ao hospital da Misericórdia desta cidade: o primeiro com grave traumatismo craniano e o segundo, também, com ferimentos na cabeça.

UVAS A 70 CENTAVOS E VINHO A 4 ESCUDOS!

PENAMACOR, 1.—Continua nesta região a azáfama das vindimas. Os lavradores vêem-se aflitos por a Adega Cooperativa do Fundão, que é a mais próxima, não ter capacidade suficiente para armazenar os vinhos novos, nem um ritmo necessário de fabrico que permita a entrada de todas as uvas a tempo e horas na Adega.

Assim, productores que haviam sido avisados para entrarem com as uvas em determinados dias, já foram de novo avisados para as entregarem 10 e 15 dias depois das datas anteriormente marcadas. Tal facto tem atrasado muito as vindimas e prejudicado, portanto, os produtores.

Penamacor já contava ter este ano a funcionar uma Adega Cooperativa. Muitos produtores, porque já se desfizeram do vasilhame e não lhes aceitam as uvas na Adega Cooperativa do Fundão têm-se visto na necessidade de as vender por qualquer preço constando que já se têm vendido por $70, e menos, cada quilo; todavia o vinho para o consumidor continua a custar 4$00 cada litro. Os produtores vendem o vinho da colheita passada a 2$50 e menos.

SISMO NO JAPÃO

TÓQUIO, 1 — (R.) — Atletas e dirigentes instalados na aldeia olímpica foram acordados por um abalo telúrico que se registou antes do alvorecer de hoje.

As portas e as janelas estremeceram, mas não há notícias de vítimas ou de estragos.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *As empresas do Nacional D. Maria II e do Monumental estão interessadas em representar a peça «Chá e Simpatia».*

  Já na temporada passada, Mariana Rey Monteiro contou aquela interpretação entre os seus projectos. A outra actriz agora indicada para o papel é Eunice Muñoz.
- *O Fundo de Cinema recusou conceder subsídio á película «A Canção da Saudade», em exibição num dos cinemas da capital.*
- *A Casa de Repouso dos Artistas Teatrais, há dias inaugurada, tem já quatro candidaturas de admissão, indicando-se, entre elas, a da actriz Cremilda de Oliveira.*
- *Manuel Guimarães está a terminar, nos arredores de Beja, as filmagens de «O Trigo e o Joio», segundo o romance homónimo de Fernando Namora.*
- *António Calvário parte no próximo mês para uma longa digressão pela Europa, com espectáculos em França e na Holanda, entre outros.*
- *Maria Helena Matos é a autora dos cenários e figurinos da peça «Os Burossários», que, em encenação de João Guedes, sobe em breve á cena do Teatro Experimental do Porto.*
- *Enquanto não estreia «O Barão», primeiro original da nova temporada, a Companhia Nacional de Teatro repõe, no Trindade, a peça «O Casamento», de Nicolau Gogol.*
- *Entre 5 e 20 de Dezembro decorrerá, no S. N. I., o III Festival Internacional de Filmes de Amadores, organizado pelo Grupo Desportivo da Companhia Colonial de Navegação.*

TEATRO VICENTINO

NA CASA DA COMÉDIA

Voltámos, ontem a ver caras conhecidas. Risonhos, bronzeados, os «teatreiros» voltaram ao seu ponto de partida — as plateias e bastidores dos teatros. Embora em ponto pequeno, condicionada pela pequena lotação da Casa da Comédia, esta foi assim uma espécie de primeira reunião da confraria dos devotos de Talma. E eram, aliás, não só os sacerdotes da figura mitológica, mas especialmente os devotos dessa obra meritória que é a Casa da Comédia, que assim entrou no seu terceiro ano de actividade, na pequenina sala da Rua S. Francisco Borja, agora chamada Teatro de Bolso de Lisboa.

Ajudados, desta vez, pelo Fundo de Teatro, os componentes do grupo alvejaram Gil Vicente, com o «Prólogo do Licenciado» e «Todo o Mundo e Ninguém», do «Auto da Lusitania», além de representarem, ainda, o «Auto da Índia» e a «Farsa de Inês Pereira». Como se vê, estilos vários, num mesmo estilo, a sugerir ao encenador, dr. Fernando Amado, director do agrupamento, uma visão panorâmica sintetizada do espírito da obra vicentina.

Não se mostrou revolucionário ou sequer antitradicional o encenador. Foi fiel ao modo tradicional de fazer este teatro e, nele, fiel ás suas próprias convicções sobre ritmo, marcação e estilo de representar. Moroso seria alongarmo-nos mais uma vez sobre este ponto, que já tivemos oportunidade de abordar várias vezes nestas colunas, a propósito doutros trabalhos daquele homem de teatro. Preocupado com dificuldades de toda a ordem, que vão da falta de intérpretes ao à falta de equipamento cenico, o dr. Fernando Amado, para além dos erros de raiz que, em nossa opinião, podem ser-lhe apontados, viu por aquelas razões um pouco diminuído o resultado do seu esforço.

Nota alta merece, muito especialmente, o seu colaborador plástico, Vítor Andrê, que concebeu figurinos capazes de brilhar nos nossos mais categorizados palcos. Pelo rigor estilístico, pela beleza formal e colorido, eles constituem uma afirmação de valor que o tempo e os palcos profissionais, estamos certos, hão-de sancionar com uma estupenda carreira.

M nos feliz terá sido Sando Freire, nos apontamentos musicais. Quando ouvimos os primeiros compassos arrancados ao piano, pensamos que as personagens vicentinas iriam fazer «plier», como preparação de qualquer aula de dança. Mas não. Tratou-se apenas de uma experiência, quanto a nós mal sucedida, do jovem estudante de Direito.

Do conjunto dos intérpretes, nas três obras, é justo que destinguamos Filipe Ferrer, o que, aliás, é natural, se nos lembrarmos de que faz parte da companhia do Trindade, e trouxe dos agrupamentos universitários teatrais de Coimbra grande experiência na interpretação de mestre Gil. O dramaturgo Augusto Sobral encarregou-se de interpretar, com talento igual ao que põe nas obras que escreve, duas outras figuras. Maria do Céu Guerra, Manuela de Freitas, Pedro Sagres, Valentina Martins e Santos Manuel são outros dos esforçados intérpretes, a quem é justo dedicar uma palavra de estímulo e louvor. Diogo Ary dos Santos faz um primoroso Pero Marques, na «Farsa de Inês Pereira», quase nos levando a não reconhecer o seu tradicional estilo anodino ou sonolento.

Pelo numero, mas muito especialmente pela qualidade dos seus colaboradores, esta pequena oficina de teatro continua a cumprir com brio e dignidade a missão que se propôe. Resta-nos esperar que na esteira deste «festival vicentino», venha o prometido Almada Negreiros e, em especial, esses novos autores de que tanto necessitamos, e aguardam oportunidade de aparecer. E que o dr. Amado prescinda, também, ao menos uma vez por ano, da sua função de encenador oficial do grupo. — *L. d'O. N.*

Você já provou «VATAPÁ» da Bahía?
Então venha ao CHICOTE.

UMA REVISTA INFANTIL
no teatro MONUMENTAL
SÁBADO, DOMINGO e 2.ª-FEIRA À TARDE, ÀS 18,15 H.
(MAIORES DE 6 ANOS)
«ENSAIO GERAL»

cujo desempenho está a cargo de crianças dos 6 aos 12 anos GRUPO CÉNICO INFANTIL da INCRÍVEL ALMADENSE

BILHETES À VENDA A PREÇOS POPULARES
PLATEIA a ..... 15$00
3.º BALCÃO de frente a ... 5$00

LISBOA À NOITE
(RESTAURANTE TÍPICO)
TRISTÃO DA SILVA — FERNANDA MARIA
OS FADISTAS DA ACTUALIDADE
RUA DAS GAVEAS, 69 — Tel. 368557
AR CONDICIONADO (M/ 17 anos)

O MELHOR «SUSPENSE» DO ANO!
CONSIDERADO PELA CRÍTICA FRANCESA
PREMIADO COM A MEDALHA DE OURO PELO «INTERNATIONAL MISTERY CLUB»

UM MISTO DE ANGÚSTIA E MISTÉRIO NUM DRAMA SANGRENTO DA SÉRIE NEGRA. A FACE SECRETA DE PARIS, INTERDITA AOS PROFANOS NO INFERNO DOS ESTUPEFACIENTES!

ESTREIA
AMANHÃ, ÀS 21,45
ROMA
(ADULTOS)
DOPERFILME

Sinfonia para um massacre

com MICHEL AUCLAIR • CLAUDE DAUPHIN • MICHELE MERCIER • DANIELA ROCCA • CHARLES VANEL

A VENDA DAS JOVENS SOMALIS
AS JOIAS VIVAS
AS DEVORADORAS DE PEDRAS
MOTEL TOMATES
A COLHEITA DAS CABELEIRAS
LIVROS POLICIAIS
BEETHOVEN À BOFETADA!

...estes são alguns dos mais impressionantes aspectos focados por JACOPETTI em

MUNDO CÃO N.º 2

O MAIOR ÊXITO DO FINAL DA ÉPOCA

GRANDE EXCLUSIVO DE EXCLUSIVOS TRIUNFO
3.ª SEMANA
IMPÉRIO
ADULTOS

APRECIA VINHOS?
BEBA «PINGA REAL»
SE O BEBER UMA VEZ... FICA FREGUÊS!
PEDIDOS A V.ª DE ANTÓNIO LUIZ DA SILVA, LDA.
Telefone 638261 — Rua da Cascalheira, 7 — Lisboa

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

NICK CARTER

FILMES CASTELLO LOPES

VAI APARECER AMANHÃ

CONDES

E SERÁ UM ESPECTÁCUL

O mundo de Hitchcock (III)

por CHARLES HIGHAM

Os defeitos do método de Hitchcock tornam-se evidentes numa breve sequência em que um suspeito, perseguido pela multidão, se agarra, desesperadamente, a uma rampa. No papel, esta cena devia ser, sem dúvida alguma, muito excitante. O jovem aterrorizado, foge dos seus perseguidores, com uma ansia desmedida. Preso pelas mãos, está sem defesa possível ante o horror de uma turbamulta cega que ataca uma vítima inocente. Mas a ausência total de simpatia da parte de Hitchcock, a utilização cívica de uma montagem desligada para impor um efeito, tudo isto contribui para demolir a cena. Não nos sentimos atingidos por essas imagens e a cena que nos mostra 200 figurantes a agredirem, moderadamente, um jovem raquítico, provoca apenas divertimento e nada mais. Isto não é de modo algum uma falha de técnica, embora a sequência não esteja bem montada, é uma falha porque o espectador não teme pela sorte da personagem. «Chantagem» (Blackwail-1929) conserva todos os defeitos de «The Lodger», sem no entanto possuir qualquer das suas qualidades. A história presta-se a uma observação profunda e cheia de imaginação — um ser humano sujeito a uma viva emoção. Alice White, (mal interpretada por Anny Ondra) matou um artista que tentara seduzí-la. E' perseguida por um chantagista, Tracy (Donald Calthrop), que procura extorquir dinheiro ao noivo da jovem que é detective.

O assassinato, o terror da jovem, a crise de consciência do detective, hesitante entre o seu amor e o seu dever, tudo isso permitia talhar um melodrama perfeito. A reputação excepcional da película provém, certamente, da invenção no emprego do som. A palavra «faca» ressoando no espírito da jovem aterrorizada, que toma o seu pequeno almoço; o som abrasador da campainha da porta; a mistura de vozes e de toques de telefones, uma sequência que se baseia na montagem.

Visto hoje, na versão muda e na versão sonora, o filme parece vazio.

A câmara fica estática, o jogo de actores (exceptuando Calthrop) está pouco acima do amadorismo.

A sequência extremamente importante do assassínio está mal feita e falha em absoluto o objectivo em vista. A câmara não consegue transmitir o terror e o desespero da situação. A chantagem e a perseguição são tratadas sem nenhum sentimento de participação. Somente em um ou dois planos o chantagista escorregando ao longo de uma corda; de uma estátua egípcia; um palhaço saindo de uma tenda para aterrorizar a heroína se apercebe a mão de Hitchcock. Mas a sua atitude reimosa ou aborrecida nos episódios romanescos é característica. O filme não tem vida e de modo algum consegue quebrar as convenções glaciais das películas britânicas dos anos vinte.

«Chantagem» é o ponto de ligação na obra de Hitchcock, entre os períodos mudo e sonoro.

A «Juno and the Peacock» (1930), uma adaptação eficaz mas sem sabor algum da obra teatral de Sean O'Casey, seguiu-se «Murder» (1930), filme cheio de astúcia mas insípido. «The Skin Game» (1931) era a adaptação cinematográfica de uma peça de Galsworthy; «Rick and Stranger» (1932), «Number Seventeen» (1932), «Waltzes from Vienna» (1933) são obras sem interesse.

Mas Hitchcock afirma-se como grande realizador em 1934, com «O homem que sabia de mais» («The man who knew too much»), co-produzido, como a maior parte dos seus filmes interessantes desta época, por Ivor Montagu.

Peter Lorre, recentemente falecido, foi um dos actores preferidos por Hitchcock

«O homem que sabia de mais» começa por um belo exercício de virtuosismo: o assassinato de um agente secreto (Pierre Fresnay), enquanto dança com uma inglesa (Edna Best) num hotel da Suíça. Um plano breve de uma descida em «ski». Um homem sobre «skis»: o sorriso apaga-se do seu rosto. Um buraco originado por uma bala numa das imensas janelas do salão de baile. Dedos rodeiam o buraco. Um homenzinho sinistro sai da multidão, meio risonho meio amedrontado. Pierre Fresnay empalidece. A bala atingiu os seus objectivos.

Fresnay morre, revelando á sua companheira de baile onde se encontra a carta que deve ser entregue ás autoridades. Porém, antes que ela possa tomar qualquer decisão, a sua filha é raptada e o filme transforma-se numa perseguição frenética a Lorre e ao seu bando.

O COMEDIANTE É CANDIDATO — O actor Jimmy Edwards, conhecido actor britânico que desperta a hilaridade do publico apenas com a sua entrada em cena, é candidato a deputado pelo circulo de Norte Paddington, em Londres. A popularidade do actor deve garantir aquele lugar ao seu partido o Conservador

«Férias em Lisboa»

êxito do Monumental

despede-se do público lisboeta

Cumpridas cerca de duzentas representações, aproxima-se do seu termo a carreira da luxuosa superprodução musicada «Férias em Lisboa», espectáculo modernissimo. Um elenco primoroso, onde a nota popular está a par com a riqueza das grandes realizações, cativa o público que se não priva de aplaudir os seus artistas favoritos: Badaró, Tristão da Silva, Max, Saudade dos Santos, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, Conjunto Sem Nome, excepcionais bailados do genial Alfredo Alaria. Durante mais alguns dias, e apenas em duas sessões (21 e 23 horas), Lisboa tem o seu espectáculo, no seu teatro preferido, com um desempenho a cargo dos seus astros predilectos.

Histórias inacreditáveis

Fernando Lopes

Em todas menos ligados à produção cinematográfica portuguesa, existe uma lenda que envolve a rodagem do filme «Belarmino», o primeiro filme de longa metragem de Fernando Lopes, que, pelos conhecidos atrasos e custos da sua produção, lembra ao criador do filme, pela qualidade e características que parecem constituir verdadeira revelação, tem sucedido uma série de percalços invulgares, tal como à carreira do pugilista que inspirou o argumento da película.

Pronto há meses, o filme deveria concorrer ao festival de San Sebastian. Mas a respectiva cópia com as legendas em espanhol perdeu-se no caminho e só chegou a Espanha quando o festival se encontrava quase a terminar...

Depois, pensaram em apresentar «Belarmino» no festival de San Francisco. Constou que o filme não foi aceite, mas a cópia nem sequer chegou a ser legendada em inglês e ficou no laboratório!

Por último, das três cópias de «Belarmino» existentes, uma desapareceu, após uma das passagens privadas que têm sido feitas, ou pelo produtor, ou pelo distribuidor não sabemos bem...

Mas enquanto não desaparecer o negativo, o caso não é grave. Nada valem, pois, as lamurias, porque a estreia do filme está garantida. E isso é que importa...

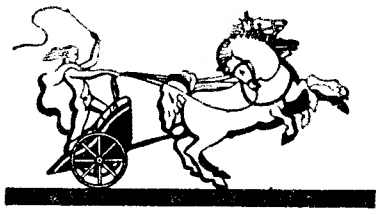
NO ROMA

«Gringo», um filme de sucesso

Sem atraiçoar as características que definem as histórias de acção e violência, «Gringo», que se exibe com o maior dos sucessos no cinema Roma, é um espectáculo de interesse e expectativa permanentes, muito acima do nível habitual, capaz de empolgar da primeira á última sequência.

Fotografado em belíssimo technicolor, e dirigido por mestre Richard Blasco, o actual cartaz do Roma é, no género «western», um dos melhores filmes da temporada, pois para além das cenas de pancadaria e tiros que proliferam, a sua história reveste-se de mil motivos que agradam ao público masculino e ao público feminino.

Apresentado em rigoroso exclusivo pela Doperfilme, «Gringo» (Gunfight in the Red Sands») conta com um excelente desempenho de Richard Harrison, G. R. Stuart e da fascinante Mikaela.



EXCLUSIVOS TRIUNFO

oferece, desde já, aos Senhores EXIBIDORES de todo o País, dois grandes êxitos da temporada 1964/65 que agora começa:

MUNDO CÃO N.º 2

o novo filme de JACOPETTI em 3.ª SEMANA no grande IMPÉRIO

DUELO AO SOL

um dos maiores filmes de sempre, em sensacional reposição em 2.ª SEMANA no TIVOLI

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação de Cais do Sodré das 15 às 22 horas

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — *O enviado da Manchúria* — SÃO JORGE

TIVOLI
Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um grandioso espectáculo de paixões e furia
DUELO AO SOL
com Jennifer Jones, Gregory Peck e Joseph Cotten

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54
A's 21.30
ESTREIA SENSACIONAL
de um verdadeiro acontecimento cinematográfico
Frank Sinatra — Laurence Harvey e Janet Leigh em
O ENVIADO DA MANCHÚRIA
Um filme audacioso

ALVALADE
Telefone 763080
Às 15.45 (p. red.) e 21.45
Rock Hudson e Burl Ives num filme excepcional
LABIRINTO DE PAIXÕES
(M. 17 anos)

POLITEAMA
Telef. 326305
HOJE, ás 21.30
(M. 12 anos)
UM ÊXITO QUE VOLTA MAIS SENSACIONAL!
«TRAPÉZIO»
com Burt Lancaster, Tony Curtis e Gina Lollobrigida
No palco: A maravilhosa atracção nacional revelada pela Televisão Portuguesa
CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO
NUM BRILHANTE FESTIVAL DE CANÇÕES

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(Adultos)
QUANDO BRILHA O SOL
JOVENS SOLTEIRAS

TERRASSE
Telefone 320912
A's 21 horas
(M. 17 anos)
ESPELHO DE UMA VIDA
AS LOUCURAS DO MEU MARIDO

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
O EMPREGO
com Sandro Panzeri e Loredana Detto

IMPÉRIO
Telefone 555134
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Este mundo em que vivemos
MUNDO CÃO N.º 2
Monde Cane N.º 2
O Universo de hoje dissecado por Jacoppetti.

EDEN
Telefone 320768
Às 15.30 — 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme português com lindas canções em 2.ª SEMANA
CANÇÃO DA SAUDADE
com Florbela Queirós, Alberto Ribeiro e os «Gatos Pretos»

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Numa luta desesperada pela lei da sobrevivência Um combate de morte na sangrenta fronteira do Oeste!...
GRINGO
com Richard Harison — G. R. Stuart e a belíssima Mikaela
Technicolor — AR CONDICIONADO

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
com a maravilhosa comédia musical
AVENTURAS DE PILI E MILI
com as famosas irmãs gémeas Pili e Mili e Isabel Garces
Desopilantes complicações provocadas por duas garotas endiabradas que se parecem como duas gotas de água
Eastmancolor — (M. 12 anos)

RESTELO
Telefone 510375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Uma das melhores obras do cinema
NENHUM FOI TÃO BRAVO
(as quatro penas)
com Anthony Steel — Laurence Harvey

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas
(Adultos)
MÓNICA E O DESEJO
SE TE MEXES MATO-TE

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
Às 21 horas
(M. 12 anos)
A CAMINHO DA FORCA
MÃES ABANDONADAS

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
A selva pusera a descoberto os seus instintos mais escondidos
LABIRINTO DE PAIXÕES
com Rock Hudson — Burl Ives

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Virna List e Dominique Paturel
nas sensacionais aventuras do ás da contra-espionagem em 2.ª SEMANA
COPLAN, ACÇÃO IMEDIATA
(Coplan prend des risques — V. O.)
Realização de Maurice Labro
(AR CONDICIONADO)

MONUMENTAL
Telefone 555131
Às 15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Em 70 mm. no «écran» gigante
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a hora do começo da «matinée».

AVIS
Telefone 47163
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Grande êxito da mais divertida e enternecedora comédia dos ultimos tempos
AVENTURAS DE PILI E MILI
Eastmancolor
Colaboração especial do famoso «ballet» de ALFREDO ALARIA
AR CONDICIONADO

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 6 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
Todas as noites, ás 21.30
Próximas TARDES DE CIRCO: Sábado e Domingo ás 16 horas com entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Um homem de confiança» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Clube* — A's 21 e 30: «Os invasores» (12 anos).
SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «O caso do comboio de Berlim» (17 anos).

FORÇAS ARMADAS

O dia da Base Aérea n.º 5

MONTE REAL, 1 — No próximo domingo, celebram-se as cerimónias comemorativas do dia da Base Aérea n.º 5, nesta localidade. O programa é o seguinte: ás 10 e 30, chegada das entidades oficiais; ás 10 e 40, alocução, pelo comandante da unidade; ás 10 e 50, desfile perante as entidades oficiais; das 11 ás 11 e 10, demonstração de ordem unida e manejo de armas por um pelotão de Polícia Aérea; das 11 e 15 ás 11 e 30, passagem de formação F-86 e passagem da barreira do som; das 11 e 30 ás 11 e 35, acrobacia; ás 11 e 40, visita á unidade e á exposição de material; ás 13 e 30, almoço.

Elevação Cultural de Juso

Da aldeia de Juso, a uma légua de Cascais (três quartos de hora a pé), com cerca de cem casas e quinhentos habitantes, vão pela primeira vez, na história da aldeia, prosseguir estudos secundários três pequenos: José Duarte Gonçalves, de 11 anos, Miguel Lima Gonçalves, de 10 anos, e José dos Santos, de 11 anos.

O facto deve-se ao convívio com os filhos dos novos habitantes que começaram a construir vivendas de férias, o que provocou naturalmente estímulos entre os pais, na sua maioria trabalhadores de campo e pedreiros. Na aldeia, os únicos que, no entender dos habitantes, têm um «ofício» são dois tipógrafos regressados recentemente de Angola, onde laboram na Pedra Verde.

BULL PORTUGUESA

A Bull Portuguesa promove, no próximo dia 7, as 11 horas, nas novas instalações do seu «Serviço Bureau», na Avenida Miguel Bombarda, 69-A, a primeira apresentação, em Portugal, do Ordenador Gama 10 compacto. Presidirá o subsecretário de Estado da Industria.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Telefone 980155).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

ÚLTIMOS DIAS
NO
Teatro MONUMENTAL
em 2 SESSÕES: ÀS 21 e 23 H.
(ADULTOS)
MAIS DO QUE UMA REVISTA!
70 FIGURAAS EM CENA
Férias em LISBOA
com
BADARÓ
no comando do cartaz
HENRIQUETA
NICHOLSON
MANUELA MARIA
BRAGA SANTOS
LIA GAMA
LIA GTMIA
DELFINA
AS ATRACÇÕES
SAUDADE DOS SANTOS
CONJUNTO SEM NOME
O POPULAR MAX
O CANTOR ESPECTÁCULO
TRISTÃO DA SILVA
E O FABULOSO BALLET DE
ALFREDO ALARIA
Uma superprodução musical de VASCO MORGADO
DOMINGO: À TARDE, às 16 h.
PLATEIA desde ..... 25$00
3.º BALCÃO frente ... 5$00
DENTRO DE DIAS: «FÉRIAS EM LISBOA» no Sá da Bandeira
A SEGUIR, NO MONUMENTAL NOVAMENTE
LAURA ALVES

Você já provou «VATAPA» da Bahia?
Então venha ao CHICOTE.

LICEU — COMÉRCIO
Todos os anos. T. 323376

AMANHÃ, ÀS 21.45 H.

NO
TEATRO
AVENIDA
ESTREIA TEATRAL DE
VIRGÍLIO TEIXEIRA
EM
O BEM-AMADO

IRENE CRUZ ● ISABEL DE CASTRO ● o jovem intérprete JOÃO LOURENÇO ● a actriz convidada DALILA ROCHA e a notável colaboração de COSTA FERREIRA

Lourenço, Irene e Isabel

Um espectáculo verdadeiramente moderno e alegre

ADULTOS

de NEIL SIMON ● espectáculo de VASCO MORGADO ● Traduzido por CARLOS LACERDA e encenado por JACINTO RAMOS

JÁ HÁ BILHETES À VENDA

NO
TEATRO CAPITÓLIO
ADULTOS
PARA A ESTREIA AINDA ESTA SEMANA DA REVISTA
NA BRASA!

realizada por SALVADOR

Original de NAZARÉ, DAMAS e SALVADOR com musica de NOBRE, DIAS e PAIÃO ● Uma produção de GIUSEPPE BASTOS

ATENÇÃO
AO ANUNCIO DE AMANHÃ

as estrelas do espectáculo:
SALVADOR * HUMBERTO
DULCE * FLORBELA
ELVIRA VELEZ
ANITA GUERREIRO
CARLOS NASCIMENTO

HERMÍNIA SILVA

AINDA ESTA SEMANA

NO
ABC
Tel. 366745
A REVISTA QUE VAI REVOLUCIONAR LISBOA

UMA REALIZAÇÃO PLÁSTICA DE
PINTO DE CAMPOS

AI VENHAM VÊ-LAS

REAPARIÇÃO DE
HERMÍNIA SILVA
À FRENTE DE 50 MULHERES
Uma produção de JOSÉ MIGUEL
(Adultos)

IVONE SILVA

O DIVÓRCIO DOS MASON — No tribunal de Santa Mónica, Califórnia, o actor James Mason (ao fundo, á esquerda) e a actriz Pamela Mason, assistiram recentemente, com os seus respectivos procuradores, á audiência que pôs fim a 23 anos de matrimónio. Outro «casal feliz» divorciado...

TEATROS E CINEMAS

A revista «Na Brasa!»

estreia-se esta semana

A revista «Na Brasa!», deve subir á cena no Capitólio, ainda esta semana, pelo que as bilheteiras daquele teatro estarão já hoje abertas ao publico.

«Na Brasa!» corresponderá aos créditos dos seus autores: Aníbal Nazaré, Eduardo Damas e Salvador, responsáveis pelo texto; João Nobre, Carlos Dias e Manuel Paião, compositores musicais, e Salvador e Mário Alberto que orientaram toda a montagem. Do elenco, verdadeiramente sensacional, fazem parte Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce e Florbela Queirós, bem como Elvira Velez, Anita Guerreiro e Carlos Nascimento. Um friso de trinta raparigas, muitas das quais pisam pela primeira vez os tablados, é adequada moldura para a revista «Na Brasa!». Giuseppe Bastos, ao apresentar ao publico a nova realização do Salvador, vai de encontro á grande expectativa que rodeia o primeiro subir de pano na sala do Teatro Capitólio.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «O enviado da Manchuria».
Título original—«The Manchurian candidate».
Produção — Norte-americana.
Realização—John Frankenheimer.
Intérpretes — Frank Sinatra, Laurence Harvey e Janet Leigh.
Género — Espionagem.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal.

Novos horários

do serviço português da BBC

Devido á mudança de hora em Portugal, a partir do dia 4 de Outubro os programas da BBC em língua portuguesa passarão a ser escutados ás seguintes horas:

Das 7 e 30 ás 7 e 45, em 41 m (7,23 Mc/s).

Das 21 e 15 ás 21 e 30, em 41 m (7,325 Mc/s); e 31 m (9,825 Mc/s).

Das 22 e 15 ás 22 e 30, em 41 m (7,23 Mc/s); e 31 m (9,675 Mc/s).

A versão portuguesa do romance de Richard Condon **«O CANDIDATO DA MANCHÚRIA»**, de onde se extraiu o filme **«O Enviado da Manchúria»**, encontra-se à venda numa edição da Livraria Bertrand

O NOVO ANO ESCOLAR

(Continuação da 1.ª página)

damente 120 lugares de professor efectivo não providos por falta de concorrentes masculinos.

O quadro de professores e de mestres do ensino técnico corresponde a 1573 lugares (professores efectivos, adjuntos, Educação Física, auxiliares, mestres, contramestres e auxiliares). Todo este pessoal representa 20 porcento dos agentes de ensino, pelo que a maioria dos agentes eventuais não tem habilitações profissionais, embora diplomados ou licenciados.

Deste modo, ototal de professores do ensino liceal e do técnico necessários para 1964-65 é de 9000.

★ Problema das instalações

Neste início de mais um ano lectivo, deparam-se com alguns problemas no aspecto de instalações. Assim, no ensino liceal, com excepção de quatro, há 38 liceus que têm a sua capacidade excedida. Pode calcular-se em 28 000 alunos os que se encontram nessa situação de excesso de frequência normal. Só metade das turmas funcionavam em regime normal o ano pasasdo.

Presentemente, encontram-se em construção os liceus de Alvalade, com as obras paradas devido a anomalias de empreitada; de Coimbra (misto), Portimão e Leiria. O de Braga foi concluído há pouco.

Por seu lado, o ensino técnico dispõe de cerca de 70 escolas instaladas em edifícios novos ou em vias de acabamento. No entanto, muitas das escolas existentes são impróprias como instalações: D. Maria, Fonseca Benevides, Oliveira Martins, Pedro de Santarém, António Arroio, D. António da Costa, Veiga Beirão, etc.

★ Casos particulares verificados em Lisboa

Pormenorizando os problemas que dizem respeito a Lisboa e seu distrito, o panorama no ensino liceal pode sintetizar-se assim: os liceus de Pedro Nunes e de Camões funcionam com secções em escolas primárias (a que os alunos chamam os «Texas»), o que trás evidentes prejuízos, não só para o ensino liceal como para o primário. O Liceu de Oeiras tem uma secção em Algés, e ficará este ano, com uma outra na Junqueira, na Escola Comercial Ferreira Borges. Para remediar este mal, foi já a concurso a empreitada para a construção do novo liceu de Cascais, orçado em 10 000 contos.

Como liceu «novo» independente funciona este ano, pela primeira vez, o D. Amélia, á Junqueira.

Relativamente ao ensino técnico, as Escolas Comerciais Patrício Prazeres e Ferreira Borges continuam com as antigas secções da Costa do Castelo, Rua da Creche e Junqueira. Neste novo ano escolar, a Escola de Artes Decorativas António Arroio terá uma secção na Escola Técnica Elementar Manuel da Maia. O Instituto Industrial ficará com uma secção nocturna, também naquele estabelecimento. Por sua vez, a Escola Comercial D. Maria transferiu 100 alunos para a Escola Comercial Patrício Prazeres. A Escola Comercial e Industrial de Sintra, com excesso de frequência, passou alunos para as Escolas Técnicas Pedro de Santarém, Eugénio dos Santos, Manuel da Maia e Ferreira Borges. A Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro de Almada, fica com uma secção no Seixal, que receberá, também, 200 alunos da Escola Técnica Elementar D. António da Costa.

Este ano, a Escola Técnica Elementar do Barreiro desliga-se da Escola Comercial e Industrial Alfredo da Silva, no Barreiro.

★ A situação no Porto

Também no Porto persistem problemas importantes quanto ás instalações dos estabelecimentos de ensino liceal e técnico. Quanto áquele, o Liceu da Rainha D. Isabel, com edifício recentemente construído, conta este ano com uma frequência de 2959 estudantes, pelo que houve necessidade de ser ocupado também o antigo edifício, que se encontra anexo ao novo, e os prédios alugados na Rua D. João IV. O Liceu de Carolina Michaellis precisou de alugar um edifício na Rua de Cedofeita (antigo Salão Silva Porto).

O Liceu Alexandre Herculano tem uma secção em Vila Nova de Gaia e o Liceu D. Manuel II outra em Matosinhos. Estes factos tornam evidente a necessidade de se criarem liceus em Matosinhos e em Vila Nova de Gaia. Para este, foi já adjudicada a empreitada para a construção de um edifício, por 8000 contos.

No sector do ensino técnico, a Escola Comercial Oliveira Martins continua um autêntico caos quanto a instalações. Tem três secções em edifícios separados: Rua das Taipas, Escola Técnica Gomes Teixeira e Ramalho Ortigão. A Escola Industrial Infante D. Henrique, com uma frequência de 4000 alunos, possui uma secção na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis.

Pode concluir-se que o Porto precisa de, pelo menos, três escolas de ensino técnico.

★ Os estabelecimentos de ensino existentes

Em conclusão, o País tem os seguintes liceus oficiais, incluindo os das ilhas adjacentes: Angra do Heroísmo, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, D. João III (Coimbra), Infanta D. Maria (Coimbra), Covilhã, Évora, Faro, Figueira da Foz, Funchal, Guarda, Guimarães, Horta, Lamego, Leiria, Lisboa (Camões, Gil Vicente, D. João de Castro, Passos Manuel, Pedro Nunes, Filipa de Lancastre, Maria Amália, D. Leonor, D. Amélia e Oeiras), Ponta Delgada, Portalegre, Portimão, Porto (Alexandre Herculano, D. Manuel II, Carolina Michaëllis e Santa Isabel), Póvoa de Varzim, Santarém, Setubal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Respeitante ao ensino técnico e profissional, os estabelecimentos oficiais existentes são os seguintes: Coimbra (3), Évora (2), Lisboa (22), Porto (11), Abrantes, Agueda, Alcobaça, Almada, Angra do Heroísmo, Aveiro, Barreiro, Beja, Braga, Bragança, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Elvas, Espinho, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Funchal, Gondomar, Gouveia, Guarda, Guimarães, Lagos, Leiria, Marinha Grande, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Paiã, Peniche, Ponta Delgada, Portalegre, Póvoa de Varzim, Santarém (2), Santo Tirso (2), Setubal, Silves, Tomar, Torres Novas, Viana do Castelo, V. N. Famalicão, V. N. Gaia, Vila Real, Vila Real de Santo António, Viseu, Barcelos, Grandola, (2), Loulé, Moura, S. João da Montijo, Pombal, Torres Vedras, Madeira, Vila Franca de Xira, Fafe, Sintra, Mirandela, Régua, Tavira, Ovar e Penafiel. Incluem-se nestas as escolas de ensino agrícola e as oficializadas.

Como já dissemos, tanto as escolas técnicas como os liceus, estão, na sua maioria, instalados deficientemente.

A caminho da primeira aula

Novamente condicionada a navegação no Tejo devido aos trabalhos da ponte

As autoridades marítimas emitiram avisos á navegação de que vai continuar o lançamento dos cabos de aço da ponte sobre o Tejo. Por esse motivo, é proibida a passagem de qualquer embarcação pelo canal central compreendido entre as duas torres erguidas no rio, nos dias 6, 7, 8 e 9, respectivamente, no seguinte horário: das 8 ás 16 horas, 9 ás 16, 9 e 30 ás 16 e 30, e 10 ás 16 e 30.

Nos dias e horas indicados, a Polícia Marítima disporá de duas lanchas de fiscalização, a fim de impedir a passagem de qualquer embarcação na referida zona interdita.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António da Costa Holbeche

Faleceu hoje, na sua residência, em Vale de Lobos, o sr. António da Costa Holbeche, de 68 anos, natural de Almada, conferente marítimo, casado com a sr.ª D. Celeste Montez Nerf Holbeche.

O funeral, a cargo da Agência Melo, de Sintra, efectua-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. José de Algueirão, para o cemitério de S. Marçal, em Sintra.

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3 Esq.º
Telefs. 367444/323172

CHICOTE
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL — Telef. 720672
APRESENTA
DURANTE A SUA SEMANA DEDICADA AO BRASIL UM «SHOW» DE CATEGORIA INTERNACIONAL
COZINHA E MÚSICA BRASILEIRAS!
(MAIORES 12 ANOS)

FRANCISCO EGÍDIO
«O CANTOR NEGRO SENSAÇÃO»

POLITEAMA
tem o alto privilégio de apresentar, a partir de hoje, um espectáculo de maior sensação
A mais extraordinária realização do genial CAROL REED
TRAPÉZIO
COM
BURT LANCASTER
TONY CURTIS
GINA LOLLOBRIGIDA
Um grupo de audaciosos voadores vive o mais angustiante drama de amor na cúpula do circo onde desafiam a morte!
EXCLUSIVO
CINEMASCOPE
(M. 12 ANOS)
COR DE LUXE

NO PALCO
Um êxito retumbante na R. T. P. repete-se, agora, no palco deste cinema
«CONJUNTO DE JOÃO PAULO»
Tão bom como os mais famosos conjuntos de ritmos mdernos que revolucionaram o mundo!

Elegância de hoje

elegância de sempre

Para vestido ou saia e casaco, prático e sempre chique — o tecido em 'Dralon' com lã-indeformável, leve e quente.

amanhã e sempre **dralon**

dralon®

a fibra alemã

BAYER

A urgência de renovação do meio agrário português foi posta em evidência na posse do vice-presidente da Junta de Colonização

Efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, na sede da Junta de Colonização Interna, a cerimónia da posse do novo vice-presidente daquele organismo, sr. eng.º Armando Óscar Cândido Ferreira, que há seis anos chefiava a Repartição de Estudos e Projectos e sucede, no novo cargo, ao sr. eng.º Eduardo Augusto Vaz da Silva.

A posse foi conferida pelo presidente da Junta, sr. eng.º Vasco Leónidas, estando presentes muitos funcionários daquele departamento e da Secretaria de Estado da Agricultura. O sr. eng.º Vasco Leónidas louvou a acção do vice-presidente cessante, que serviu a Junta durante 23 anos, comunicando que o Chefe do Estado decidira agraciá-lo com o oficialato da Ordem do Mérito Agrícola.

O presidente da Junta elogiou depois as qualidades do empossado e disse que a missão do organismo tem de ser dirigida no sentido de se processar «um aceleramento da necessária revitalização da nossa agricultura que traga consigo uma paridade de rendimentos com os outros sectores da actividade económica». E acrescentou:

— Temos de modificar a situação difícil em que se debate uma agricultura que, frente a um aliciante desenvolvimento dos outros sectores, não está em condições de interessar as populações rurais que num justíssimo anseio de melhores dias abandonam os campos em fuga desordenada, com reflexos sociais e políticos dos mais graves. Temos de procurar eliminar os profundos desequilíbrios de toda a ordem verificados na agricultura e que estão na base da crise que vem atravessando.

A posição da agricultura na expansão económica

O sr. eng.º Vasco Leónidas, no prosseguimento das suas declarações, afirmou ainda:

— Importa acelerar a modificação deste estado de coisas, dando-se todas as condições e estabelecendo-se as indispensáveis medidas para que a agricultura tome posição de relevo no aceleramento da nossa expansão económica. Com este objectivo se deverá processar a política agrária do futuro, como espírito aberto à modernização dos métodos culturais, à mecanização dos trabalhos, à conversão das culturas, à reorganização das explorações, à paridade de preços, salários, rendimentos e regalias sociais, à formação profissional de empresários e trabalhadores, e às novas formas de comercialização e de industrialização dos produtos agrícolas. Todas estas acções, paralelamente exercidas, fazem parte afinal, e constituem a essência, das formidáveis transformações por que terá de passar o mundo rural sob a pressão dos factores da evolução moderna. Para esta evolução necessária todos devem concorrer: — os agricultores e os trabalhadores rurais; os técnicos e os organismos ao serviço da agricultura.

Afirmações do eng.º Armando Cândido Ferreira

Em resposta, o sr. eng.º Cândido Ferreira agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e, quanto às perspectivas da evolução da agricultura, declarou que elas se ajustavam às preocupações e anseios de todos que labutam na Junta e que julgam indispensável, tendo na devida conta os condicionalismos regionais e os princípios cristãos da vida portuguesa, a urgente necessidade de renovação do nosso meio agrário, de acordo com os imperativos económicos e sociais da época em que vivemos.

O empossado afirmou, ainda, que o mundo rural de hoje se agita saudàvelmente no sentido de alcançar índices de vida que lhe permitam a justa equiparação com outros sectores de actividade, terminando por se referir, ao papel decisivo que a Junta tem a desempenhar em coordenação com os outros sectores da administração pública na organização da sociedade rural.

CASSIUS CLAY

— o pugilista-psicólogo...

NOVA YORK, 1. — (R.) — O perfeito aspecto de «fala barato» apresentado por Cassius Clay antes do seu combate com Sonny Liston foi cuidadosamente planeado psicológicamente, afirma Clay numa entrevista publicada numa revista juvenil americana.

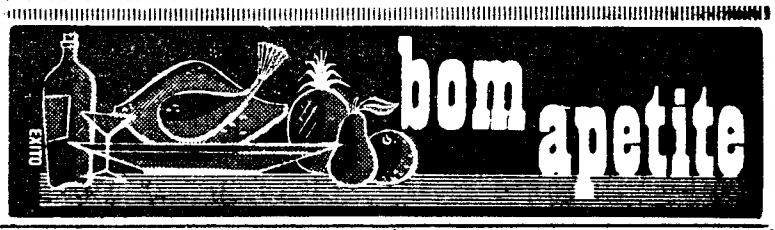
Nessa entrevista Clay afirma que as sus parvoices intencionais e alfinetadas ao «grande urso» fizeram com que Liston adquirsse um excesso de confiança entrando no ringue em condições de se manter apenas dois assaltos, sem qualquer respeito pela sua (de Clay) capacidade combativa.

Os redactores desportivos, não se tendo apercebido de tal estratégia, ajudaram no fundo muito mais do que se ele lhes tivesse pago para o fazerem, explica Cassius Clay e segundo diz todos estes factos desempenharam um papel importante na sua conquista ao título.

Clay admite que Liston o atingiu com alguns perigosos golpes e é de opinião que o antigo campeão combaterá melhor na desforra que se realizará em Boston no próximo dia 16 de Novembro. No entanto Clay acrescenta que tem sobre Liston a vantagem da idade pois que tem apenas 22 anos e Liston 30.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e Churrasco de Veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

ÁTOMO
RESTAURANTE SNACK — PASTELARIA
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO À ÁTOMO
AR CONDICIONADO
Largo da Anunciada, 20
Telef. 366493

Folclore
RESTAURANTE • UXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre Lumiar — Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Samba
RESTAURANTE
ALMOÇOS COMERCIAIS
PREÇO SENSACIONAL
R. Duque Palmela, 27-A. Fone. 41953

Self Service
SOLAR DE AVIS

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.ªs FEIRAS

VIENA
RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

✝

ANTÓNIO DA COSTA HOLBECHE

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Celeste Montez Nery Holbeche e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido esposo, pai, irmão, cunhado, tio, primo e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas da Igreja de S. José (Algueirão) para jazigo no cemitério de S. Marçal — Sintra.

AGÊNCIA MELO — TEL. 2940097

Abriu hoje a caça

Este começo de Outubro enfurecendo, que para os estudantes constitui um martírio, é para os caçadores a verdadeira Primavera. É vê-los em fins de Setembro a contar os dias e as horas e a elaborar projectos e mais projectos, com caminhadas sem fim, tiros certeiros e um cinto muito recheado ao cair do dia, limpando o suor do rosto encalmado e saboreando o coelho à caçadora regado como mandam as regras e o apetite tradicional dos devotos de Santo Huberto.

Muitas espécies cinegéticas vão escasseando, e por isso as autoridades de certas regiões reduziram as possibilidades dos caçadores, enquanto noutras só mais tarde eles poderão satisfazer o seu desejo. Com que inveja alguns lembram os tempos em que os montes pareciam desfazer-se em coelhos, lebres e perdizes, não falando já naqueles javalis e lobos que eram a prova real da mira do caçador. A caça grossa quase não existe já porque as estradas cortaram e recortaram o País e os povoados vão-se estendendo cada vez mais cobrindo a terra inteira. É cada vez menor o espaço sertanejo reservado à fauna cinegética.

A caça diminui, mas o caçador não tem apenas prazer em abater o coelho lépido ou a perdiz alceira. Não. O seu prazer é correr montados, estirando o olhar pelos horizontes vastos, trepar à espinha das cordilheiras, perdendo-se entre os soutos e as moitas. Desde ontem à tarde que os automóveis, os comboios e as camionetas levaram para os plainos do Ribatejo, para as costuras das serras da Beira ou para o Alentejo sem sombra, milhares de caçadores. Em bolsas de coiro, as espingardas e, bem seguro pela trela forte, o cão insofrido que parece receber já pelas ventas sensíveis o ar montesino com mensagens admiráveis de coelho ou perdiz.

Abriu hoje a caça e isso constitui um acontecimento que se reflectirá no futuro nos mercados, nos restaurantes, nas casas particulares. Durante umas semanas, particularmente nos fins de semana, muitos milhares de caçadores têm o seu paraíso.

A PRINCESA MARGARIDA NUM «PUB» — A princesa Margarida preparando-se para beber um café num típico «pub», instalado na praça em frente ao edifício da Camara Municipal de Copenhague. A princesa deslocou-se á Dinamarca, em companhia do marido, lorde Snowdon, a fim de inaugurar uma «Semana Britanica», na capital daquele país. O termo «pub» é a abreviatura de «public house», designação de um tipo de estabelecimento característicamente inglês, misto de taberna, de casa de pasto e de centro de reunião.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

O sr. dr. Alfredo Barbieri Cardoso foi exonerado do cargo de secretário do sr. Presidente do Conselho, por voltar á Magistratura do Trabalho, como juiz da 5.ª Vara do Tribunal de Lisboa.

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu o juiz desembargador sr. dr. José António Ismael Gracias e os srs. eng.º Aguiar Cabral e dr. Luís Bessa de Carvalho, da B. P.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu o rev. dr. Joaquim Luís dos Santos, director e fundador do Instituto S. Pio X, de Goa, de onde foi expulso pelas autoridades indianas.

Almoço de monárquicos

No almoço de monárquicos, que, há dias, se realizou em Viseu, fizeram-se várias afirmações de interesse político, que reproduzimos do semanário «O Debate». Disse o dr. Vaz Serra e Moura, secretário da Junta Directiva da Causa Monárquica:

«Vivemos presentemente numa situação que nos permite trabalhar, que nos permite a organização, que nos permite o estudo, que nos permite a propaganda, mas que não segue as nossas soluções. E porquê? Porque nós não as fundamentamos; porque nós não estamos suficientemente fortes e unidos para termos uma real audiência. Ora isto é que não pode continuar. Todos nós sabemos bem o que queremos, todos nós sabemos quais as melhores soluções para os grandes problemas nacionais porque temos uma experiência de oito séculos, todos nós podemos, se quisermos, ser ouvidos na condução da coisa pública. Dir-me-ão talvez que isso não nos compete a nós, mas sim ao Governo, aos dirigentes do País. Pois a esses eu respondo apenas uma coisa: os dirigentes do País teremos que ser nós. Onde há alguém mais qualificado que um monárquico consciente para saber fazer prosseguir o bem comum? Onde há alguém mais qualificado que um monárquico consciente para saber quais as melhores soluções para os problemas nacionais? Onde há alguém mais qualificado que um monárquico consciente para saber conduzir os outros homens?

A Causa Monárquica tem neste momento montada a sua organização. Por todo o País há Juntas, há Delegados, há gente disposta a trabalhar pela restauração daqueles princípios que nos regeram até 1910. Urge que todos trabalhemos nesse sentido».

O presidente da mesma Junta, sr. professor Pacheco de Amorim, que presidiu ao almoço, declarou: «Não nos movem, nem moverão, desejos de destruir a Republica que os nossos reis sempre e tão abnegadamente defenderam, mas o de esclarecer o País sobre os benefícios e a necessidade de que ela volte a ser governada pelo rei. E se bem servirmos, não duvidemos de que, ao chegar o tempo, a necessidade do seu governo surgirá na consciência nacional com a clareza das mais puras verdades, e o País encontrará de novo o caminho da paz e do progresso que o haverá de conduzir aos grandes triunfos que o Destino lhe reservou».

PASSE O SEU FIM DE SEMANA VISITANDO A MARAVILHOSA REGIÃO DOS TRÊS CASTELOS.

INSTALE-SE NO

HOTEL ESPERANÇA

em Setúbal

O Hotel que lhe oferece tarifa de Inverno com pensão completa para casal a partir de 235$00.

Todos os quartos com banho

BAR — BOITE — RESTAURANTE
no último andar

AR CONDICIONADO

SALAS PARA BANQUETES E CASAMENTOS

Café e Snack Bar

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em TORRES NOVAS o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso

HELICÓPTEROS — SALVADORES DE VIDAS (3)

Impõe-se a criação urge[...]

de um Centro de Salvamento e Tra[...]

que terá uma alta missão socia[l e ...]

O estado emocional criado pelo naufrágio do cargueiro «Silver Valley» não deixou duvidas de que o País anseia pela criação e funcionamento de um *Centro de Salvamento e Transporte por Helicóptero*. Tudo quanto então se disse, os próprios exageros nos quais se caiu foram, não há duvida, fruto de uma atitude de entusiasmo e generosidade, resultante de um acontecimento de grande significado e larga repercussão. Rápidamente, com eficiência e coordenação de trabalhos verdadeiramente notáveis, foram salvos, então, 27 homens, cujas vidas pareciam estar bem próximo das derradeiras horas — já sem esperança, á espera do fim e á mercê da furia das aguas. A multidão que ali se juntou, naquele dia, ansiosa e comovida, primeiro, deslumbrada, depois, logo se deu conta do valor do helicóptero, e plenamente convencida ficou, ao ver o êxito dos trabalhos de salvamento. O seu entusiasmo foi de tal ordem e tão grande, a curiosidade irreprimível de querer ver, bem de perto, as *humanitárias máquinas voadoras* (as quais tinham acorrido rápidamente á barra do Douro, numa tarde quase de tragédia) que, depois, o mais difícil foi conseguir afastá-la, para uma distancia conveniente, de forma a não pôr em risco a boa marcha da operação de salvamento, a segurança das tripulações dos helicópteros, dos náufragos retirados do barco e a sua, inclusivamente.

Contudo, esse entusiasmo era compreensível. De mãos junto á testa, em jeito de palas, procurando ver melhor e mais ao longe, aquela gente tivera ali, mesmo á sua beira, a prova convincente das possibilidades (que alguns apelidavam de «milagrosas») do helicóptero como instrumento de socorros e salvamentos.

Efectivamente, o País anseia pela criação (que se impõe e não deve sofrer mais delongas) de um *Centro de Salvamento por meio de Helicópteros*. Mas porque são altamente valiosas e variadas, na verdade, as possibilidades do helicóptero, não vá cair-se, então, no entusiasmo excessivo de querer transformar impossíveis em realidades, e de exigir e esperar, portanto, desse aparelho aquilo que ele não pode fazer. O helicóptero é uma máquina, cujo sistema de funcionamento dá plena confiança e segurança. No entanto, como todas as coisas, incluindo as máquinas, aliás, têm as suas restrições e impossibilidades. Além disso, é dirigido por homens, homens que devem estar sempre perfeitamente aptos para as missões que lhes incumbem porque há limitações naturais das máquinas e porque existem, igualmente, limitações do próprio homem, é de desejar que mais tarde, quando houver, em Portugal, um centro de salvamento por meio de helicópteros, não se exija o impossível nem dos aparelhos nem dos homens.

Foi esta, aliás, uma das prevenções mais repetidas dos técnicos que procurámos e interrogámos sobre as possibilidades reais dos helicópteros e a necessidade e a viabilidade da instalação do

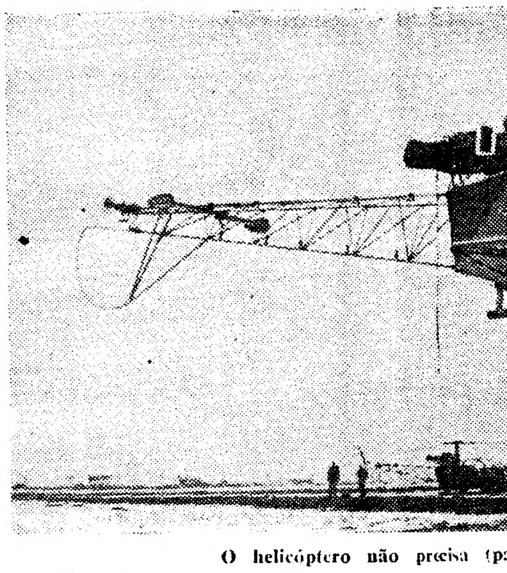
referido cen[...] tarn-nos, [...] so em qu[...] ao entimer[...] ten embora [...] gra de [...] posivas, pa[...] made um [...] dule em t[...]

● Trabalh[...]

D tudo [...] rigorosamente, [...] absolutamen[...] vel *a util[...] par opera[...] que, exige[...] treinadas.*

Ca, tal [...] concretizar-[...] que tenham [...] gad nesta [...] quelhes fa[...] te: instruçã[...] pore, vigila[...]

Assim, da[...] avidores [...] de oderem [...] hal cumpri[...] e ara is[...]



O helicóptero não precisa (p[...]

CIDADE SATÉLITE DE CAR[...]

(O maior empreendimento feito até hoje, por uma entid[...]

ÊXITO SEM PRECEDENTES

ESGOTADA EM POUCO TEMPO A 1.ª FASE

TEMOS O PRAZER DE COMUNICAR QUE SE ENCONTRAM ABERT[...] ÇÕES PARA A 2.ª FASE

ANDARES A PARTIR DE 160 CONTOS, c/ todos os requis[...]

OFERECEMOS-LHE UM PROGRAMA DE PAGAMENTO [...]

6-12 OU 25 ANOS

ASSEGURE O FUTURO DOS SE[...]

ADQUIRINDO DESDE JÁ ANDARES EM CONDIÇÕES INÉDITAS [...] SEU ALCANCE, OU SE O DESEJAR O IMÓVEL PAGARA[...]

● INSCRIÇÕES
MEDIADORA DE VENDAS EM EXCLUSIVO EM LISBOA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
TEL. 362228 - 366731

PORTO — COIMBRA — LUANDA

EMPREENDIMENTO E[...] DA

SOLA[...]

SOC. INVESTIMENTO[...]
S. A. R[...]

RUA DAMIÃO DE GO[...]
TEL. 213639

...S (3)

...o urgente
...nto e Transporte
...o socid e humanitária

...ntusias- ...ansfor- ...ades, e ..., desse ...o pode ...máqui- ...amento ...ança. No ...sas, in- ...têm as ...idades. ...omens, ...sempre ...s mis- ...porque ...máqui- ...mente, ...n. é de ...quando ...centro ...helicóp- ...ossível ...os ho-

...preven- ...técnicos ...gámos ...is dos ...ade e ...ão do

referido centro [illegible]. Apontarm-nos, inclusivamente, [illegible] caso em que, não raras vezes, ao sentimento de solidariedade se tem embora com o coração a sangra, de sobrepôr frias razões positivas, para que o mal ou o drama de um ou de poucos não redunde em tragédia para muitos.

● Trabalho para profissionais

De tudo quanto se expôs, anteriormente, uma conclusão ressalta, absolutamente lógica e indiscutível: *a utilização de helicópteros para operações de salvamento requer, exige, tripulações altamente treinadas.*

Ora, tal requisito só é possível concretizar-se com profissionais que tenham permanência prolongada nesta tarefa ou em outras que lhes facultem treino semelhante: instrução de pilotagem, transporte, vigilancia, etc.

Assim, da mesma forma que os aviadores precisam de voar a fim de poderem estar aptos para o cabal cumprimento da sua missão — e para isso executam, com frequência [illegible] estudada, voos [illegible] — idêntica necessidade se apresenta e aplica aos tripulantes dos helicópteros.

Entretanto, das características e particularidades das missões de salvamento a executar por meio dos helicópteros, já enunciadas e descritas, outra conclusão se extrai: *não bastam pilotos, por mais excelentes que sejam e por mais aturado treino que possuam. É imprescindível, também, a existência de socorristas devidamente preparados e treinados.*

Na verdade, um médico, um enfermeiro ou um socorrista nadador, por muito bom que seja mas que não esteja habituado ao trabalho de salvamento com helicópteros,

(Continua na 12.ª página)

Os seres humanos também são fàcilmente «pescáveis» pelos helicópteros

...ptero não precisa (para aterrar) de pistas expressamente preparadas

O ministro das Corporações
seguiu hoje para os Açores
onde permanecerá duas semanas

[illegible] Açores, em [illegible] prof. Gonçalves de [illegible] Sousa [illegible] problemas [illegible] do seu Ministério [illegible] da habitação, e dos investimentos [illegible] contos.

O [illegible] viagem na companhia do seu [illegible], sr. dr. Abreu [illegible] dos srs. dr. Sarazz, Leal e [illegible] Santos Costa, respectivamente, [illegible] da Junta da Acção Social, da Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, e [illegible] Conde de Morais, [illegible] superior da Previdência.

O sr. prof. Gonçalves de Proença, que regressa a Lisboa no dia 16, às 18 horas, será ainda hoje recebido na Câmara Municipal de Vila do Porto, e amanhã inaugura, em Angra do Heroísmo um bairro de [illegible] moradias [illegible] pelas Caixas de Previdência.

[illegible] Sindicato dos Hoteleiros [illegible] Comissão Corporativa [illegible] dos impréstimos [illegible] da Lei [illegible] rurais e a [illegible] Previdência, a assinatura [illegible] escritura para a construção [illegible] Empresa A. R. [illegible] (moradias), e à [illegible] regulamento do trabalho [illegible] ao serviço das Forças Aéreas Americanas [illegible] e sua integração na [illegible] Ferreira.

Homologação de três acordos colectivos de trabalho

No [illegible], na Delegação do I. N. T. P. [illegible] Governo [illegible] durante a qual serão homologados três acordos colectivos de trabalho celebrados entre a Empresa [illegible] Viação Terceirense e vários Sindicatos, o Sindicato das [illegible] e as respectivas empresas e o Sindicato dos Alfaiates e várias entidades patronais.

Nessa cerimónia, proceder-se-á, também, à promulgação do regu-

Concessão de subsídios às Escolas de Pesca e de Bordados

[illegible] segunda-feira [illegible] uma visita a terrenos [illegible] de bairros do [illegible] e reunião com os [illegible] das Camaras Municipais de Angra do Heroísmo e da Praia da Vitória e, no dia 6, e entregue [illegible] subsídio concedido pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra à Escola de Pesca de S. Mateus com [illegible] de um subsídio de 120 contos a conceder pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra a Escola de Bordados [illegible] do Sindicato das Bordadeiras, a inaugurar-se a delegação da Caixa de Previdência, anunciando-se a criação de uma caixa autónoma no distrito de Angra do Heroísmo.

No dia 7, em S. Jorge, proceder-se-á à entrega dos alvarás às Ca-

(Continua na 12.ª página)

...E CARNAXIDE

...por uma entidade privada)

...CEDENTES

...O A 1.ª FASE

...CONTRAM ABERTAS AS INSCRI...SE

...odos os requisitos modernos

...PAGAMENTO SUAVE, EM

...ANOS

...DOS SEUS!

...ÕES INÉDITAS — O SEU LAR AO ...MÓVEL PAGARÁ POR SI

...ENDIMENTO E PROPRIEDADE

...BOLÁTIA

...INVESTIMENTOS IMOBILIARIOS, S. A. R. L.

...DAMIÃO DE GOIS, 28 — ALGÉS

TEL. 213639 - 213675

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

MOTOR

SAIU HOJE

VEJA NA TELEVISÃO

A LOTARIA DO OUTONO

DIA 3 DE OUTUBRO (ÀS 23.30 HORAS)

AS VANTAGENS DOS HELICÓPTEROS

(Continuação da página central)

não poderá sentir-se à vontade e não dará, portanto, o rendimento necessário, quando chamado.

Além destas conclusões referidas aos membros das equipas dos helicópteros, outras condições há, ainda, a respeitar. Assim, para que os helicópteros estejam utilizáveis em qualquer momento — nunca se sabe quando a emergência se declara e surge o acidente! — tem de haver pessoal, profissional e permanente, de manutenção dos aparelhos e requer-se, igualmente, a existência de sobressalentes para aqueles em níveis adequados.

● Um único centro de helicópteros

Da análise das exigências atrás expostas, tem de concluir-se que elas não podem, sob o ponto de vista económico, ser materializadas e concretizadas, com viabilidade, se houver mais do que uma base na Metrópole.

Com efeito, é materialmente impossível, pelo grande dispêndio monetário que daí adviria, com a manutenção de equipas sempre prontas, á espera de qualquer acidente que exigisse a sua presença, pensar-se em criar mais do que uma base de helicópteros para missões civis na Metrópole.

Como, felizmente, não são muito frequentes, as emergências e acidentes que demandam a utilização dos helicópteros e como, também, as tarefas subsidiárias para ocupação daquelas equipas não se apresentarão com grande intensidade, verificar-se-ia, efectivamente, que a existência de mais do que uma base de helicópteros na Metrópole seria absolutamente ruinosa, não só pelas elevadas despesas de manutenção que acarretariam, como, ainda, pela dispersão que originaria, sem qualquer vantagem.

Poderá argumentar-se, porém, que a existência de uma só base ou centro de helicópteros para salvamento e socorros trará atrasos e demoras na prestação de serviços que devem ser prontos e rápidos tanto quanto possível.

A esta observação responderam os técnicos já referidos, com quem debatemos estes assuntos, que (dada a viabilidade de acesso a qualquer ponto da costa, mesmo com nevoeiro, já demonstrada com o «Silver Valley») pode garantir-se a chegada de um helicóptero, vindo de Lisboa, a qualquer ponto da mesma costa, no espaço máximo de 2 horas e 30 minutos.

— Não será demasiado tempo, para alguns casos? — perguntámos.

— Regra geral não. Bem vê, quanto aos naufrágios, o facto de nessas condições demorar, normalmente, bastante tempo a afundar-se, o que garante largas possibilidades de salvamento da tripulação e passageiros. Quando, porém, se verifica um afundamento muito rápido, poderá, então, ser impossível fazer qualquer coisa que não se consiga ria, também, é evidente, com outros meios. Além disso, nesse caso de afundamento assim tão rápido, nada se conseguiria, igualmente, como é óbvio, com um helicóptero instalado mais perto.

Poderá vir a encontrar-se, é certo, outros casos que não possam ter o melhor desfecho, por esta razão da localização. E' certo. Mas temos que ser realistas e os estudos feitos, conscienciosamente, são categóricos e definitivos: *é inciável a existência, entre nós, de mais de uma base de helicópteros a empregar em tais missões.*

● Profissionalismo absoluto

Esperam aqueles técnicos, com inteira razão, parece-nos, dada a força dos seus argumentos, que todas estas conclusões e considerações levem alguns (os que ainda assim pensam) a abandonar o conceito simplista de se colocar um helicóptero no Porto, outro em Lisboa e outro em Faro (como se tais pontos se equivalessem, pela sua posição, para a execução das missões em causa).

Dentro das suas características, tal como os barcos dos Socorros a Náufragos (ou como o ponto - socorro dos bombeiros) estacionário acumulado no seu quartel a espera dos acidentes, os helicópteros (que lá estariam, pois, em, exercícios) estariam em completo desacordo com a teoria acima exposta — tripulações e aparelhos permanentemente a postos —, e, também, em oposição total com a experiência que já existe no nosso País a respeito de tais máquinas.

Apresenta-se, pois, em seu lugar, e como já dissemos, o conceito de criação de um único centro, guarnecido por pessoal de voo e de manutenção, altamente treinado nas tarefas de salvamento. Para aumentar a sua utilização e substituir os voos de treino para por voos utilitários equivalentes (já enunciados no artigo anterior) sugere-se, consequentemente o emprego dos helicópteros nas seguintes tarefas: *a)* transporte de doentes; *b)* prestação de primeiros socorros a feridos graves e seu transporte ao hospital mais indicado directamente às portas dos hospitais de Santa Maria, em Lisboa, e de S. João, no Porto; *c)* «controles» de fogos em florestas e detecção pelo serviço de bombeiros, bem como o salvamento de pessoal e populações cercados pelas chamas; *d)* transporte de órgãos destinados; *e)* controle do tráfego durante grandes concentrações; *f)* missões de vigilância, *g)* serviço de «táxi» aéreo; *h)* pulverizações na agricultura.

Destas actividades resultaria, um rendimento considerável para a satisfação das despesas de manutenção dos aparelhos e equipas, auxílio esse trazido pelos departamentos oficiais ou pelos particulares, conforme os casos, que tivessem utilizado os serviços do pessoal do centro.

● Helicópteros a cargo da Força Aérea ou de uma companhia civil?

Chegados a este ponto, e para finalizar esta série de artigos, uma só questão resta focar. E' a questão que mais directamente nos interessa: *desenho e acção a efectuar por um único centro de helicópteros para as missões civis que dele carecem e a entrega ou não dessa tarefa à Força Aérea ou a uma empresa privada civil.*

Que a Força Aérea Portuguesa, pela sua longa experiência, estaria dotada para o emprego de helicópteros em missões dos tipos mais variados, bem como a disponibilidade de meios oficiais para manutenção dos aparelhos, está, pois, em condições de poder encarregar-se, imediatamente e com os melhores garantias de bom serviço, de tal tarefa.

No que diz respeito à outra solução — encarregar da tarefa uma companhia civil — cremos que as despesas a fazer com as necessárias garantias de segurança e execução nos prazos e com a melhor execução das missões que tenha de vir a desempenhar. Exigirá, contudo, uma certa demora na organização e treino do pessoal dos serviços e das equipas de voo, dado que terá de partir praticamente, do zero. Assim, só depois de devidamente montada e estruturada e com equipas sempre de uma preparação de nível absolutamente profissional, essa companhia poderá, então, entrar no desempenho das missões de salvamento e das demais, mediante contrato a estabelecer com as entidades oficiais.

Um pormenor há, porém, que se reveste da maior importância e que há que ter em consideração nos estudos e trabalhos que, porventura, venham a fazer-se para concretização desta solução. Trata-se do elevado custo dos helicópteros (o preço de um «Alouette II» — helicóptero ligeiro — anda à roda dos 2500 contos) e da não rentabilidade da sua exploração, provocada não só pelas consequências de um custo tão elevado, como ainda, pelos naturalmente dispendiosos encargos da manutenção dos aparelhos e da retribuição das tripulações.

Nesta conformidade, a companhia teria que contar com subsídios governamentais para poder fazer face a todos os elevados encargos que lhe adviriam.

Chegados a este aspecto da problemática convém frisar que a utilização de helicópteros poderão cumprir-se dentro das directrizes orçamentais governamentais deve ser considerada como factor muito importante na reunião das verbas necessárias, seja a solução oficial ou civil.

Na hipótese de criação de uma empresa comercial para o salvamento e transportes em helicóptero, sugere-se, ainda, uma pequena variante que poderá facilitar a expressão desta acção. Consiste ela na participação de todos os helicópteros e cedê-los, depois, à essa empresa, mediante condições e acordos apropriados. As vantagens desta solução, que parece ser de considerar, dividem-se entre ambas as partes — Estado e companhia — pois enquanto esta, com a valiosa mobilização do capital social necessário para a aquisição dos aparelhos, bases, instalações e meios de relação e de voo, o Estado, por seu lado, poderá desembaraçar-se [illegible]

● Crie-se quanto antes um serviço de helicópteros

São estas, parece-nos, as soluções possíveis para o estabelecimento em Portugal de um *centro de salvamento e transporte por helicóptero* que, é evidente, deverá ficar sujeito, quando criado, à direcção superior de um organismo de carácter oficial, englobando todos os departamentos governamentais interessados nos seus serviços. Esse organismo coordenaria, assim, a actividade das equipas e a prioridade das missões a desempenhar, tendo, portanto, autoridade suficiente para alterar ou suspender, como é lógico, a execução das missões, utilitárias em benefício dos casos de emergência, isto é, das missões humanitárias.

Não nos cabe apontar aqui a solução a escolher, bem foi esse, aliás, o objectivo destes artigos, cuja publicação hoje termina. O que a sua mais rápida criação! [illegible] problema [illegible] estudado e desenvolvido para a sua solução. Trazendo o assunto, de novo, às suas colunas, o «Diário de Lisboa» pretendeu, sim, chamar a atenção do público e das autoridades para um caso de interesse nacional que não pode, a tal, ser mais prementemente actualidade e oportunidade e pedir a melhor e mais rápida solução para ele.

Há, pois, que estudar e pormenorizar o assunto e decidir, rápidamente, a solução adequada e cuidada que a sua importância impõe. Criado e devidamente montado e organizado entre nós um *Centro de Salvamento e Transporte por Helicóptero*, ter-se-á dado um bom passo em frente em prol do bem comum, sem quaisquer laivos de *aventura* (cujas funestas consequências seriam bem piores do que a situação actual), em benefício da segurança e defesa das populações. Tal centro poderá ser, assim, e ao mesmo tempo, uma arma poderosíssima contra a desventura — e um símbolo e garantia esperançosa de maior ventura. Por isso se impõe e se requer a sua mais rápida criação!

BREVES NOTÍCIAS DO DIA

Do Ultramar

● «DISCOS VOADORES» SOBRE ANGOLA

Dizem de Sá da Bandeira, por intermédio da «Lusitania», que os habitantes de uma sanzala próximo da Munhuma, na margem do Cuanza, afirmaram ter observado no céu «uma estranha bola luminosa» e alguns autoctones do posto do Calu, para lá de Forte Rocadas, garantem que viram percorrer o céu, acompanhando o curso do Rio Cunene, a pouca altura, um «disco» de várias cores igual aqueles que já viram desenhados numa revista de Lisboa».

● CICLISTA MORTO NA ESTRADA

Um telegrama de Lourenço Marques, para a «Lusitania» diz que na vila de Matola se registou um acidente de viação, em que perdeu a vida o ciclista Joaquim Aparício da Silva, empregado da Companhia de Cimentos da Matola.

● A PISTA PARA JACTOS DO AERODROMO DA BEIRA

Prosseguem activamente na Beira, com trabalho diurno e nocturno — dizem-nos a Lusitania» — os trabalhos de prolongamento e de reforço da pista para jactos do aeródromo «Sacadura Cabral».

CICLISTA MORTO

ao chocar com uma carroça

ILHAVO, 1 — Quando [illegible] lugar de Sarnadas [illegible] montado na sua bicicleta [illegible] da, o jornaleiro [illegible] Carlos Santos de Oliveira de 21 anos, ao fazer uma curva foi chocar com a lateral de uma carroça, que lhe [illegible] petou no peito.

Foi imediatamente conduzido ao hospital de Ilhavo, onde deu entrada morto. O pobre rapaz era natural de Santo André, concelho de Vagos.

Após o jogo Benfica-Aris, jogadores e dirigentes de ambos os clubes confraternizaram no «Chicote», onde presenciaram o seu magnífico «show» e apreciaram a sua excelente cozinha

IMPRENSA

Tomou posse o novo director de «A Tribuna»

LOURENÇO MARQUES, 1 — (L.) — Assumiu hoje a direcção do jornal «A Tribuna» o dr. Álvaro Navarro Socoro e entrou também ao serviço, como subdirector, o jornalista António Maria Zorro.

COMUNICADO

FECHOS DE CORRER «TITÂ» (Metal) e «TITALON» (Nylon)

IME — Indústrias Mecânicas e Têxteis, Lda.
MASSAMÁ (Queluz)

Tem o prazer de comunicar ao Comércio e Indústria que as suas últimas criações de fechos de correr, foram entregues em distribuição exclusiva, para Lisboa e Arredores, à firma

Sociedade Importadora Jamoral, Lda. (Filial)
RUA MARIA ANDRADE, 33
TELEFONES 83 61 08/09
LISBOA-1

Sociedade Importadora Jamoral, Lda. (Filial)
RUA MARIA ANDRADE, 33
TELEFONES 83 61 08/09
LISBOA-1

Tem a honra de comunicar aos seus prezados Amigos e Clientes, que foi nomeada distribuidora exclusiva, para Lisboa e Arredores, das últimas novidades em fechos de correr, fabricados pela

IME — Indústrias Mecânicas e Têxteis, Lda.
MASSAMÁ (Queluz)

750 mil pessoas desfilaram em Pequim nas comemorações do 15.º aniversário da República Popular da China

PEQUIM, 1. — (A. N. I. e R.) — Cerca de 750 mil pessoas agruparam-se hoje nas ruas de Pequim para um gigantesco cortejo comemorativo do 15.º aniversário da fundação da Republica Popular da China — anunciou a agência Nova China.

O acontecimento mais importante foi uma grande cerimónia na praça «porta da paz celeste» onde Mao Tse Tung subiu átribuna no meio da gritaria ensurdecedora e da canção «O Oriente é Vermelho».

Mao Tse Tung estava acompanhado de outros dirigentes chineses e mais de três mil convidados estrangeiros entre os quais se destacavam o príncipe Norodom Shianouk, chefe de estado do Cambodja, o primeiro-ministro da Roménia, o príncipe Moulay Abdallah, do Marrocos, o presidente do Mali e o presidente do Congo (Brazzaville).

Todo o recinto estava decorado com enormes fotografias de Mao Tse Tung e de teóricos do comunismo como Marx, Engels, Lenina e Estaline.

SAUDAÇÕES SOVIÉTICAS

MOSCOVO, 1 — (F. P.) — A Comissão Central do Partido, o «Presidium» do Soviete Supremo e o Conselho dos Ministros da U. R. S. S., numa mensagem enviada á Comissão Central do Partido Comunista chinês, ao presidente da Republica Popular da China e aos dirigentes chineses, apresentaram ao povo irmão chinês as suas mais cordiais saudações — anuncia a Tass.

Os dirigentes soviéticos declaram-se certos de que nenhuma força «poderá quebrar os laços de amizade fraternal que unem os povos soviético e chinês».

Antes da parada o «mayor» de Pequim e membro da Comissão Central do Partido, Peng Chen, apelou para uma intensificação da luta comum contra os Estados Unidos e outros «imperialistas» que, declarou, deviam ser expulsos da África e da Ásia. O orador declarou que os chineses se oporiam firmemente ao «revisionismo moderno», o perigo principal do movimento internacional comunista. No campo interno, Peng Chen afirmou que a China tinha vencido rápidamente os graves desastres nacionais e que a economia chinesa tinha melhorado.

COMENTARIOS A PROPOSITO DA IMPRENSA CHINESA

PEQUIM, 1 — (F. P.) — «A vitória da revolução chinesa foi uma vitória para o marxismo-leninismo, uma vitória do pensamento de Mao Tsé Tung» — escreve o «Bandeira Vermelha», órgão doutrinal do Partido Comunista Chinês, num editorial consagrado ao 15.º aniversário da Republica Popular da China.

«Só a revolução pode salvar a China» — diz a revista — «A via do reformismo burguês revelou-se um impasse»;

Fazendo um balanço das «brilhantes vitórias alcançadas pela revolução e a edificação do socialismo», na China, o «Bandeira Vermelha» insiste na «capacidade do país para realizar projectos industriais importantes, pelos seus próprios meios».

O ACONTECIMENTO NA IMPRENSA DE NOVA YORK

NOVA YORK, 1 — (F. P.) — A Imprensa nova-iorquina publica, esta manhã, editoriais sobre a China por ocasião do 15.º aniversário do regime comunista de Pequim.

O «New York Times» e o «New York Herald Tribune» concluem ambos lamentando que Pequim não dê provas de um sentido de responsabilidade compatível com o estatuto de potência mundial, que a China continental está em vias de adquirir.

O «New York Times» sublinha que «tarde ou cedo, Mao e os seus camaradas já idosos darão lugar a outra geração. O Mundo tem o direito de esperar que o grupo que lhes suceda compreenderá que a China tem mais a ganhar com a cooperação e uma política pacifica, do que com o caminho perigoso que se estende do Vietnam ao Congo, até ás Caraíbas — o caminh que Mao Tsé Tung escolheu».

À sua chegada ao aeroporto de Moscovo, para uma visita de dois dias á União Soviética, o presidente Soekarno, da Indonesia, foi recebido por Anastas Mikoyan e por Kruchtchev, com os quais se sujeitou — como em todo o Mundo — ás exigências dos fotógrafos

A missão de Soekarno a Moscovo teria sido «coroada de êxito»

MOSCOVO, 1 — (R.). — O presidente Soekarno partiu hoje desta cidade, de avião, com destino a Genebra, depois de ter conferenciado dois dias com dirigentes soviéticos. Afirmou que a sua missão tinha sido «coroada de êxito».

O presidente Anastas Mikoyan disse que um comunicado a publicar sobre a visita mostrará que a União Soviética e a Indonesia têm pontos de vista semelhantes na condução dos problemas internacionais.

Círculos indonesios afirmaram a noite passada que a Indonesia compraria provávelmente mais armas soviéticas, em resultado daquelas visitas. O ministro da Defesa indonesio, que tem estado em Moscovo desde o fim da semana, partiu também com o presidente Soekarno.

Eleições parciais na Rodésia do Sul

SALISBURY, 1 — (A. N. I.) — Começaram hoje as eleições parciais na Rodésia do Sul. Em Arandel, os 2050 eleitores devem decidir do futuro político do antigo primeiro-ministro da Federação das Rodésias e Niassalandia «sir» Roy Welensky que, representando o Partido da Rodésia, tem como adversário por aquele círculo o vice-primeiro ministro, Clifford Dupont, da Frente Rodesiana, que está no Poder.

A vondade deve fornecer outros resultados de decisiva importancia para o futuro político da Rodésia do Sul, pois um dos principais colaboradores de Welensky, Sidney Sawyer, tem ali, como adversário um dos candidatos mais valiosos do partido governamental.

Começaram as bichas para a travessia do «muro» que divide Berlim

BERLIM, 1 — (R.) — Centenas de berlinenses ocidentais formaram bichas junto das 17 repartições para emissão de passes que abriram hoje, pela primeira vez desde Janeiro último, para que os berlinenses possam requisitar autorização para visitarem os seus parentes do lado oriental.

Em 16 secções os passes podem ser pedidos para visitas durante períodos de 15 dias (de 30 de Outubro a 12 de Novembro), ao passo que na última secção os passes são emitidos imediatamente por razões urgentes, tais como casamentos, nascimentos, doenças e funerais. Esta ultima secção fica aberta todos os dias uteis e durante todo o ano ao passo que as outras 16 permanecerão abertas apenas um mês, podendo os berlinenses pedir agora os passes para o Natal e para o Ano Novo.

MAIS DE MILHÃO E MEIO DE BERLINENSES OCIDENTAIS ATRAVESSARÃO O «MURO» PELO NATAL

Este novo regulamento entra em vigor após oito meses de negociações entre a Alemanha Oriental e Berlim Ocidental e visa melhorar o sistema de passes de Natal do ano anterior que provocou bichas de centenas de milhares de pessoas. Nessa altura, mais de 800 000 berlinenses ocidentais fizeram cerca de 1 200 000 visitas. Desta vez, calcula-se que cerca de 800 000 efectuem visitas em Novembro e aproximadamente o dobro no Natal.

As secções de passe estão abertas durante sete horas por dia e os berlinenses foram informados de que serão atendidos por ordem alfabética. A data de emissão dos passes ainda será no próximo dia 16, depois dos alemães do lado ocidental terem verificado a situação e outros pormenores sobre as famílias do sector oriental.

Auxílio militar incondicional da U.R.S.S. a Chipre

NICOSIA, 1. — (R.) Spyros Kyprianou, ministro dos Estrangeiros cipriota, regressou hoje a esta cidade vindo de Moscovo e declarou aos jornalistas que estava completamente satisfeito com o acordo de auxílio militar assinado ontem com o Governo soviético.

Respondendo a perguntas Kyprianou declarou que o acordo era incondicional e que entrava em vigor automáticamente após a sua assinatura.

Lacerda ainda não decidiu se irá receber de Gaulle

RIO DE JANEIRO, 1 — (F. P.). — Carlos Lacerda, governador do Estado da Guanabara, não decidiu ainda se irá receber, a 13 do corrente, o general de Gaulle, ao lado do presidente Castelo Branco — soube-se de fonte autorizada, no palácio de Guanabara.

O governador, candidato á presidência da Republica, encara a questão de um angulo de política interna. Recorda-se, com efeito, que Carlos Lacerda, quando em missão em Paris, depois da revolução de Abril, não conseguiu obter uma audiência no Eliseu. O governador não quererá, pois — crê-se saber — participar como «simples figurante» nas cerimónias que assinalarão a estadia do presidente de Gaulle no Rio de Janeiro.

Carlos Lacerda — indica-se da mesma fonte — esperaria, nestas condições, um gesto do Governo francês, por exemplo um convite para o jantar que o general de Gaulle oferecerá, a bordo do «Colbert», ao presidente Castelo Branco.

CONFIRMA-SE QUE BIDAULT ABANDONOU A SUA RESIDÊNCIA

SÃO PAULO, 1 — (F. P.). — Confirma-se de fonte particular que Georges Bidault, depois de deixar a sua residência em Campinas, num arrabalde desta cidade, «sem indicar novo endereço», se hospedou em casa de pessoas amigas, na mesma região.

Acompanharam Bidault, sua mulher e o secretário, Guy Ribeiro. Esclarece-se da mesma fonte que o antigo chefe do Governo francês continua a fazer a sua vida habitual e que as autoridades brasileiras não lhe fixaram residência obrigatória. Confirma-se, também, que Hubert Bassot, um dos fundadores do movimento anti-gaullista, «União do Espírito Publico», que emitiu, em Paris, uma declaração de Bidault, gravada em São Paulo, se encontrava no Brasil, nos primeiros dias da semana passada.

A Espanha vai considerar as decisões do Concílio sobre liberdade religiosa

MADRID, 1 — (A. N. I. e R.) — O ministro da Informação e Turismo, prof. Manuel Fraga Iribarne, afirmou a noite passada nesta capital que as decisões do Concílio do Vaticano sobre liberdade religiosa seriam tomadas em consideração pela Espanha na sua proposta de lei garantindo os direitos dos não católicos.

A proposta está a ser estudada por uma comissão do Governo.

O ministro acrescentou que o gabinete estava em íntimo contacto sobre o assunto com a hierarquia católica espanhola.

O GOVERNO ESPANHOL AGRACIOU O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS DO BRASIL

O Governo espanhol agraciou com a Grã-Cruz da Ordem de Isabel, a Católica, o dr. Vasco Leitão da Cunha, ministro das Relações Exteriores do Brasil.

O respectivo decreto foi publicado hoje no «Boletim Oficial».

ALAIN DELON É PAI

LOS ANGELES, 1 — A esposa de Alain Delon deu à luz, com êxito, um rapaz, no Hospital dos Cedros, do Líbano. O recém-nascido vai chamar-se Antoine. — (F. P.).

UMA FAMÍLIA FELIZ — A família Guillon é, por estar de novo completa, uma família feliz. O aparecimento dos três pequenos raptados fez desaparecer a angustia dos pais. As crianças olham, espantadas, o «flash» do fotógrafo que os surpreendeu. Ao fundo um repórter radiofónico regista a conversa. Afagando uma das crianças que está ao colo de sua mãe, vê-se a tia, Mauricette Guillon que chegou a estar detida por se suspeitar de cumplicidade com os raptores

Em poucas linhas

● **TAILÂNDIA: 4000 PESSOAS DESALOJADAS PELAS CHEIAS — (R.)** — Mais de 4000 pessoas ficaram sem lar devido a inundações nas províncias centrais de Lopburi e Saraburi, cerca de 160 quilómetros ao norte de Bangkok, segundo anunciou hoje a agência noticiosa nacional. Embora não haja notícias de vítimas, sabe-se que centenas de pessoas se encontram nas copas das árvores.

● **FORMOSA: O TEMPORAL AFUNDOU SETE PESQUEIROS (A. N. I.)** — Afundaram-se sete barcos de pesca formosinos, com uma tripulação total de 30 homens, devido ao violento temporal que varreu as zonas costeiras do estreito da Formosa. Em terra, a tempestade causou grandes estragos materiais.

● **ÍNDIA: DEZ PESSOAS ESMAGADAS POR DEMORONAMENTOS (A. N. I.)** — Dez pessoas morreram esmagadas ao darem-se na área de Kalimping diversos desmoronamentos de terras, em consequência das chuvas torrenciais que assolaram a região.

● **CANADÁ: VISITA DO SECRETÁRIO-GERAL DA N. A. T. O. — (F. P.)** — Vindo de Norfolk, depois de uma visita aos Estados Unidos, Manlio Brosio, secretário-geral da N. A. T. O., chegou ontem á noite a Ottawa para uma visita de dois dias, no decorrer da qual terá conversações com os dirigentes canadianos.

● **ESPANHA: MINISTRO FRANCÊS AGRACIADO — (A. N. I.)** — O ministro francês da Ciência, Energia Atómica e Pesquisas Espaciais, Gaston Palewski, foi agraciado pelo Governo espanhol com a grã-cruz da Ordem de Isabel, a Católica. Palewski, chegou há dois dias á capital espanhola, para uma visita oficial de seis dias.

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

O BENFICA APENAS DEU UNS «ARIS» DA SUA GRAÇA...

A conhecida desproporção de valores entre um grupo que já foi o rei do futebol europeu e outro cujo título nobiliárquico mais alto não irá além de conde... do Luxemburgo, expressa na diferença de quatro golos pró-Benfica, verificada no jogo de «lá», tirou a indispensável expectativa ao encontro de ontem, disputado «cá». Sem o aliciante da dúvida, o futebol perde muito dos seus encantos, faltando-lhe a grata companhia da emoção.

Antes da partida, as pessoas interrogaram-se: «por quantos ganhará o Benfica? Dará mais do que no Luxemburgo?». Afinal, os «encarnados» tiveram antes de completar (em números) com o resultado no campo do adversário. O 5-1 da primeira «mão» teve, agora, na Luz, uma repetição fiel.

E a verdade é que o assunto começou a ser tratado de forma que sugeriu não chegar a contagem tão subida. Aplicados e desembaraçados, os correctos visitantes, embora partidos ao meio — queremos dizer: com seis atrás e quatro à frente — manifestaram enorme empenho em demonstrar que não eram tão maus como os haviam pintado.

Assim, como o Benfica lhes deu confiança (os «encarnados» andam a dosear sábia e matreiramente as suas forças), a toada bola cá-bola lá caracterizou os primórdios do desafio. Como, porém, no factor remate, a maturidade e a pujança eram lisboetas, foram, naturalmente, estes a abrir o activo. Coluna centrou, e Torres cabeceou de modo a colocar Eusébio em condições ideais para a finalização. O moçambicano, livre de adversários, teve tempo para uma preparação cuidada e demorada e, quando finalizou, não deixou probabilidades de defesa a Stendebach.

Até ao intervalo, ... o entendimento entre os luxemburgueses — que uma ... rante ingenuidade prejudicara — e um autêntico exercício de tiro ao alvo, a cargo de dianteiros e médios dos campeões nacionais. Ressalvadas as distâncias, diremos que o conjunto forasteiro forneceu impressão agradável, ao passo que o Benfica nunca fez gala do seu futebol de «luxo», embargos, que tanto impressionara, em sua casa, os seus hóspedes de agora.

Quando regressaram ao campo, os jogadores estrangeiros lançaram-se no que parecia representar um todo: alcançar um golo. A ... por ... de Simões, que bateu com Raul, ... do Benfica, saiu ... com o ... [illegible]

... visitados. Pelo ... o ... físico dos benfiquistas ... condição ... cansando-se ... eficiente quando ... tinham o ... luxemburgueses dentro deles.

Pouco depois, ... desempatou, após uma ... em que ninguém teve ... para ele. E o Benfica passou a desenrolar um trabalho de sapa, que ... esgotando, gradualmente, a ... da luxemburguesa. Veio o terceiro golo, numa entrada de ... de Simões a uma bola repelida pelo guarda-redes, como não podia deixar de ser.

A pressão benfiquista (médios adiantados no terreno, a colher todas as ressacas) forçou os adversários a uma defensiva ... entrecortada apenas por dois esporádicos contra-ataques. Com o fatalismo das coisas inevitáveis, chegou outro golo, este de Torres, no aproveitamento de um centro clássico de José Augusto.

Procurou remediar o ... ataque da Luz, mas o «keeper» adversário, aliado à madeira das balizas, portou-se valentemente para o evitar. Dado que o pendor para o remate tomou foros de epidémico entre os jogadores visitados, Stendebach trabalhou até ao esgotamento. Quando faltavam dois minutos, porém, o Benfica arredondou a conta para 5-1, quando José Augusto fez o gosto ao dedo, conforme vinha insistindo com verdadeira teimosia.

No Benfica, onde não houve alguém completamente mau, também não apareceu um absolutamente bom. Podemos, todavia, assinalar a confirmação da boa forma actual de Eusébio, Raul e C. Pereira.

Nos aris, que não são nada «aris-tocas», Stendebach, Wagner e Ko... [illegible] ... o tento, com remate à tabela no poste.

Mas, o golo ... o ... dos ... chens ... acerca dos companheiros.

O árbitro francês, Tricot, passou um serão tranquilo. E, quando assim é...

FRANCISCO CAMILO

Treinador Michaux:
«5-2 estaria mais certo»

O treinador Michaux expôs a seguinte opinião sobre o jogo:
— O Aris jogou muito bem e o Benfica não jogou tão bem como no Luxemburgo. Um 5-2 retrataria melhor a maneira como o encontro decorreu.

COLUNA:
«Lamentamos os assobios...»

Coluna, o calmo ... deu-nos o depoimento seguinte:
— Creio que foi um bom espectáculo, apesar dos assobios, e estamos todos satisfeitos com o resultado e com a exibição. Lamentamos todos os assobios ouvidos por os achamos desnecessários porque a nossa exibição apenas falhou nos golos. Cinco golos são cinco golos e o Aris provou ... [illegible]

Germano Campos:
«A exibição do Aris foi melhor que a do Benfica»

O chefe da secção de futebol do Benfica, Germano Campos, deu-nos a seguinte opinião no final do jogo:

— Prefiro falar da exibição do Aris, porque ela veio provar que afinal os amadores luxemburgueses constituem uma equipa muito mais valiosa do que muitos julgavam. Quanto ao resultado nada tenho a dizer. Está dentro do normal. Mas posso dizer que num plano de relatividade, jogaram melhor do que o Benfica.

O ÁRBITRO:
«Jogo fácil pela correcção das equipas»

Jean Tricot, o árbitro francês, definiu assim o encontro:
— Foi um jogo fácil de dirigir dada a correcção exemplar de ambas as equipas e o resultado traduz bem a diferença de classe entre elas.

FICHA DO JOGO

BENFICA — C. Pereira; Cavém e Jacinto; Raul, Germano e Cruz...do; Coluna, J. Augusto, Eusébio, Torres e Simões.
ARIS — Stendebach; Wagner e Hoscheit; Jeitz, Hoffstetter e Kolt, Schreiner, Kunnert, Heger, K...chens e Hoffmann.
ÁRBITRO — Tricot (francês).
MARCADORES — Eusébio (22 m), Schreiner (48 m), Eusébio (53 m), Simões (58 m), Torres (69 m) e J. Augusto (88 m).

Foram apuradas ontem nove equipas das provas europeias de futebol

TAÇA DAS FEIRAS: Bordéus (França)-Borussia (Alemanha), 2-0; OFK (Jugoslávia)-At. Bilbau (Espanha), 0-2; Servette (Suíça)-At. Madrid (Espanha), 2-2; Milan (Itália)-Strasbourg (França), 1-0; Stade Français (França)-Betis (Espanha), 2-0; Boldklub (Dinamarca)-DOS (Holanda), 3-1; Roma (Itália)-Aris (Grécia), 3-0.

Apurados: Benfica, Rapid, Lokomotiv, Panathinaikos, Borussia, Bilbau, Strasbourg, Stade Français e Roma.

Realizou-se ontem, em vários pontos da Europa, mais uma jornada das três grandes provas do calendário da U. E. F. A. (Taça dos Clubes Campeões Europeus, «Taça dos Vencedores das Taças» e «Taça das Cidades com Feiras». Os resultados foram os seguintes:

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS: Benfica (Portugal)-Aris (Luxemburgo), 5-1; Shamrock (República da Irlanda)-Rapid (Áustria), 0-2; Malmo (Suécia)-Lokomotiv (Bulgária), 2-0; Panathinaikos (Grécia)-Glentoran (Irlanda do Norte), 3-2.

TAÇA DAS TAÇAS: Slavia (Bulgária)-Cork (República da Irlanda), 1-1.

A Taça «Diário de Lisboa», que será disputada no «1. Grande Rallye Bancário» nos próximos dias 3 e 4. A prova, organizada pela classe bancária, tem o patrocínio do Sindicato dos Empregados Bancários de Coimbra e do S. L. Benfica, revertendo os fundos para o Asilo da Infancia Desvalida e Albergue Distrital

VELA

O «Regional» de «Vougas» foi ganho pelo V-16 do Clube Naval de Lisboa

Sob a organização do Clube Sportivo de Pedrouços, com a colaboração da Associação da respectiva classe nacional, disputaram-se as regatas do 20.º Campeonato Regional do Centro, cujos vencedores foram os seguintes:

1.ª, 3.ª e 4.ª regatas — «V-16», (J. Alfaia, João Enes e Natália Ribeiro), do Clube Naval de Lisboa; *2.ª regata* — «V. 22» (Carlos Santos, W. Lages e Juliet Correia), do C. S. Pedrouços.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, «V-16», 3 pontos; 2.ºs, «V-22» e «V-13» (B. N.), ambos com 6 pontos; 4.º, «V-8» (C. S. P.), 11 pontos; 5.º, «V-8» (S. D. C. P. S.), 11 pontos; 6.º, «V-7» (C. N. B.), 18 pontos.

LOURENÇO NO SPORTING?

Colhemos a informação de que há contactos entre o Sporting e o avançado Lourenço, da Académica de Coimbra, no sentido de que o jogador ingresse no clube de Alvalade.

Ao que nos indicaram, o acordo é muito possível, despendendo o Sporting 400 contos com a aquisição de Lourenço.

DESPORTOS

-O lápis de PARGANA comenta...

CHUVA E POUCO PÚBLICO NA FESTA DE AMÉRICO

A festa de homenagem a Américo, realizada ontem à noite, nas Antas, não teve a «moldura» que o jogador merecia. Dado o mau tempo com chuviscos constantes, não compareceram mais do que 5 mil pessoas.

A abrir o espectáculo, o Espinho venceu o União de Lamas por 2-0. Realizaram-se depois várias provas de ciclismo, terminando a homenagem com o encontro F. C. Porto-Sporting, que os portuenses venceram por 1-0, golo marcado por Valdir aos 33 minutos.

O jogo teve interesse porque decorreu com certo equilíbrio, denunciando as duas equipas razoável manobra a meio-campo. Tanto «azuis-brancos» como «verde-brancos» perderam muitas oportunidades de golo, pelo que o tento isolado chegou para dar a vitória aos locais.

Assim, vitória certa do F. C. Porto e réplica agradável do Sporting, que continua contudo, sem resolver o problema da sua linha avançada.

Sob a arbitragem de Aniceto Nogueira, as equipas formaram:

F. C. PORTO — Américo (Rui); Atraca, Almeida (Arcanjo), Rolando e Joaquim Jorge; Carlos Baptista (Vasconcelos) e Pinto; Jaime (Silva), Valdir, Artur Jorge e Nóbrega.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Morato, Alfredo e Saturnino; Mendes (Ferreira Pinto) e José Carlos; Serra, Sitói (Figueiredo), Osvaldo Silva e Morais (João Carlos).

MOTORISMO

O Sporting realiza amanhã, à noite, um festival em Alvalade

E' já amanhã, pelas 21 e 30, que a secção de motorismo do Sporting realiza mais um festival motorizado, em pista. Reina já grande expectativa pelas corridas de velomotores, pois estarão em pista algumas das mais afamadas marcas portuguesas e estrangeiras. Estas provas contarão para o campeonato da Federação Portuguesa de Motociclismo. Igualmente haverá tentativas de «record» e corridas de «karts».

Várias notícias

- O Centro de Educação Física do Centro Espanhol, dirigido pelo prof. Julio dos Santos, recomeça hoje a sua actividade. Prestam-se informações em todos os dias uteis, das 18 ás 20 horas.
- O circuito ciclista que o Ginásio Atlético Clube, da Baixa da Banheira, projectava para o próximo domingo já não se efectua, devido a dificuldades surgidas á ultima hora.
- O Vitória de Setubal, com a colaboração da Federação Portuguesa de Boxe e com a participação de representantes de todos os clubes praticantes da modalidade, organiza, nas noites de 8 e 10 do corrente, ás 21 horas, sessões de propaganda.

Duas decisões da F. P. F

Na sua ultima reunião a direcção da Federação Portuguesa de Futebol resolveu que:

em todos os jogos de organização federativa os capitães das equipas deverão usar uma braçadeira de cores diferentes dos respectivos equipamentos que facilmente se identifique perante a equipa de arbitragem.

autorizar a entrada de 20 jogadores de cada clube que disputem as provas de principiantes dos respectivos campeonatos regionais, nos campos dos correspondentes distritos, onde se realizem provas organizadas pela Federação, incluindo os jogos internacionais.

GRANDE FESTIVAL DE MOTORISMO

NA PISTA DO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

Na noite de 2 de Outubro de 1964 (Às 21.30 horas)

Os maiores nomes do automobilismo e motociclismo nacionais em empolgante competição

Tentativas de recorde da pista — Automóveis, motos, velomotores e «scooters» — Estafetas — Motos e velomotores — Perseguição em motos e automóveis — Corridas em linha de velomotores

BATERA' LUÍS FERNANDES O «RECORD» ABSOLUTO DA PISTA EM ALVALADE?

SPORTING — BENFICA — ARTE E SPORT
100 À HORA — VESPA CLUBE DE LISBOA
Grandiosa «Chicana de Karts»

CABECEIRAS 7$50 — BANCADAS 10$00
Os sócios do Sporting têm entrada grátis para os lugares normais

A XVIII OLIMPÍADA

TOKYO 1964

APRESENTANDO OS NOSSOS OLÍMPICOS

ESBELA DA FONSECA

O seu maior amor, a ginástica, e a competição o seu grande prazer

(do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

Não há noivo á vista.

Mas se houvesse, Esbela da Fonseca, a ginasta de olhos negros e bonitos, continuaria, com a máxima diligência, a ser uma praticante aplicada da... «aplicada».

Porquê?

Um sorriso desenha-se no rosto harmonioso: «Porquê? Porque me sinto feliz a fazer ginástica, muito embora amar a ginástica exija sacrifícios incalculáveis. E' uma abdicação de tudo. Entrega absoluta e preocupação obsediante».

Esbela da Fonseca, ágil e graciosa nos seus movimentos, não alimenta ambições quanto «á sorte (a expressão pertence-lhe) que a espera, em Tóquio», mas isso não a inibe de prosseguir na luta que a si própria impôs, isto é, poder superar-se cada vez mais por forma a obter na competição o prémio que mais apetece e maior satisfação lhe causa.

— Dê-nos um caso concreto do seu sacrifício?

— Rectifique, por favor. Não é sacrifício. Três horas por dia não acha que é um prazer?

Três horas por dia representa uma frustração, mas em Esbela isso constitui um aliciante, um derivativo das suas leituras sérias, dos clássicos portugueses, espanhóis e franceses, graças á biblioteca que o pai, médico, lhe legou.

— Tenho tempo para tudo. E há 11 anos que sou ginasta, um ano no Sporting, na «educativa» e, depois, de enfiada os ultimos dez anos no Lisboa Ginásio. De 1961 para cá emagreci 11 quilos. O clube e o lar, são os pólos da sua existência, muito embora o ensino de línguas lhe ocupe parte dos seus dias. O ensino e, como se frisou, a leitura, constituem as suas ocupações extradesporto, mas na derivação não existe antítese forçada. E' que Esbela, nome poético que não desmente a natureza poética da sua autora (escreveu versos, leitor, mas não os mostra a ninguém, porque a sua poesia é assunto privado), concluiu que a ginástica aplicada contribui para a elegancia e beleza do corpo na medida em que confere aos movimentos graciosidade, ritmo e donaire.

— Só tenho pena que as raparigas da minha terra não frequentem mais, com assiduidade e entusiasmo, os ginásios, os recintos desportivos. Não descansarei na cruzada que se impõe e fá-lo-ei sempre, mesmo que um dia venha a ser treinadora que é a meta lógica de uma praticante que só visa superar-se a si própria cada vez mais.

Apresentada a Esbela da Fonseca nas facetas que, afinal, exornam a sua personalidade, para o que, no entanto, deverão acrescentar-se outros pormenores: o amor aos animais, á musica e ás flores, a adaptação á vida do lar, com a presença na cozinha, a indiferença diante da popularidade e o prazer que lhe provoca o imprevisto.

— E os Jogos Olímpicos?

A pergunta soou, no ginásio, estranhamente. E em Esbela fez aflorar uma onda de perturbação logo, porém, dominada:

— Não tenho veleidades. Não posso esperar nada. Mas tudo tentarei para não fazer má figura. Não a [illegible]. Tenho sempre presente o que vi nos Jogos de Roma e no que, depois, observei, especialmente em Praga, nos campeonatos do Mundo, onde consegui 8,10 de média, resultado, aliás, animador.

E acrescentou:

— Seria injustiça esquecer o muito que devo ao prof. Funato, extraordinário professor. Nunca houve, nem há, em Portugal, quem saiba tanta ginástica como ele. Se um dia regressar ao seu país, o Japão, isso será uma grande perda para a ginástica portuguesa.

FERNANDO SOROMENHO

ESBELA DA FONSECA

Factos importantes da actividade desportiva

Esbela Fernanda Rosa da Fonseca, 22 anos de idade, nasceu em Lisboa e é solteira. Representa o Lisboa Ginásio há dez anos. Antes, durante um ano esteve no Sporting. Campeã nacional, em principiantes e juniores. Campeã nacional de mãos livres, saltos e aparelhos. Campeã ibérica de mãos livres. Campeã de seniores há três anos. «Internacional» contra a Espanha (2 vezes) e Brasil. Participou nos Jogos Luso-Brasileiros onde, com Dália Cunha Sammer, compartilhou o 1.º lugar. Em 1960 participou nos Jogos Olímpicos, de Roma.

Número «record» de medalhas de oiro

TÓQUIO, 1. — (R.) — Nos Jogos Olímpicos de Tóquio será distribuido o numero «record» de medalhas de oiro, devido á inclusão do voleibol e do judo.

Nos jogos de Roma, há quatro anos, foram distribuidas 152 medalhas de oiro, das quais 43 ganhas pela União Soviética e 34 pelos Estados Unidos.

Em Tóquio serão distribuidas, contudo, mais de 200 medalhas de oiro, pois nos desportos por equipas, como o futebol, cada membro terá uma medalha embora a vitória da equipa conte apenas como uma na contagem final.

Os americanos chegaram discretamente...

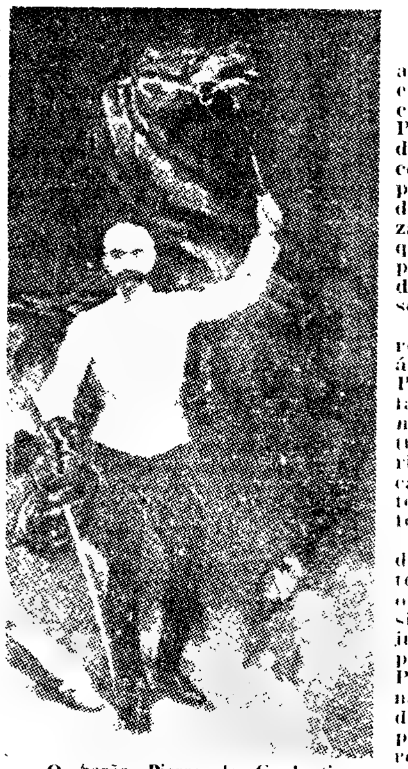
TÓQUIO, 1 — (A. N. I.) — O primeiro grupo de concorrentes olímpicos norte-americanos chegou, esta manhã, á vila olímpica. Não estava uma unica pessoa a aguardá-los no Aeroporto Internacional de Tóquio.

Trata-se das equipas de atletismo, de remo e de pugilismo, que chegaram de Los Angeles ás 6 e 15 horas locais, a bordo de um avião especial.

Os norte-americanos instalaram-se em dois blocos ao lado dos ocupados pela equipa russa, tendo havido uma breve troca de saudações.

O desporto português e os Jogos Olímpicos (1)

Subsídios para a história



O barão Pierre de Coubertin

Foi o barão Pierre de Coubertin quem restabeleceu os Jogos Olímpicos e a sua celebração de quatro em quatro anos. A sua ideia, que foi aprovada em 1894, dois anos depois teve a concretização por que tanto batalhou e se sacrificou.

Atenas voltou a reviver os faustos da antiguidade, seguindo-se, depois, com regularidade, Paris (1900), S. Louis (1904), Londres (1908) e Estocolmo (1912), altura em que Portugal começou a sua actividade olímpica.

Do que tem sido essa actividade, apresento, a seguir, uma resenha, em tom breve, para o que foi preciosa a edição do Comité Olímpico Português, que abrange o período de 1894 a 1941, e na qual a notável compilação do dr. José Pontes teve papel preponderante. Melhor dizendo, ela foi até o fundamento, a razão de ser da obra a que aludo e que é um importante documento para o estudo do nosso desporto desde os fins do século XIX até á segunda guerra mundial.

Também consultei os relatórios referentes a cada Olimpíada graças á amabilidade do Comité Olímpico Português que, prontamente, me facilitou essas resenhas, algumas, na realidade, excelentes como contributos para a compreensão de vários aspectos da evolução da prática da educação física e dos desportos. Além disso, recorri a outras informações de natureza vária.

Em vésperas dos Jogos Olímpicos de Tóquio — os 15.º correspondentes á 18. Olimpíada — justifica-se o trabalho a que meto ombros, considerando-o apenas como um conjunto de despretenciosos subsídios para a história do olimpismo em Portugal — obra que está, sòmente, na mente, dado que a sua envergadura exige circunstancias especiais para a respectiva realização que reputo, todavia, indispensável, principalmente na era vigente em que o choque entre o profissionalismo e o saudosismo provoca situações tão delicadas como apaixonantes.

Modestos e sem ambições, os atletas portugueses estarão, pela 11.ª vez, presentes no maior acontecimento desportivo universal e isso animou-me a dedicar ao passado aquela atenção que permita, de certo modo, uma melhor compreensão do presente, muito embora na compilação não entrem diversos problemas que, como é óbvio, exigiriam outra amplitude e uma recolha de elementos doutra espécie.

Seja como for, o leitor ficará decerto com uma visão acerca da acção do desporto português nas Olimpíadas.

Como esclarecimento necessário, direi que paralelamente aos oito ultimos Jogos Olímpicos se têm realizado, também, os Jogos de Inverno, desde 1924. Portugal, no entanto, nunca a eles concorreu.

● Estocolmo — 1912

A presença de Portugal, em Estocolmo, foi garantida através de selecções levadas a efeito no Coliseu dos Recreios por iniciativa da extinta Sociedade Promotora de Educação Física Nacional, a que presidia o conde de Penha Garcia, cuja acção assinalou as bases da prática da Educação Física no nosso País.

Na V Olimpíada, Portugal fez-se representar por digna delegação, cuja actuação se pode sintetizar assim:

ATLETISMO — Nos 100 e 200 metros, António Stromp não passou da 1.ª eliminatória. A Armando Cortesão coube idêntica sorte nos 400 m, mas nos 800 m este atleta classificou-se em 2. lugar, tendo sido eliminado na 2.ª meia final em que venceu o americano Brooke.

ESGRIMA — Na prova individual de espada, Fernando Correia foi eliminado na 1.ª eliminatória.

LUTA GRECO-ROMANA — [illegible] de pontos e uma vitória de [illegible]

● A morte de Lázaro

No relatório oficial, segundo a versão do dr. José Pontes [illegible] a corrida da Maratona foi disputada por 68 concorrentes sob sol de trópico. Um infeliz concorrente, que partiu em plena saúde, foi fulminado por insolação.

O português Francisco Lázaro, que correra a maior parte do percurso nas melhores condições, foi subitamente surpreendido pelo ataque de insolação. Os médicos trataram-no e fizeram o máximo esforço para o reanimar. Morreu no «Seraphim Hospital», no dia seguinte. A notícia do falecimento foi recebida com grande tristeza pelos milhares de atletas que estavam em Estocolmo. Imediatamente, depois dos Jogos, por iniciativa do Comité Olímpico Sueco, foi organizado no Estádio um concurso internacional que rendeu, em benefício da família de Lázaro, 700 libras».

O enterro de Lázaro fez-se em Lisboa com solenidade de carácter nacional.

Por causa da primeira guerra mundial, não se efectuaram os Jogos de 1916 (VI Olimpíada).

Teve de ser abatido um cavalo que seguia para Tóquio por via aérea

NOVA YORK, 1 — (A. N. I.) — «Markham», um dos melhores e mais bem treinados cavalos de salto da equipa dos Estados Unidos, teve de ser abatido quando, com mais dez equídeos, seguia para Tóquio, por via aérea, a fim de participar nos Jogos Olímpicos.

O veterinário que acompanha a equipa norte-americana, Joseph O'Dea, contou que pouco depois da descolagem de Newark (Nova Jersey) o cavalo começou a dar mostras de nervosismo. Ao atingir-se os quatro mil metros, «Markham» deu pulos, coices e relinchos, de tal forma que o piloto considerou que no voo transpacífico o aparelho corria o perigo de um desastre.

«Tomámos todas as medidas possíveis para o acalmar — contou o veterinário.— Mas de nada serviram. «Markham» mostrara-se cada vez mais nervoso, mais inquieto e, por isso, fizemos escala em Chicago. Já então eu lhe ministrara uma injecção, que lhe provocou uma morte quase imediata e sem a menor dor».

Montado por Michael Plumb, «Markham» terminou em 15.º lugar nas Olimpíadas de 1960, realizadas em Roma. Foi um dos membros da equipa que conquistou a medalha de ouro em 1959 e em 1963 nos Jogos Pan-Americanos. Plumb deveria montá-lo, agora, em Tóquio.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

DIÁRIO *escolar* INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA ESCOLAR PORTUGUESA (METRÓPOLE) ATÉ 1975

I – O Ensino Infantil

Embora cr[illegible] o c[illegible]m carácter oficial em 1911, há mais de meio século, a história do [illegible] infantil, que, em princípio, se deverá estender a toda a população, é francamente desanimadora.

Anos	*Inscrições*	*Índice*	*Número de estabelecimentos*	*Pessoal docente*	*Número médio de alunos por professor*	*% de alunos do distrito de Lisboa em relação ao total*
1950-51	1954	100	(a)	(a)	(a)	18,8
1962-63	8039	411	60	325	24,7	47,7

a) Não há dados estatísticos

Em 1950-51, as inscrições restringiam-se a oito distritos: o de Lisboa, seguindo-se, por ordem decrescente, Coimbra, Braga, Porto, Viseu, Leiria, Castelo Branco e Vila Real.

Em 1962-63, as inscrições estendem-se a 18 dos 22 distritos da Metrópole, não se ministrando ainda em Bragança, Viana do Castelo, Angra do Heroísmo e Horta. A Lisboa, que permanece à cabeça com quase metade das inscrições, seguem-se, imediatamente, o Porto e Funchal, Coimbra e Braga. Com menos de 50 alunos encontram-se Faro (12) e Portalegre (44). Na Guarda há 51 inscrições.

O número do pessoal docente, para mais num ensino desta natureza, que pressupõe uma actividade fortemente individualizada, é insuficiente. A relação 24,7 alunos/professor, não se coaduna com o seu exercício em boas condições. Em alguns distritos, este índice é excedido de tal modo que o ensino infantil não passará de um rótulo enganador.

Excedem 25 alunos/professor, Guarda e Ponta Delgada — 25,5, Castelo Branco — 25,7, L[illegible] — 29, Vila Real — 33,7, Funchal 39,4 e Braga — 44 (!).

Estes números, reveladores de um significativo desequilíbrio, representam, de certo modo, um progresso. Com efeito, em 1960-61, a relação alunos/professor era de 16 na Guarda, de 56 em Braga e de 88 (!!!) no Funchal.

Efectivos do ensino infantil e sua revisão:

Anos	*Efectivos*	*Índice*
1962-63	8 039	100
1964-65	12 000 (a)	149
1969-70	18 000 (a)	224
1974-75	24 000 (a)	299

a) Previsão extraída d[illegible] Evolução d[illegible] Estrutura Escolar Portuguesa [illegible] Metrópole.

Na [illegible] [illegible] [illegible] são, justifica-se [illegible] desta estimativa, com os argumentos seguintes: o da natureza [illegible] ensino, o da não gratuitidade [illegible] dos alunos de 6 anos entrarem [illegible] da vez em ma[illegible] número [illegible] primários.

● Outros elementos

Apesar de estes [illegible] parecerem de consideração, outros se deviam ter em conta e que determinariam a obtenção de números mais vultosos. Se não, vejamos: de 1950-51 a 1962-63, o índice de crescimento das inscrições foi de 411. A manter a mesma proporção, o índice de 1962-63 a 1974-75 deveria ser aproximadamente o mesmo e não de 299, o número obtido. Se admitíssemos 400, o número de inscrições em 1974-75 dever[illegible] ser o quádruplo de 1962-63, ou seja, aproximadamente 32 000 e não [illegible] 24 000 estimadas.

Não será despropositado [illegible] o incremento deste ensino [illegible] aumento do nível de vida e concomitante progresso do nível cultural; e, a ser assim, desde que se [illegible] valorização da riqueza nacional, e nos, apesar de tudo, [illegible] há-de pressupor-se [illegible] desenvolvimento. Verifica-se que a cidade de Lisboa, onde o rendimento «per capita» é mais elevado, contém só por si 85 estabelecimentos (41 % da Metrópole), 135 professores (41 % do total) e 3253 alunos (40,5 % do total).

● Outras razões

Outras razões haveria a [illegible] é o próprio ritmo de uma vida que uma civilização industrial implica, com a ruptura de velhas estruturas familiares, que passarão a revestir-se de novas formas, leva-nos a julgar encontrá-lo, de novo, sem excessos de optimismo, com carácter oficial, o que ampliaria substancialmente a sua difusão. Assim, em 1936-37, ano em que foi extinto o ensino infantil oficial, havia 3032 inscrições, número que passou em 1942-43 para 872 e só veio a ser excedido em 1952-53, 26 anos depois.

Temos ouvido advogar a desnecessidade deste ensino, por se atribuir a tarefa educativa, nesta idade, exclusivamente à família. É a velha pecha, que tão onerosa nos tem sido, de considerar a solução dos problemas no campo puramente abstracto do *deve ser*, em vez de os julgar no aspecto real, do *ser*. Atribui-se, idealmente, à família características e virtudes, que ela muitas vezes não comporta. E, a partir daí, faz-se uma dedução tão harmónica, como desprovida de valor prático. Não que nós subestimemos a acção da família. Pelo contrário, consideramo-la imprescindível. É um dos factores fundamentais do desenvolvimento da criança.

A realidade de todos os dias informa-nos, porém, de que esse factor nem sempre representa um somatório de elementos positivos, e não [illegible] o conjunto de elementos negativos, vencer [illegible] os positivos.

A [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que se tornam factor de perturbação. Para mais, o trabalho extradoméstico da mãe, cada vez mais generalizado, impede que se lhes dê aquela assistência que, no passado, os elementos de certos núcleos sociais podiam prestar. Mas, mesmo nas condições óptimas, de um vasto lar, da possibilidade de comunicação entre crianças, de uma mãe votada às tarefas domésticas e esclarecidas, a escola infantil é um meio extremamente importante do desenvolvimento das virtualidades positivas da criança e da sua integração na sociedade, sem os mimos exagerados da família que só a prejudicam.

● A formação das crianças

Para mais, a escola, quando bem orientada, deve estender a sua acção à família, esclarecendo os pais, a quem uma vida excessivamente trepidante não permite a reflexão sobre os problemas da criança que seria de desejar.

A escola e a família, em vez de serem antagónicas e irredutíveis, são elementos harmónicos, os quais, de mãos dadas, devem procurar a formação das crianças. Todos sabemos como o ambiente familiar se reflecte na actividade escolar. E tanto esta pode contribuir para combater a falta de esclarecimento da família, como a família pode atenuar os erros da escola, que não o saiba ser.

Em muitos países, o ensino infantil exerce-se com carácter oficial e gratuito. Porque é que nós não havemos de caminhar nesse sentido? A estrada será longa, e custosa, não o negamos. Para mais, não basta alargá-lo, de forma a não se restringir quase só aos núcleos populacionais mais importantes. Urge também remodelá-lo. E argumento bastante será lembrar que chega a haver distritos [illegible] de um só professor [illegible] de 7 anos!

JOSÉ SERRA

Começou a construção do hospital da Murtosa que importará em 1888 contos

MURTOSA, 1 — Estão a decorrer as obras de construção do hospital sub-regional deste concelho, que há muito constituía legítima aspiração da sua população, pois o antiquado edifício onde se encontram instalados os serviços hospitalares, no Asilo António José de Freitas Guimarães, não oferece condições nem comporta o número sempre crescente de internados, não podendo também satisfazer plenamente as exigências impostas pela Medicina e Cirurgia modernas.

Iniciou-se, assim, uma obra, propriedade da Santa Casa da Misericórdia, que vem satisfazer cabalmente as exigências da ciência moderna e as necessidades de assistência que tanto se fazem sentir. A população do concelho regozija-se com este grandioso melhoramento, demonstrando-o de forma extraordinàriamente generosa pela maneira como acorreu ao apelo que lhe foi feito, contribuindo com os seus avultados subsídios materiais, para dar possibilidade á mesa administrativa da Misericórdia em levar por diante esta iniciativa e cooperar com o Estado, que a comparticipou.

Vão-se, pois, erguendo as paredes do novo hospital, cuja obra foi adjudicada por 1888 contos. Entretanto, procedeu-se á bênção das suas fundações, presidindo ao acto mons. Manuel José Amador Fidalgo, em representação do prelado da diocese. Assistiram, além de muito povo, o presidente do Município e outras autoridades civis, a mesa da *Misericórdia, etc.* Lançada a bênção, foi enterrada, nos caboucos do edifício, uma caixa metálica, com um pergaminho alusivo ao acto e moedas correntes. Mons. Amador Fidalgo e o sr. Miguel Maria da Silva Portugal, provedor da Santa Casa, congratularam-se com a realização desta obra e incitaram os murtoseiros, presentes e ausentes, a cooperarem, cada vez com maior entusiasmo e caridade, para a sua conclusão e apetrechamento, visto que se trata de uma obra de grande vulto e que precisa do auxílio de todos.

Luz eléctrica e outros melhoramentos em Quintanilha

QUINTANILHA, 1 — Inaugurou-se ontem, nesta localidade, a luz eléctrica, acontecimento que foi condignamente festejado, pois representa um grande melhoramento para esta terra e para os serviços de Polícia e de Alfandega instalados no posto fronteiriço. Foram, deste modo, coroados de êxito os esforços despendidos pelo presidente da Camara Municipal de Bragança, sr. Adriano Augusto Pires, que muito contribuíram para este melhoramento. Encontram-se já numa fase adiantada as obras da ponte e do troço de estrada que liga a povoação á estrada internacional. Prosseguem, também, as obras da cantina e da escola, que representam um notável progresso para Quintanilha, liberta enfim do marasmo a que esteve votada durante tantos anos.

O embaixador Tardiffe visitou a Universidade de Coimbra

No prosseguimento da sua estada em Portugal, o embaixador sr. dr. Guillermo Tardiffe, director-geral das Relações Exteriores do México, acompanhado do sr. dr. Martins Cunha da Silveira, do Secretariado Nacional da Informação, visitou, esta manhã, a Universidade de Coimbra.

Aquele diplomata, grande admirador da cultura lusíada, percorreu todas as repartições universitárias, demorando-se mais tempo na Biblioteca Joanina. Em seguida, o sr. dr. Guillermo Tardiffe, sempre acompanhado pelo referido funcionário do S. N. I., admirou os monumentos da cidade e os seus lugares aprazíveis, regressando, ao princípio da tarde, a Lisboa, com demora em algumas das principais localidades históricas do percurso.

O director-geral das Relações Exteriores do México, que parte, depois de amanhã, de avião, com destino a Nova York, visitará ainda a Universidade de Lisboa e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Nova sede da Associação de Socorros Mútuos de Tondela

TONDELA, 1 — Inaugurou-se com grande solenidade, a nova sede da Associação Artística de Socorros Mútuos 19 de Março, que passou a ficar instalada num magnífico edifício, legado á colectividade pela falecida benemérita D. Maria Laura Ferreira Pinto de Basto.

Depois de [illegible] sr. dr. Armando Correia Teles, presidente da Camara Municipal, ter cortado a fita simbólica, e de o rev. cónego José Tavares Baptista, pároco desta vila, ter benzido o prédio, efectuou-se uma sessão solene, na qual usaram da palavra os srs. Nelson de Matos Coimbra, presidente da direcção, cónego Tavares Baptista, dr. Adriano de Almeida Cardoso e dr. Correia Teles.

A sr.ª D. Zélia Antonina Ferraz Bandeira de Figueiredo descerrou uma lápida e um retrato da benemérita da prestimosa colectividade, que tem já 72 anos de existência.

Bodas de ouro do curso de 1914 do Colégio Militar

Efectuam-se no próximo dia 10 diversas cerimónias para assinalar as bodas de ouro dos antigos alunos do Colégio Militar — os «Ratos» de 1914 — as quais reunirão os 38 sobreviventes dos 63 que então entraram para os 1.º, 2.º e 3.º anos daquela instituição de ensino, actualmente dirigida pelo sr. brigadeiro Campos Andrada, um dos alunos de há 50 anos, com os srs. eng. José Rodrigues Moutinho, general Ribeiro de Carvalho e brigadeiros Gomes Júnior e Pereira da Costa, membros da comissão organizadora da reunião, no decorrer da qual serão recordados os alunos já falecidos.

O programa é o seguinte: às 9 e 15, Concentração no Colégio Militar; 10 horas, reunião, no claustro, e visita ao gabinete do director; 10 e 15, assinatura do «Livro de Honra» do Colégio; 10 e 30, missa na capela por alma dos condiscípulos, professores, oficiais e funcionários falecidos; 11 e 30, deposição de flores nos monumentos ao fundador e aos mortos do Colégio, e descerramento, pelo actual aluno n.º 356, da lápida comemorativa da reunião; 12 horas, assistência às cerimónias da imposição das insígnias aos alunos graduados para o ano lectivo de 1964-65; 12 e 40, desfile do corpo de alunos na parada do internato; 13 horas, almoço com a assistência da direcção, dos antigos alunos graduados da 1.ª companhia no ano lectivo de 1914-15, do sr. capitão Sardinha da Cunha, do comandante do corpo de alunos, do [illegible] comandante do batalhão [illegible] [illegible] porta-bandeiras das [illegible] bodas de ouro [illegible] ta as nef[illegible] do Colégio.

Marinha de Guerra

O capitão-de-fragata Mário Dias Martins foi nomeado chefe do Estado-Maior do comando da Defesa Marítima da Guiné, em substituição do capitão-tenente Paulo Manuel Belo-ares da Costa Santos.

Os capitães-de-fragata Carlos Alberto da Fonseca e António Duarte Pedroso da Cruz Filipe e o primeiro-tenente César Francisco de Moura Leal, foram nomeados comandantes dos navios de guerra «S. Gabriel», «D. Francisco de Almeida» e «Ribeira Grande».

VIDA SOCIAL

PROF. VIRIATO PEIXOTO

Regressou hoje de Inglaterra, aonde foi em missão de estudo o sr. prof. Viriato Peixoto, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

D. DUARTE NUNO DE BRAGANÇA

Para [illegible] partir [illegible] amanhã para [illegible] o sr. D. Duarte Nuno de Bragança.

Em vésperas de reabertura...

★ Escola Comercial Veiga Beirão

Amanhã, [illegible] [illegible] respectivamente para os cursos diurnos e nocturnos, realizam-se, na Escola Comercial Veiga Beirão, as sessões de abertura do novo ano lectivo.

Na sessão da tarde serão entregues aos alunos [illegible] classificados os prémios escolares instituídos pela Associação Comercial de Lisboa, Núcleo dos Antigos Alunos da Veiga Beirão, Sociedade Central de Cervejas (Prémio D. Dinis) e pelo Conselho Escolar deste estabelecimento de ensino (Prémio dr. Virgílio Couto).

★ Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Na secretaria do Universidade Técnica de Lisboa estão abertas, até sábado, as inscrições para o exame de Outubro, de admissão ao curso de Serviço Social do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Os exames de aptidão [illegible] estabelecimentos de ensino nos dias [illegible] e 16, às 10 horas, nas [illegible] [illegible] de Filosofia e Línguas [illegible] Portuguesas.

Na Escola Industrial e Comercial de Estremoz

ESTREMOZ, 1 — Para assinalar a abertura das aulas na Escola Industrial e Comercial, efectuou-se esta manhã, no ginásio do novo edifício daquele estabelecimento, recentemente inaugurado, uma sessão solene, a que assistiram as autoridades locais, alunos e suas famílias.

Presidiu o sr. dr. Pascoal Rosado, presidente do Município, ladeado pelo comandante do Regimento de Cavalaria 3 e pelo representante da autoridade eclesiástica. A conferência esteve a cargo da sr.ª dr.ª Oliva Lencastre, que se ocupou das características do ensino e da forma como é ministrado.

Também discursou o sr. dr. Pascoal Rosado, que exortou os professores e os alunos a dignificarem a escola, encerrando a sessão o sr. dr. Gamboa Leitão, director da escola, que fez votos pelo bom êxito do novo ano lectivo.

Em SACAVÉM o Diário de Lisboa é vendido por intermédio da V. de António d'Oliveira Paciência

BOSCH

PROJECTORES ANTINEVOEIRO

Rasgam o nevoeiro mais cerrado

- Grande alcance e penetração
- Aspecto desportivo
- Fácil montagem

BOSCH É BOM

ROBERT. BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO

Assistência técnica por todos os Serviços Bosch do País

O 116.º aniversário da Incrível Almadense

Principiam, esta noite, as festas comemorativas do 116.º aniversário da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, notável instituição que muito tem servido o progresso do concelho de Cristo-Rei.

A's 22 horas, na sede daquela colectividade, haverá uma recepção á sua congénere Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense, e, em seguida, efectua-se uma festa associativa, abrilhantada pelo conjunto musical Américo Barroso.

As solenidades aniversariantes, que constituem um bem elaborado programa, prolongam-se até ao fim do mês.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «A noite da Agúia» e «Siga a Marinha» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Operação cofre forte» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — A's 21 e 30: «A história de três amores» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21 e 15: «O gigante da maratona» e «Raivosas em fúria» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2272212).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Higiene* — Rua Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408). *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

HAVAS

no lar
e na
indústria
tudo
mais
fácil
e económico
COM
mollopren®

ESPUMA mollopren®
para:
MOBILIÁRIO OU ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS · ALMOFADAS · TAPEÇARIAS · EMBALAGENS · REVESTIMENTOS · ISOLAMENTOS · VESTUÁRIO · SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS-INDÚSTRIA DE TINTAS-COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO · USOS DIVERSOS

ESPUMA mollopren® BAYER
UM PRODUTO Sundlete
SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 90033 · 90131 · 90187
EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C
TELEF. 53852956109

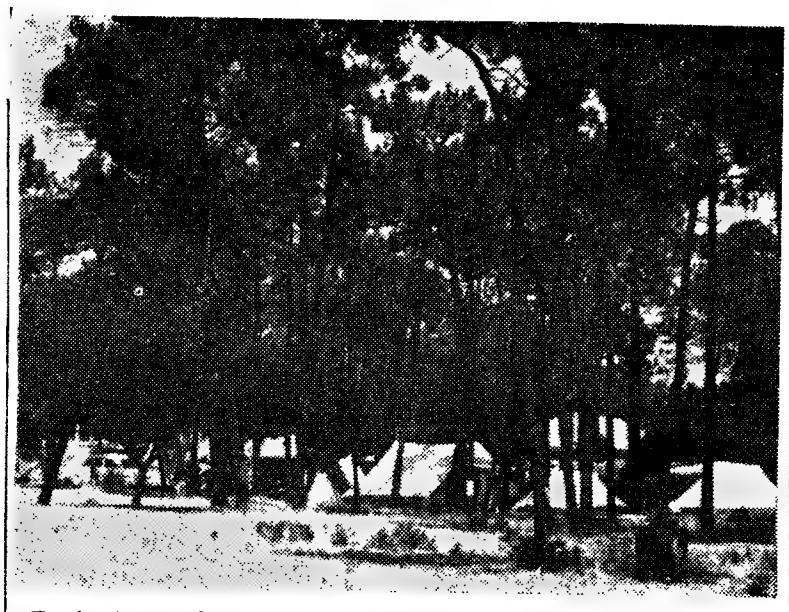
LUIZ BRUNO DUARTE, LDA.

Convocam-se todos os credores desta sociedade a comparecer numa assembleia a realizar no dia 12 de Outubro de 1964 pelas 17 horas, na sede da DIAL — Distribuidora de Arames, Ld.ª, á Rua do Instituto Industrial, 18-1.º-Dt.º, em Lisboa.

Os credores devem apresentar-se habilitados com elementos comprovativos dos s/créditos, a fim de se efectuar a verificação dos mesmos. A não comparência á reunião ou a não apresentação dos elementos comprovativos dos créditos terá como consequência não poderem ser estes considerados para quaisquer efeitos de pagamentos ou outros.

Lisboa, 16/Setembro/64.

A GERÊNCIA



Trecho do aprazível parque do Clube de Campismo de Lisboa, na Costa da Caparica, onde se efectuará o Acampamento do Outono-1964, com o patrocínio do «Diário de Lisboa»

O Acampamento do Outono

(patrocinado pelo «Diário de Lisboa») inaugura-se no sábado na Costa da Caparica

Estão a envidar-se os maiores esforços para que o Acampamento do Outono-1964, organizado pelo Clube de Campismo de Lisboa, na Costa da Caparica, com o patrocínio do «Diário de Lisboa», atinja pleno êxito e fique a assinalar de forma brilhante o encerramento da época mais propicia ás actividades campistas.

A direcção do popular clube e a comissão organizadora têm trabalhado afanosamente, no sentido de que aquele acontecimento seja uma jornada util, capaz de traduzir a vitalidade do movimento campista. Com este propósito, foram dirigidos convites a todos os sectores da modalidade, com indicação dos principais pormenores que constituirão o programa, deveras aliciante.

Estão previstas variadas provas desportivas; um passeio pedestre ao alto da falésia, de onde se deslumbra um panorama surpreendente; uma visita ao Convento dos Capuchos; alvoradas típicas; jogos infantis; fogos de campo, onde os campistas participantes terão oportunidade de se recrear, cantando as suas pitorescas canções, recitando os poetas preferidos ou improvisando mesmo pequenas e despretensiosas representações, tudo motivos para se passarem horas de fraterno e inolvidável convívio. O rancho regional «Marisol», da Casa dos Pescadores da Costa da Caparica, exibir-se-á durante a recepção ás entidades oficiais expressamente convidadas para o efeito, momento de certa solenidade, que principiará com a imposição de emblemas aos sócios de mérito, ultimamente distinguidos em assembleias magnas.

Além destes e de outros motivos de interesse, suficientes para levar ao maravilhoso parque do Clube de Campismo de Lisboa na Praia do Sol, avultado numero de adeptos desta saudável actividade desportiva, temos ainda de referir a gentil colaboração de algumas firmas, que decidiram apoiar esta iniciativa, contemplando os participantes do Acampamento do Outono com belas e valiosas ofertas.

Os organizadores convidam, ainda, os dirigentes de todos os clubes, nucleos e secções a fazerem-se representar num colóquio que se realizará no decorrer do acampamento, e em que se debaterão assuntos de interesse colectivo, com vista ao progresso da modalidade; pretende-se assim reatar uma antiga tradição, preparando o caminho para iniciativas de maior envergadura e responsabilidade.

Não será ousado vaticinar um êxito marcante para o Acampamento do Outono-1964, esperando-se apenas que todos os campistas saibam e possam corresponder a esta iniciativa do Clube de Campismo de Lisboa, que terá lugar já nos dias 3 a 5.

Simpatia japonesa para o «rei do judo»: o holandês Geesink

TÓQUIO, 1 — Anton Geesink, campeão do Mundo de judo, será o porta-bandeira da delegação holandesa na cerimónia de abertura dos Jogos Olimpicos. Sem duvida, vai ser um dos atletas presentes mais aplaudidos pelos japoneses. Estes, entretanto, preparam a desforra, pois Geesink foi o primeiro estrangeiro a arrebatar o cepto de campeões aos nipónicos, criadores do judo. — (F. P.).

Dois novos restaurantes-típicos em Lisboa

• TIMPANAS

Abre hoje ao publico o novo restaurante típico «Timpanas», em Alcântara, na Rua Gilberto Rola, 21, e, para comemorar o facto, o seu proprietário sr. Vital Luís Forjaz de Brito e seus filhos, ofereceram ontem á noite uma recepção a diversas entidades oficiais, entre as quais se destacavam os srs. embaixadores do Japão e do México, representantes da Câmara Municipal de Lisboa e do S. N. I., etc.

A festa decorreu com tal animação que só terminou cerca das 6 horas da manhã de hoje.

Esta nova casa de fados passará a abrir ás 20 horas e a encerrar ás 3 e 30, com um magnífico serviço de restaurante, servido numa sala integrada na época do século XVIII e decorada sob a orientação do arquitecto Fernando Teixeira.

• TULIPA

Também com uma recepção bastante concorrida, a firma Marques & Domingos, Lda., proprietária do novo Restaurante Snack-Bar «Tulipa», na Rua Conde Redondo, 17, inaugurou hoje o seu estabelecimento que permanecerá aberto até ás 24 horas.

O moderno restaurante que dispõe igualmente de serviço de «snack-bar», é bastante acolhedor e a sua interessante decoração deve-se ao bom gosto dos arquitectos Homem de Sá e Camara Lomelino.

A sua cozinha, que é eléctrica, está dotada com apetrechos que obedecem á mais moderna técnica.

Mercês honoríficas

O coronel piloto aviador Armando Luís de Sousa Vieira foi autorizado a aceitar o grau de oficial da Legião de Honra, de França.

1 de Out. de 1964

Uma data que ficará inscrita na História da Publicidade. Ela regista o nascimento da

amin
ADVERTISING & MARKETING INTERNATIONAL NETWORK
feliz consequência da fusão de três redes já existentes:
CAAN — GASI — OPE

Agências rigorosamente seleccionadas, representam a AMIN nas Américas e Canadá, Europa, Austrália, Extremo Oriente, África e Médio Oriente — e põem à disposição do cliente todo o extraordinário conjunto de recursos técnicos e humanos desta grande Organização Mundial.

EM PORTUGAL,
AJA
AGENCIA DE PUBLICIDADE ARTÍSTICA, LDA.
RUA DAMASCENO MONTEIRO, 144 — TELEFONE 44971
É O MEMBRO EXCLUSIVO DA amin
A MAIOR REDE MUNDIAL DE AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Outubro de 1934 publicava a seguinte local:

«Hitler, segundo se depreende da leitura da Imprensa alemã, pretende voltar à Sociedade das Nações. Não se trata propriamente de uma novidade, pois o caso estava já muito previsto. Mas trata-se de um sintoma que é necessário considerar, como ponto de partida para os acontecimentos que se preparam».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 665 kc/s — A's 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiario; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 50: Defesa Nacional; 19: Noticiario regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 5: Melodias pelo pianista Henri Seneas; 19 e 30: Novos ritmos; 19 e 45: Nova Onda (variedades); 20 e 30: Diario sonoro — Boletim meteorologico; 21: Bailarico; 21 e 20: 18. episodio do folhetim «Vinte Anos Depois»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiario — Boletim meteorologico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiario; 1: Fecho.

2.º programa — 297 m — 755 kc/s — A's 18: Arias de operas de Rossini, de Puccini e de Mascagni; 18 e 15: Que quer ouvir?: Obras de Scarlatti, de César Franck e de Shostakovitsch; 19: Shakespeare e a musica; 20 e 30: Diario sonoro; 21: Os grandes compositores espanhóis: «Sinfonietta» (Halffter), e «Noches en los Jardines de España» (Falla); 22: Canções de Chausson pelo baritono Gérard Sousay; 21 e 15: Os grandes compositores espanhois: «La Procesion del Rocia» (Turina), e suite «Iberia» (Albenz); 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — A's 23: Desdobramento — Ciclo a Sonata; 23 e 40: Ópera; 3.º acto «Luisa Miller» (Verdi); 0 e 20: Musica francesa: 2.ª parte do salmo «Cantata Domino» (Jean Joseph Mondonville); 0 e 45: Noticiario; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — A's 16 e 31: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20: Artista; 17 e 30: Conjuntos vocais; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18: Uma voz e uma orquestra; 18 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Magazine; 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45: Recordando sucessos; 22: Guitarras e fadistas; 22 e 15: Vozes de Portugal; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 31: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiario; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 61; 22 e 15: Momento para os jovens; 22 e 45: Brasil em bossa nova; 23: Ritmo sobre teclas; 23 e 15: Novos discos; 23 e 30: Estrelas da America; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Moçambique — A's 16 e 30: Noticiario; 17 e 45: Noticiario; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiario; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas; 21: Noticiario; 21 e 15: Programa So Radio; 21 e 30: Musica de «jazz»; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiario; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basilica dos Martires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concerto; 21 e 15: O desejo de [illegible]; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Saiça, centro da Europa; 22 e 50: Correio da noite; 23: A 25.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiario regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basilica dos Martires, em Lisboa; 19 e 30: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiario e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Curso de alemão para principiantes; 21 e 15: O disco preferido; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Saiça, centro da Europa; 22 e 50: Correio da noite; 23: A 25.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17 e [illegible]: Abertura; 17 e 3: Clube musical; 17 e 30: Programa de ferias; 17 e 50: Noticiario; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — A's 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Junta de Acção Social; 20 Isto é Lisboa; 20 e 30, Hospital das Letras; 21 e 15, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Noite de teatro: apresentação da peça «Carameh», [illegible] de John Chapman, de [illegible] por António Silva, [illegible] Silva, Maria José, Catarina Avelar, [illegible] de Carvalho, Jaime Santos, [illegible] Vieira, Paulo Renato, [illegible] Breyner e Carlos W[illegible]; 23 e 30, Actualidade desportiva; 23 e 50, Telejornal, 23 e [illegible] Meditação; 24 Fecho.

— — —

Amanhã — As 19 e 30, Abertura, 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «Lassie»; 20 e 15, Viagens sem Passaporte: «Exposição de Nova York»; 20 e 35, Barreira de Sombra; 20 e 50, Fim de Semana — Bacaco; 21 e 15 Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 22, Concurso «5 a 1»; 23, TV Mar[illegible] «A Casa Branca»; 23 e 50, Telejornal, 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)
CIRCO

COLISEU — As 21 e 30 Companhia de Circo

(Para maiores de 12 anos)
CINEMAS

EDEN — «Canção da saudade»
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano»
ROMA — «Gringo»
AVIS — «Pili e Mili».
ODEON — «Pili e Mili»
POLITEAMA — «Trapézio».
OLIMPIA — «Um milhão de anos antes de Cristo»
RESTELO — «Ninguém foi tão bravo»
IDEAL — «A canção da terra»
SALÃO LISBOA — «O aventureiro [illegible]»
CINE ORIENTE — «Os 3 [illegible]»

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e as [illegible]: «Férias em Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI — «Duelo ao Sol»
IMPÉRIO — «Mundo Cão n.º 2»
S. LUIZ — «Labirinto de paixões»
S. JORGE — «O enviado da Manchúria».
ALVALADE — «Labirinto de paixões».
CONDES — «Coplan, acção [illegible]».
CAPITÓLIO — «Dragões do deserto»
JARDIM — «A noite».
ROYAL — «Quando brilha o sol».
CHIADO TERRASSE — «Espelho de uma vida».
CAMPOLIDE — «Contra todos os riscos».
LYS — «Mónica e o desejo».
ARCO-IRIS — «A terra das mil aventuras»
CINE MOSCAVIDE — «Uma hora difícil».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	665$00	670$00
Cons. 3 % T. 10	—	723$00	726$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	826$00	825$00	828$00
Centenários 4 % 1940	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª serie	—	1.235$00	—
Externo 1.ª série car....	—	1.250$00	—
Externo 2.ª serie	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car....	—	1.260$00	—
Externo 3.ª serie	—	—	—
Externo 3.ª serie car.	—	—	—
Cent. 3.ª série s/3.	—	295$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	995$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	—
Gás, Elect. 3 3/4 % .	—	880$00	
Gás, Elect. 4 %	—	850$00	
Gás, Elect. 4 1/2 % ...	—	870$00	900$00
Gas, Elect. 5 %		955$00	960$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	78$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	81$00	8[illegible]$00
U. E. P. 4 % 1948	—		
U. E. P. 4 1/2 %	—	85$00	88$00
U. E. P. 5 % 1951	89$00	89$00	90$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	
H. do Douro	910$00	910$00	
H. E. S. Estrela		910$00	—
C. P. 4 1/2 %		1.005$00	1.010$00
Metropolitano	980$00	975$00	[illegible]
Acções			
Banco			
[illegible]		—	—
[illegible]	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.600$00	2.5[illegible]$00	2.600$00
Portugal		1.630$00	1.700$00
Ultramarino		902$00	905$00
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Seguros			
F[illegible]			
Mundial		[illegible]	[illegible]
Sagres			—
Tagus	—	—	—
S[illegible]	—	[illegible]	—
C.ias [illegible]			
A[illegible]	—	670$00	[illegible]
Águas Novas	—	230$00	280$00
A[illegible]	—	[illegible]	—
Açúcar de A[illegible]		7[illegible]$00	7[illegible]$00
Boror		15[illegible]$00	155$00
Cabinda	—	[illegible]$00	18$00
Cádá	—	1.[illegible]	1.500$00
Col. do Buzi	90$00	90$00	90$50
Ilha do Príncipe	—	100$00	1[illegible]$00
Incomati	—	860$00	
Moçambique	—	[illegible]$00	[illegible]$00
Zambézia	16$50	16$00	17$00
Diamantes	—	634$00	638$00
L[illegible]	—	605$00	630$00

C.ias Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo......	950$00	—	—
Cimentos Leiria	—	700$00	750$00
Crédito Predial	—	920$00	960$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ..	—	740$00	—
Nac. de Navegação ..	—	950$00	980$00
Col. de Navegação ..	[illegible]10$00	500$00	530$00
Port. de Celulose	—	5.450$00	5.550$00
Port. de Pesca	—	—	1.000$00
Port. Tabacos	246$00	245$50	247$00
Tabacos de Portugal ..	—	—	640$00
F. Invest. Atlântico ..	—	—	—
Turismo Penina	—	1.[illegible]00$00	[illegible]70$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	420$00	450$00
Águas Lisboa 1950 ..	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.620$00	1.635$00
Gás e Electricidade ..	371$00	370$50	371$50
H. Alto Alentejo		179$00	179$50
H. E. Cávado	—	1.230$00	1.235$00
H. E. do Zêzere	—	1.360$00	1.375$00
Nac. de Electricidade		1.380$00	1.390$00
União Eléctrica Port. ..	1[illegible]$00	178$50	180$00
H. Douro		1.242$00	1.245$00
Termoeléctrica	—	1.275$00	1.290$00
Sacor	—	4.000$00	4.500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	[illegible]	[illegible]
Alemanha	7$15	7$25
América:		
Dólares [illegible]	28$[illegible]0	28$80
Dólares de [illegible]	28$70	29$00
Argentina	$11	$19
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.5	$02
Canadá	[illegible]$10	[illegible]$99
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.7	$48.7
Congo	$06.5	$07.5
França (N. F.)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra)	79$50	81$00
Itália	$01.55	$01.[illegible]
Marrocos	[illegible]$50	[illegible]$00
Noruega	[illegible]$90	[illegible]$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (L.B. ...)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — [illegible]	32$90	33$10

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja 7 (711780) ✲ **Celta,** R. Moura Girão 5 (710621)
AMOREIRAS — Britanica, L. Legua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** L. S. Sebastião 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira,** R. Prata, 240 (321415)
BELÉM — Moura, L. Memória 93 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est. Benfica 780 (780511)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União,** R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto,** R. Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quin. dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✲ **Paiva Costa,** R. Lapa 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé 54 (886253) ✲ **Central,** R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913)
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras 20[illegible] (730841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-726703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo, Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R. Cruz de St. Apolónia 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45387
Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos, ás 18 h
Dr. Armando Valle — Análises e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h
Dr. Benard Guedes — Raios X 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs) 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Fisicos 15 h
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes 17 h
Dr. Maia Mendonça — Doenças crianças (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs) 15 h
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas 15 h
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ªs, 5.ªs e sáb.) 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs) ás 12 1/2
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica estômago, intestinos, fígado ás 18 h

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Zona Sul

Previne-se o Publico de que, a partir do dia 1 de Outubro próximo, são feitas diversas alterações ao horário em vigor.

O pormenor destas alterações consta dos novos cartazes-horários já afixados nas estações.

O ministro Arantes e Oliveira visitou hoje o Museu dos Barbadinhos

O ministro das Obras Públicas visitou, esta manhã, o Museu de Carlos da Maia, que a Companhia das Águas de Lisboa possui nas suas instalações dos Barbadinhos.

Acompanharam o sr. eng.º Arantes e Oliveira os srs. eng.º Amaro da Costa, subsecretário da mesma pasta; dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; eng.º Krus Abecassis, presidente da Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa; e ainda os componentes do conselho de administração da C. A. L., srs. dr. Leite Pinto, eng.º Veiga da Cunha e dr. Carlos de Oliveira, bem como os membros do respectivo conselho fiscal, srs. dr. Bernardo Canto e conselheiro Lousada, e diversos funcionários superiores da mesma empresa.

O ministro mostrou-se muito interessado pela observação do referido museu, que traduz a história do abastecimento de água à capital, merecendo lhe particular atenção as antigas máquinas de elevação de água do Alviela.

Antes de se retirar, o sr. eng.º Arantes e Oliveira prometeu o empréstimo da documentação existente no seu Ministério, e que valorizará a secção bibliográfica do museu dos Barbadinhos.

O PORTO PELO TELEFONE

Passou no Porto a jovem Regina dos Anjos

PORTO, 1.

Vinda no avião da carreira da manhã, desembarcou em Pedras Rubras a jovem trasmontana Regina dos Anjos, natural e residente na povoação de Castrelos, que, conforme é do conhecimento público, salvou ali um seu irmão, de 3 anos, de ser devorado por uma loba.

A pequena heroína era aguardada por uma hospedeira de terra, que a conduziu a aerogare, onde se encontrava, para a receber, o sr. Alfredo Costa, do Rádio Clube Português. Depois de receber os cumprimentos das pessoas presentes, Regina dos Anjos declarou-nos que estava encantada com tudo o que lhe fora dado ver, tanto em Espanha como em Itália, e que gostara imenso da sua viagem de Lisboa para o Porto.

Momentos depois, a encantadora pequenita seguiu num automóvel para Bragança, onde, às 17 horas, será alvo de uma homenagem que o governador civil daquele distrito promoveu.

Morte sob rodas

No Hospital de Santo António faleceu, às primeiras horas da manhã, a sr.ª D. Idalina Bernardina Lopes, de 70 anos, solteira, que residia na Rua Roberto de Melo, 283, e que ontem foi colhida, em Matosinhos, por uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Artur Machado Monteiro.

Teatro Experimental do Porto

Efectua-se esta tarde, com início às 18 e 30, no Teatro de Bolso do Círculo de Cultura Teatral, uma reunião dos dirigentes do T. E. P. com os representantes dos órgãos da Informação, durante a qual são prestados esclarecimentos sobre a apresentação da peça «Os Burossáurios», que amanhã se estreia naquele teatro, inaugurando a temporada do Teatro Experimental do Porto. Nesta reunião, é apresentado o autor da peça, Silvano Ambrogi, que trocará impressões com os presentes e com o actor João Guedes, a quem foi confiada a encenação.

Espectáculos de amanhã:

COLISEU — Às 21 e 30: Elas e os seus namorados» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Afasta-te, querida» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O fantasma da ópera» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os vitoriosos» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O massacre na Colina Negra» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Aventuras de Pili e Mili» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Totó diabólico» (17 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Homens e maldições» (17 anos).
JÚLIO DINIS — A's 21 e 30: «O repouso do guerreiro» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «A mentirosa» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 15: «A voz dos ridículos» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos).

Declarações de Goldwater

(Continuação da 1.ª página)

hoje nesta cidade que a posição estratégica norte-americana na Ásia tinha praticamente ruído em virtude da inépcia do presidente Johnson.

Num discurso preparado para um almoço-comício, o candidato presidencial republicano declarou que havia uma «paz podre» em que se pedia aos americanos para darem as suas vidas no Vietnam recebendo em troca evasivas. Afirmando que os chineses estavam a preparar-se para deflagrar uma bomba nuclear que podia ser perfeitamente ouvida em todo o Mundo», o senador acusou o presidente Johnson de prestar mais atenção á política do que á paz mundial. «Ele fala de paz mas não tem estômago para enfrentar a principal ameaça á paz — o comunismo» — declarou o senador Goldwater.

TOIROS-TOIROS

RHODES SÉRGIO — JOAQUIM CAPOULAS — JOSÉ CARVALHEIRA E JOÃO PATINHAS

SÃO OS CABOS DOS VALENTES GRUPOS DE MOÇOS DE FORCADO AMADORES RESPECTIVAMENTE DE SANTARÉM, MONTEMOR, MONTIJO E ÉVORA QUE ACTUAM NA MAIS IMPORTANTE FEIRA TAURINA DE PORTUGAL, NOS DIAS 4, 5 E 6 DE OUTUBRO, EM VILA FRANCA DE XIRA.

Sessenta mil estivadores em greve nos E. U. A.

* Causa: Exigência patronal
* Johnson interveio mas a greve continua

NOVA YORK, 1 — (R.) — Cerca de 60 000 estivadores norte-americanos de portos do Atlantico e da costa do Golfo entraram hoje em greve, a despeito da intervenção do presidente Johnson.

Alguns estivadores nos molhes Manhattan, onde atracam os grandes paquetes, abandonaram o trabalho algumas horas mais cedo, mas turnos carregando o «Queen Mary» continuaram o trabalho até á meia-noite, o prazo limite oficial.

Funcionários da Cunard Lines disseram que toda a carga e correio se encontrava já a bordo e que o paquete aguardava a maré para partir ás primeiras de hoje.

Estivadores que carregavam o paquete «Bremen», da German Lloyd, e o navio «Independence», da American Export Lines, em portos ao Norte, deixaram de trabalhar mais cedo, mas ambos os barcos partiram pouco depois da meia-noite.

O maior obstáculo para a assinatura de um novo contrato com os grevistas tem sido uma exigência das entidades patronais para uma redução dos turnos de trabalho de 20 para 17 em troca de um salário anual garantido. O sindicato, a Associação Internacional dos Estivadores, recusou-se a considerar essa exigência.

Thomas Gleason, presidente do sindicato, afirmou que os estivadores observariam um período de abrandamento. Mas, entretanto, tratava-se de um caso de «sem contrato não há trabalho».

A GREVE INTERDITA DURANTE 80 DIAS POR DECISÃO DE JOHNSON

WASHINGTON, 1 — (R. P.) — O presidente Johnson invocou a lei Taft-Hartley e ordenou a constituição de uma comissão de conciliação, para evitar a greve dos estivadores, prevista para quarta-feira, á meia-noite (hora local), em todos os portos da costa atlântica e do Golfo do México.

É a primeira vez que o presidente Johnson invoca esta lei. Em virtude desta decisão, a greve dos estivadores — que negociações de última hora não conseguiram evitar — é interdita pelo menos durante 80 dias.

A visita do ministro das Corporações ao arquipélago dos Açores

(Continuação da página central)

sos do Povo de S. Jorge e posse das respectivas comissões administrativas, seguindo-se visita a terrenos para a construção de bairros (Velas e Rosais) e reunião de trabalhos com as autoridades locais.

No dia 8, o ministro visita a Horta, presidindo a uma reunião de trabalhos na Delegação do I. N. T. P. e a uma sessão, na F. N. A. T., para distribuição de prémios corporativos; e no dia 9, estará no Pico, visitando uma fábrica de conservas e a Adega Cooperativa da Madalena, bem como os terrenos de Cachorro.

Uma automotora apanhou uma furgoneta em que seguiam dois caixeiros-viajantes

Quando os srs. João Leal Madeira da Costa, de 26 anos, morador na Rua A, n.º 8, 3.º, dt.º, em Odivelas, e Aldino Gouveia Galvão, de 23, residente na Quinta das Dálias, 12, também naquela vila, ambos caixeiros-viajantes, seguiam numa furgoneta conduzida pelo primeiro, o veículo foi colhido por uma automotora numa passagem de nível em Azeda de Cima (Setubal).

Gravemente contusos, receberam os primeiros socorros naquela cidade, vindo depois para Lisboa, para o Hospital de São José, onde ficaram internados na sala de observações.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco e caíam aguaceiros e malguns locais a norte do rio Douro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 28°; mínima: Penhas Douradas, 7°,4.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS: Coimbra, 16°; Faro, 20°; Funchal, 22°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 14°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,4; na água do mar, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 23°,2; mínima, 16° 5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22°,6; mínima, 15°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco a moderado, predominando de Oeste; aguaceiros e trovoadas em especial a norte do rio Douro.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 33* *Ocaso ás 19 e 18*

FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 13 — Dia 21 — Dia 27

MARÉS

PRAIA-MAR — Dia 1 — Às 0 e 09 (3,35 m); 12 e 39 (3,60 m). **Dia 2** — Á 1 e 28 (3,57 m); 13 e 46 (3,85 m). **Dia 3** — Às 2 e 18 (3,80 m); 14 e 31 (4,10 m).

BAIXA-MAR — Dia 1 — Às 6 e 03 (1,73 m); 18 e 49 (1,45 m). **Dia 2** — Às 7 e 13 (1,51 m); 19 e 47 (1,21 m). **Dia 3** — Às 7 e 59 (1,27 m); 20 e 31 (1,01 m).

MAIORES 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

HOJE

ÀS 22 HORAS

JOSÉ SIMÕES AMADEU DOS ANJOS

OS PORTUGUESES TRIUNFADORES EM PORTUGAL E ESPANHA

M. BAPTISTA A. DOMECQ

NA LIDE EMOCIONANTE DE DOIS TOIROS DESEMBOLADOS

FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA
8 TOIROS DA GANADARIA
DE JOSÉ INFANTE DA CÂMARA (HERD.os)

VENDA DE BILHETES: Nos Restauradores, 7 e nas bilheteiras da Praça (Telef. 32 17 12, 3 07 69 e 77 18 19), das 10 às 20 horas no dia da corrida, até à hora do espectáculo.

SOFÁS-CAMAS
SOFÁ CHIC CAMA CONFORTÁVEL
VALENTIM RODRIGUES
Av. Defensores de Chaves, 31 B

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO EMPRESTA-SE
TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS
AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS
LISBOA: ROSSIO, 3 - 2.º-D.to - TELF. 3 69 3 84 / 5 / 0.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELF.s 20344/5/6 P.P.C.A.
FACHO

Vida Cultural

SUPLEMENTO SEMANAL

Diario de Lisbôa

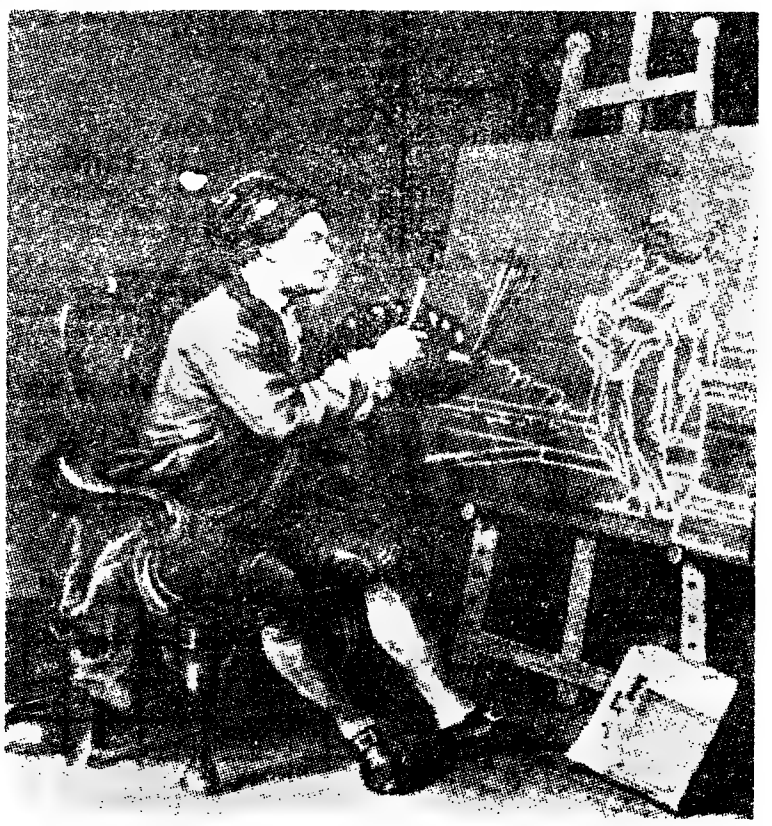
NUMERO 322

1 - OUTUBRO - 1964

Duzentos anos depois da morte de William Hogarth

É um centenário mais, de tão ilustres centenários que tem vindo a celebrar-se em evocação de William Hogarth — o grande pintor e desenhista satírico inglês que morreu em 1764. Tendo nascido em Smithfield, no condado de Londres, filho de um modesto professor primário, mostrou muito criança revelou o artista as suas qualidades excepcionais [illegible] o desenho. Depois de trabalhar como aprendiz na oficina de um ourives de pratas, começou a ganhar a vida como gravador por conta própria ao mesmo tempo que [illegible] de convenções [illegible] das regras artísticas dominantes, Hogarth foi implacável com os costumes do seu tempo, flagelando os vícios, as rotinas, os preconceitos com verve constante e fecunda, ao mesmo tempo que retratava com rigoroso as figuras populares. As séries de gravuras intituladas «The Orgies», «The Beggar's Opera» e «The [illegible] Marriage», que se encontram actualmente no Museu Britânico, revelam a variedade extraordinária dos seus processos de representação do real observado, a fidelidade formal e o senso vivaz do ridículo que o fizeram simultâneamente temido e admirado. Mas foi a série «The Rake's Progress» — oito episódios expressivos da depravação londrina, personificada em Tom Rakewell — que deram a Hogarth um dos mais altos lugares de todos os tempos entre os desenhadores de costumes. O artista inventava infatigàvelmente as histórias que ilustrava, sendo considerado pelo seu amigo Henry Fielding como um dos grandes inspiradores da [illegible] Thornhill. Em 1724 [illegible] William Hogarth escandaliza a sociedade britânica divulgando a série de gravuras de humor [illegible] dos «The Taste of the Town». Pouco depois executava a série famosa «The Rake's Progress», que lhe dará popularidade [illegible] todas as classes sociais.

(Continua na página central)



Auto-retrato de William Hogarth, que se encontra actualmente na Tate Gallery, em Londres

A literatura portuguesa nos Estados Unidos

Como nos anos anteriores, a revista literária norte-americana «Books Abroad», editada pela Universidade de Oklahoma apresentou em volume recente uma selecção dos melhores livros publicados em 1963 no âmbito de cada literatura nacional.

Para a literatura portuguesa, e segundo proposta do seu correspondente em Portugal, Jorge Listopad, foram designados os seguintes livros: José Cardoso Pires com «Jogos de Azar»; Herberto Helder com «Passos em Volta», e o ensaio de Mário Dionísio «A Paleta e o Mundo». Foi igualmente galardoada a revista literária «Tempo e Modo».

Semana de Madrid

por MANUEL RIUTORT

FALA-SE na edição das obras completas do poeta e humanista Carlos Riba, agora que se comemora o quinto aniversário da sua morte.

★

PARA cobrir os vazios do Verão, a Galeria Biosca expôs obras de pintores consagrados — pintura espanhola contemporânea. A afluência de visitantes tem sido considerável.

★

ATRAVÉS das páginas de «Ensayo sobre la libertad política», encontra-se o processo meditativo do seu autor, Miguel Moreno Hernández, sobre a liberdade, ordem, justiça e o bem-estar comum, analisados de acordo com a posição do indivíduo perante a sociedade.

★

DENTRO em breve o Instituto de Cultura Hispânica oferecerá ao público uma exposição, em preparação, sobre a América do Sul. Serão cópias, maquetas e fotografias de monumentos, igrejas e casas solarengas — tudo da época da colonização. A primeira exposição é dedicada ao Equador.

As edições de Shakespeare

por KENNETH MUIR

A principal preocupação de todo o editor de Shakespeare é a de estabelecer um texto o mais aproximado possível daquele que o poeta de facto escreveu. Por várias razões, esta tarefa não é nada fácil. Cerca de metade das peças foi impressa durante a vida de Shakespeare nas edições *Quarto*, e todas elas [illegible] foram reunidas, juntamente com as restantes, no *Primeiro Folio*, publicado sete anos depois da sua morte.

Até os próprios *Quartos*, tidos como impressos dos manuscritos de Shakespeare, se acham cheios de erros de leitura e de gralhas; e os diferentes exemplares da mesma edição variam, devido ao facto de as provas serem corrigidas depois de principiar a impressão. Alguns *Quartos* (como, por exemplo, o do *Rei Lear*) são de origem duvidosa e são incontestàvelmente inferiores ás versões dos *Folios*, mas demasiado bons para serem completamente postos de lado. Outros *Quartos* — os chamados «maus» foram praticamente impressos a [illegible] de estilo pôde supor-se [illegible] muito tempo em experiências teatrais para que se evitem [illegible] nesse caminho. Mas [illegible] mesmo, como se tem visto [illegible] dúzia de autores [illegible].

WILLIAM SHAKESPEARE

[illegible] versões corruptas. O primeiro *Folio* contém elevado número de gralhas e alguns dos seus compositores tipográficos erraram nos desdobrados do que outros. Existem muitos erros e obscuridades a que Shakespeare era completamente estranho. Em todas as peças, mesmo naquelas de que existem duas edições primitivas,

(Continua na 6. página)

PONTOS DE VISTA...

por Álvaro Salema

ALGUNS valores literários [illegible] — com excepção de [illegible] cabo-verdianas destas — têm surgido nas [illegible] de Africa de permanência portuguesa. Na novelística, em especial, esses valores são muito raros, não [illegible] ainda notícia de nenhum que tenha atingido a craveira magistral de Castro Soromenho — um europeu que foi encontrar em Angola e Moçambique a temática de uma obra inigualável. Temos, o que outros portugueses da Metrópole têm intentado sobre literatura africanista é, na quase totalidade, de uma pobreza desconcertante. Sem dúvida que a expressão de vidas e sentimentos de povos exóticos por escritores de formação europeia é sempre, totalmente, uma experiência perigosa. É preciso ser dotado de muito profunda e muito rica humanidade, de muito inteligente desconfiança sobre si mesmo, de muita coragem no repúdio das solicitações do êxito fácil, para não se cair em tal género, na caricatura detestável ou na exploração caduca do pitoresco. Isto vem já desde os românticos; apenas [illegible] se salvaram da torrente [illegible]

[illegible] Passou [illegible] Paris no [illegible] — e parece que [illegible] pessoal, [illegible] pelo menor sacrifício [illegible] paz. Há notícia [illegible] dos Livros pelo [illegible] *Les Enfants Gâtés*, [illegible] *Les Enfants Sages*, [illegible] Alain Robbe-Grillet [illegible] do pensador [illegible] e corajosas expressões [illegible] Quantos sabem hoje, [illegible] Jaurès? E, no entanto, [illegible] a Europa unificada [illegible] se tornar uma realidade para além dos sobressaltos nos arranjos económicos é na raiz do apostolado jauresiano que [illegible] encontrar-se as razões mais profundas da «utopia lúcida» [illegible] Dois ou [illegible] bastem para [illegible] esquecimento.

PEQUENO MAGAZINE

Por favor, Ângela, casa comigo e salva-me da filha do patrão...

O NOVO PRESÍDIO SEM GRADES

Está a ser construída uma prisão singular na Alemanha Federal — o primeiro «presídio aberto». Destina-se esse moderno cárcere a receber criminosos involuntários. Não terá grades nas janelas nem portões blindados e deverá estar concluído nos princípios do próximo ano.

ÓPERA CANTADA POR NEGROS

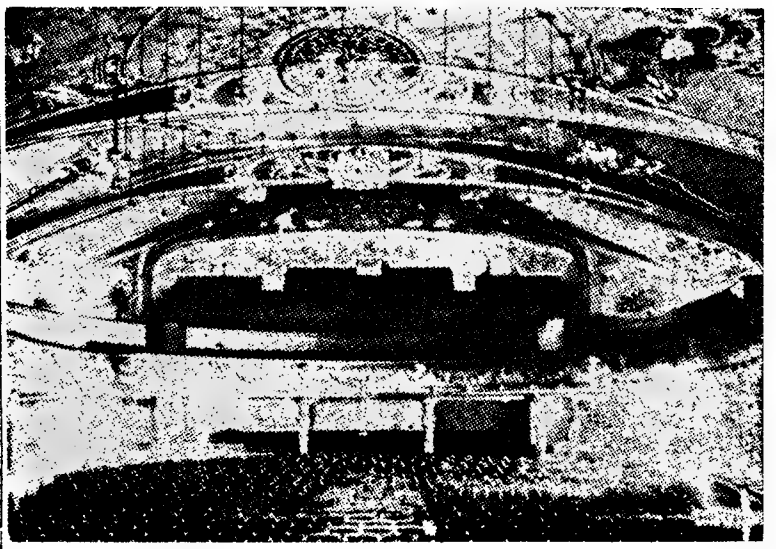
A Ópera Estadual de Hamburgo pretende apresentar a peça de Gershwins, «Porgy and Bess».

Os papéis deverão ser representados unicamente por cantores negros.

CEM HORAS a tocar tambor

O «bateria» de uma orquestra de ritmos trepidantes, Raye Duval, resolveu, um dia, bater o «record» de actuação.

No Clube Bengo, de Londres, em Agosto de 1957, esteve a tocar tambor, seguidamente, durante cem horas, oito minutos e um segundo... Por fim, adormeceu...



A grande sala do antigo Eden

TEATRO DE OUTROS TEMPOS

Há meio século abriu em Lisboa o Eden

Em 1914, há, portanto, cinquenta anos abria as suas portas ao público da capital o novo Teatro Eden, construído no mesmo local do velho Teatro Variedades e onde se representaram diversas revistas populares de Artur Arriegas e outros.

O sítio era bem escolhido para ali se edificar uma casa de espectáculos — no coração da cidade. Também ali funcionava, e ainda hoje funciona, um cinema modesto, que foi dos primeiros a apresentar em Lisboa o pitoresco «cinema falado», nos tempos em que não havia sincronização e uma pequena equipa de artistas acompanhava atrás do *écran*, os movimentos e as palavras dos que representavam o filme.

Foi na noite de 25 de Setembro de 1914, que o arrojado empresário Luís Galhardo, um dos mais dinâmicos que o meio teatral português tem conhecido, de braço dado com um capitalista, também já falecido, Domingos Teixeira Marques, conseguiu dar à nova cidade um novo teatro que ràpidamente se popularizou.

A enchente era total. Luís Galhardo escolheu para inauguração do teatro, uma *reprise* sensacional: «O Burro do Senhor Alcaide». Esta opereta tem uma história curiosa. Depois do grande músico portuense Ciríaco Cardoso ter feito várias tentativas na sua terra natal, entre elas uma de triste memória: ser empresário do Teatro Baquet, quando, em 1888, se deu o pavoroso desastre que enlutou o País, Ciríaco, emocionado, resolveu vir residir para Lisboa. E em 1891 pediu aos escritores D. João da Câmara e Gervásio Lobato que escrevessem um libreto para ele musicar.

Organizou uma companhia de opereta para explorar o Teatro Avenida, mas faltava-lhe o principal—que era a peça. Assim, nasceu «O Burro do Senhor Alcaide».

☆

A noite de 14 de Agosto de 1891 marcou um êxito iuvulgar do nosso Teatro. A graça da peça e, também, as melodias da partitura, conquistaram ràpidamente o público. Os autores estavam radiantes. Gervásio Lobato, humorista consagrado, dizia ao seu camarada D. João da Câmara:

— O dia de hoje já estava na história de Portugal por causa da batalha de Aljubarrota. Agora no mesmo dia, há outra data histórica: a *première* da nossa opereta!

Ciríaco Cardoso, um dos grandes triunfadores da noite, nunca mais parou de colaborar em peças de êxito. E, mais tarde, recordando a opereta que lhe abrira as portas do êxito, comentava:

— A minha glória alcancei-a com um burro!...

Pois vinte e três anos passados, um novo teatro — o Eden — repetia o êxito da *première* com um elenco de oiro. Palmira Bastos, já uma grande artista, encimava o cartaz. A seu lado, Cremilda de Oliveira, consagrada em aperetas, de agrado, tinha, também, um dos principais papéis.

No naipe masculino, aparecia José Ricardo, cómico de fama, artista que não tinha o mais pequeno sentido musical, mas era um espantoso comediante. O seu rosto engraçado também o ajudava.

Um episódio a recordar: foi nessa noite festiva que apareceu no palco do Eden um garoto de nove anos, muito esfarrapado, a pedir esmola — e todos lha deram, porque a alegria era grande. José Ricardo quis saber a história do pobre rapaz, e assim a explicou:

— O meu pai está no Limoeiro, por ter ficado com uns dinheiros que não eram dele; a minha mãe está nas Mónicas, por fazer a mesma coisa; e a minha irmã, coitadinha, está em Rilhafoles, por sofrer da cabeça.

— E não tens mais ninguém?

— Tenho um irmão, mas esse está na Faculdade de Medicina».

— Bravo! — exclamou o actor —. Esse é que pode fazer alguma coisa por ti!

— Não pode — respondeu o rapaz —, porque há mais de um ano está num frasco de álcool.

A historieta foi um dos assuntos da noite e o infeliz saiu do teatro, cheio de dinheiro.

★

Outro artista que também fazia parte do elenco, era Estêvão Amarante, o qual, mais tarde, havia de adquirir grande popularidade nesse teatro com o célebre «Fado do Ganga». Este actor, que se esterará, muito novo ainda, numa barraca de fantoches, citava, repetidamente, o facto de nunca ter passado pelo Conservatório:

— O meu Conservatório foi na Feira! Ali, com o Pai-Chaves e os meus colegas Beneditos que eram de pau e bem bonitos!

Na parte cantante, Almeida Cruz com a sua voz de fôlego, era, igualmente, uma figura de relevo. Luís Galhardo, raro o dispensava dos seus elencos. Este apreciado cantor foi, mais tarde, o feliz empresário do Apolo, quando ali se montou a opereta «Mouraria».

Para acabar esta saudosa evocação, falta relembrar o nome de Joaquim Costa, o tipo do actor burguês que, numa hora feliz, foram buscar, um ano antes, para desempenhar o papel de «Cabo Elísio», na revista «Capote e lenço», que a aplaudida parceria de autores chefiada por Ernesto Rodrigues escreveu para o Teatro República. Os chistosos versos desse engraçado *couplet* eram cantados três e quatro vezes por noite. Joaquim Costa fazia, com a sua graça natural, o senhor «Alcaide» da opereta.

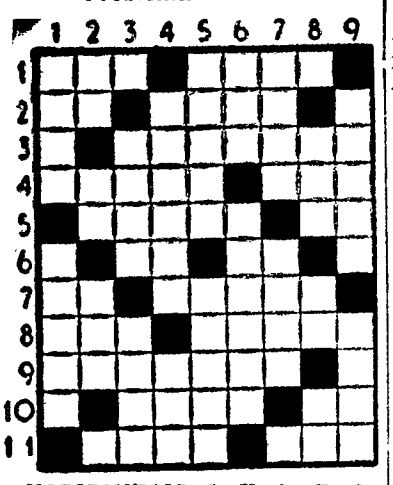
Já quase todos desapareceram da vida. O filho de Luís Galhardo, um talentoso advogado, o dr. José Galhardo, que, nesse tempo, andava de calção, é hoje o prestigioso presidente da Sociedade de Escritores Teatrais.

L. R.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3525



HORIZONTAIS: 1 — Vazio. Fardo. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Louça para serviço de mesa. 3 — Guerreiro visigodo. 4 — Freguesia do concelho de Coimbra. Sapo do Amazonas. 5 — Habitar. Antes de Cristo. 6 — Nota musical. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. 7 — Artigo indefinido. Carumas. 8 — Uma das Cíclades. O mesmo que galeão. 9 — Elevara-se. 10 — Bosque. Em o. 11 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Colorido.

VERTICAIS: 1 — Escuta. Pronome indefinido. 2 — Símbolo químico do cloro. Prefixo de negação. Maior. Conjunção. 3 — Proveito. Prefixo de origem latina que entra na composição de várias palavras com a significação de metade ou meio. 4 — Comeras à ceia. Semelhante. 5 — Saquinho de trazer dinheiro. Pedra preciosa. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Ásia. Versejara. 7 — Represa onde se coloca o linho a curar. Exprime por palavras. 8 — Cólera. Nota musical. Laço. 9 — Em pequena quantidade. Mãe de Ismael.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3524

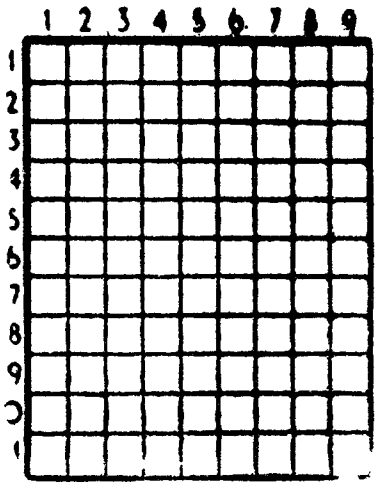
HORIZONTAIS: 1 — Dar. An. Ao. 2 — NINGUÉM. 3 — Mi. II. Mui. 4 — Emas. Par. 5 — Relapsos. 6 — Cia. Rol. 7 — É. PROFETA. 8 — Fé. Cries. 9 — NA. SUA. Rs. 10 — Ver. Ora. 11 — Aparelhar.

VERTICAIS: 1 — Mercê. Nua. 2 — Animei. Fá. 3 — Ri. Alape. Vá. 4 — Nisa. Ser. 5 — Agi. Procure. 6 — Nu. Sofra. 7 — Empolei. Oh. 8 — Amuas. TERRA. 9 — Ir. Passar.

(Provérbio: NINGUÉM É PROFETA NA SUA TERRA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7370



HORIZONTAIS: 1 — Aparelho portátil ou suspenso, destinado a dar luz. 2 — Abalei. Magnetes naturais. 3 — Amachucai. 4 — Acrescentei. Em as. 5 — Pronome indefinido. Cabo da costa de Portugal. 6 — Soluçar. 7 — Caixa rectangular de folha ou madeira com tampa convexa. Pequeno poema da Idade Média narrativo ou lírico. 8 — Prefixo que designa estado. Mau cheiro. Pronome pessoal. 9 — Dar pios. Artérias. 10 — Brejo. Aversão. 11 — Estais. Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Cabelo branco. Ferro temperado. Capas sem mangas. 2 — Com asas. Luto. 3 — Região da África antiga entre Cartago e a Mauritânia. Apelido. 4 — Claridade. Mostraras de algum modo que estás escandalizado. 5 — Nota musical. 6 — Aqui está. Amofinaras. 7 — Magnetizara (um corpo). Emprego. 8 — Fronteiras. Uma das ilhas Jónias, hoje Thiaki. 9 — Artigo definido. Nome de um astro. Rio da Alemanha.

Solução do problema n.º 7369

HORIZONTAIS: 1 — Mirandela. 2 — Ocam. Eras. 3 — Aio. Srs. 4 — Orar. Vaso. 5 — Ia. Ari. Ad. 6 — Assam. 7 — Ob. Um. 8 — Cs. Aló. As. 9 — Usar. Raro. 10 — Rode. Arai. 11 — Ásia. Ocos.

VERTICAIS: 1 — Mó. Oiã. Cura. 2 — Içara. Ossos. 3 — Raia. Ab. Adi. 4 — Amoras. Área. 5 — Rs. 6 — Desvia. Orão. 7 — Erra. Mu. Arc. 8 — Lassa. Marão. 9 — As. Ode. Sois.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

Empreitada de «Reforço do pavimento betuminoso e drenagem do Aeroporto de Porto Santo».

Faz-se público que serão recebidos até 6 de Outubro na Direcção do Serviço de Obras — Avenida Sidónio Pais, n.º 8-5.º, Lisboa, os pedidos de inscrição limitada aos empreiteiros de Obras Públicas, classificados na 4.ª subcategoria da IV categoria, subclasse B da 2.ª classe para a apresentação de propostas relativamente à empreitada acima referida.

Na carta a solicitar a inscrição as firmas devem indicar a empreitada em referência.

Só as firmas inscritas que forem consideradas elegíveis serão oportunamente convidadas a consultar o Processo de Concurso.

Lisboa, 30/9/64

O DIRECTOR-GERAL

Eng.º Victor Veres

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA-CIVIL

Empreitada de Construção do Aeroporto de São Miguel—1.ª Fase.

Faz-se público que serão recebidos até 6 de Outubro na Direcção do Serviço de Obras — Avenida Sidónio Pais, 8-5.º-Lisboa, os pedidos de inscrição limitada aos empreiteiros de Obras Públicas, classificados na 4.ª sub-categoria da IV categoria, sub-classe A da 4.ª classe, para a apresentação de propostas relativamente á empreitada acima referida, constituida por trabalhos de terraplenagem, pavimentação e drenagem.

Na carta a solicitar a inscrição, as firmas devem indicar a empreitada em referência.

Só as firmas inscritas que forem consideradas elegíveis serão oportunamente convidadas a consultar o Processo de Concurso.

Lisboa, 30/9/64.

O DIRECTOR-GERAL

Eng.º Victor Veres

MORADIA NOVA - OEIRAS

Vende-se, nova, perto estação e liceu. Constr. prim. 5 q. 4 c. banho, garagem, sótão, etc. 300 c. Montepio. Preço 1.100 c. Ver Alameda Conde de Oeiras. Lote 34. Chaves lote 35.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa**, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende econòmicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

ESCAPARATE

(De 23 a 30 de Setembro de 1964)

Autores portugueses

Título — «Notas para a História do Socialismo em Portugal (1871-1910)».
Autor — César Nogueira.
Editora — Portugália.
Número de páginas — 333.
Preço — 45$00.

Título — «Literatura, Literatura, Literatura... De Sá de Miranda ao Concretismo Brasileiro».
Autor — João Gaspar Simões
Editora — Portugália.
Número de páginas — 392.
Preço — 45$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Igreja em Tempo de Concílios».
Autor — Paulo VI e outros.
Editora — Livraria Morais.
Colecção — O Pensamento da Igreja — Vol. VI.
Número de páginas — 171.
Preço — 20$00.

Título — «As Mil e Uma Noites».
Autor — Adaptação de Correia do Nascimento
Editora — Minerva.
Colecção — Biblioteca Popular Minerva, 53.
Número de páginas — 73
Preço — 12$50.

Título — «Obras Completas de Dostoievski» — Vol. I.
Editora — Arcádia.
Número de páginas — 711.
Preço — 110$00.

Título — «Memed Meu Falcão».
Autor — Yacuar Kemal.
Tradutor — Alfredo Amorim
Editora — Estudios Cor.
Número de páginas — 412
Preço — 7 $00.

Título — «O Mundo é Assim».
Autor — William Saroyan.
Tradutor — Alexandre Pinheiro Torres.
Editora — Portugália.
Número de páginas — 175
Preço — 12$50.

Título — «Interlúdio».
Autor — Margaret Yorke
Tradutora — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Minerva.
Número de páginas — 265.
Preço — 22$00.

Título — «Carpinteiros, Levantem Alto o Pau de Fileira».
Autor — J. D. Salinger.
Tradutora — Bertha Mendes.
Editora — Livraria Bertrand.
Número de páginas — 265.
Preço — 35$00.

Título — «Gigi».
Autor — Colette.
Tradutor — José Saramago
Editora — Estudios Cor.
Número de páginas — 170
Preço — 15$00.

Título — «Dinheiro Fatal».
Autor — Harold Q. Masur.
Tradutor — Eduardo Saló.
Editora — Minerva.
Número de páginas — 201
Preço — 12$50.

Título — «A Vida no Antigo Egipto».
Autor — Boris de Rachewiltz.
Tradutor — Jorge Sampaio.
Editora — Arcádia.
Número de páginas — 213.
Preço — 15$00.

ACTIVIDADE EDITORIAL

Foi publicado o 4.° fascículo de «Portugal, a Terra e o Homem» de Jaime Cortesão

Foi recentemente distribuído o 4.° fascículo da última obra escrita e concebida por Jaime Cortesão, «Portugal, a Terra e o Homem» que a editora *Realizações Artis* está a publicar com excelente apresentação gráfica. Neste fascículo, o saudoso escritor estuda a paisagem e ... Entre-Douro-e-Minho ... barroco português ... Trás-os-Montes ... repositório fotográfico e ... reprodução a cor de ... que acompanham o texto.

Na sequência desta obra final, o extraordinário polígrafo que foi Jaime Cortesão pode aferir-se em toda a sua amplitude não só o talento do escritor como da cultura do erudito e da estatura moral e cívica do patriota que a legou como último testemunho de amor à terra e ao povo portugueses.

«DICIONÁRIO BIOGRÁFICO UNIVERSAL DE AUTORES»

O fascículo 10.° deste magnífico manual de cultura insere artigos do maior relevo sobre Calderón, Calvino, Camões, Camus, Carlyle, etc., sendo a maioria das suas rubricas acompanhada de larga e expressiva documentação gráfica. E' uma edição exemplarmente cumprida de *Realizações Artis*, em colaboração com a editorial italiana *Bompiani*.

«A CAÇA EM PORTUGAL»

No fascículo 17.°, ultimamente apresentado, incluem-se capítulos especiais sobre a caça da cabra montês, do corço, do javali e do lince, versados por especialistas categorizados da cinegética. Como os anteriores, insere numerosas ilustrações alusivas. *Editorial Estampa*.

«PANORAMA DA ARTE MUSICAL CONTEMPORÂNEA»

São de assinalável interesse os fascículos n.° 3 e 4 desta oportuna obra que a editorial *Estudios Cor* está publicando, integrada na sua colecção «Panoramas Contemporâneos». No fascículo 3.° conclui-se o estudo da música de *jazz* e inicia-se o da música serial, que finda no fascículo 4.° Outros assuntos são ainda tratados, como «Debussy e o Renascimento Musical Francês», «O Grupo dos Seis» e «A Escola de Arcueil». Estas análises são exemplarmente completadas com os costumados capítulos de «Documentos e Cronologias». Diversos retratos de compositores ilustram o texto, e não é esse o menor motivo de interesse desta obra. Apontem-se os seguintes: Debussy, Ravel, Erik Satie, Alban Berg, Louis Armstrong e Duke Ellington. A tradução é de João de Freitas Branco.

«REVISTA DE OCCIDENTE»

Nos dois números mais recentemente recebidos da prestigiosa revista fundada por Ortega y Gasset, que está agora a publicar-se em todos os seus ... colaborações do mais alto interesse cultural ... No n.° 12 figuram ensaios de Antonio Huescar, sobre «Filosofía y vida individual»; M. ... Friedmann, «Puede funcionar una economía controlada?»; Blas de Otero, «Poetica»; Victoria Vea..., «Cosas tertulio»; Constantinos Doxiadis, «Ekística, nuevos problemas y nuevas soluciones en las ... humanas». Entre as notas seguintes insere José Luis Cano um emocionado artigo sobre a morte de Luis Cernuda.

No n.° 13, também há ... destacam-se os estudos «Viajes por el espacio exterior», por Edward Teller; «Historia y historia ...», por R. Arteaga; «Los motivos de ... versos», por Vicente Llorens, e «Descubrimiento en el bosque», por Graham Greene.

A Revista de Occidente possui assim uma brilhante ... de prestígio internacional.

LITERATURA ANGLO-SAXÓNICA

Contribuindo apreciàvelmente para a divulgação em Portugal da mais moderna literatura norte-americana editou há pouco a *Livraria Bertrand*, em tradução cuidada de Bertha Mendes, o romance «Carpinteiros, levantem alto o pau de fileira e Seymour-Introdução», de J. D. Salinger. O êxito da edição precedente do romance «Fanny e Zooey» justifica o interesse com que será acolhida esta obra de Salinger — testemunho de um mundo inquieto e inquietante que é, ao mesmo tempo, uma sátira subtil da sociedade norte-americana.

Entretanto na continuidade da série Sherlock Holmes, apresentou esta editorial duas novelas do clássico da literatura policiária, Conan Doyle: «O cão dos Baskervilles» e «O vale do terror» — atracções para os apreciadores do género.

«Férias no Mar»

Na crónica que publicámos no dia 24 de Setembro, intitulada «Férias no Mar», da autoria do nosso colaborador Antunes da Silva, citou-se o nome do eng.° Granés (Carlos Alberto) como amigo pessoal do autor. Por isso, a citada personagem, por verdadeira, frequenta um dos últimos anos de engenharia e nada tem que ver com os srs. eng.° Mário Ganés Tavares e José Granés Vilhena. Aqui fica a rectificação.

O escritor Herberto Sales

Segundo romance do escritor brasileiro Herberto Sales

por EDILBERTO COUTINHO

«Além dos Marimbus» (1) é o segundo romance que publica Herberto Sales.

O autor de «Cascalho» (três edições, uma versão cinematográfica e o aplauso unânime da melhor crítica) situa novamente a acção do seu livro na Bahia (onde nasceu, em 1917), mas agora não é mais o drama da vida nos garimpos e sim a fixação de outra realidade da sua terra, que nacera admiràvelmente através da «viagem que fez Juvêncio Nogueira Chaves às matas de Arcanjo para compra de uma fazenda onde extrair madeiras».

Essa viagem ao ambiente dos madeireiros é o núcleo do romance. Mas, se a personagem central não ... senão informar-se sobre as condições da terra, os perigos dos rios e das matas, a ... entre seus futuros vizinhos e os meios de combater as feras e as doenças, o autor é mais ambicioso, uma vez que entra no drama íntimo dos personagens que cruzam o caminho do comprador de fazenda e seu guia Ricardo. Dessa forma, sem alarde, o romancista faz um notável trabalho de prospecção psicológica, tão mais admirável quando a realiza no íntimo de personagens primitivos e rudes. E isto dá margem a que o romance se desenvolva em dois planos fascinantes e igualmente bem trabalhados por Herberto Sales: a narrativa linear, sem fissuras, dos incidentes objectivos da viagem e a análise também da ... de personagens como Ricardo, Manuel João, o coronel Moreira, padre Coelho, Menervina e sua filha Maria, Ababalde, dr. Barreto e outros que, no brejo ou na cidade, surgem em meio à trama com extraordinária força, para tecer-se numa das melhores galerias contemporâneas da nossa ficção. Deste romance pode dizer-se, que, mais do que um livro intelectualizado é um livro inteligente, e sob este aspecto Herberto Sales parece filiar-se, antes, à linha do melhor romance norte-americano, com suas conquistas técnicas e sua fidelidade à terra, que à tradição do romance europeu (sobretudo, francês) que é a da maioria dos nossos romancistas, ainda na esteira de Proust. Creio que Herberto Sales poderia escrever qualquer tipo de romance e que o ângulo narrativo adoptado em «Além dos Marimbus» impõe-se através de uma escolha consciente do romancista.

Observa-se, desde logo, em sua ..., um certo sabor clássico, o que lhe empresta forma ... este livro admirável como romance moderno, actual, porque Herberto Sales — ... disse seu apresentador, Aurélio Buarque de Holanda — ... a região como engenheiro ... seus recursos, com infalível cálculo da resistência dos materiais. E isto é o que se pede ao romance moderno, ... conhecimento e domínio perfeito da técnica do romance.

«Romances que eu gosto são assim como esse de Herberto Sales» — disse o crítico Raul Lima, elogiando a sua maneira de contar uma história de ponta a ponta, dando vida a cada página com evocações que derivam do curso do tempo com racontos de aventuras, com incursões oportunas no íntimo dos personagens». Salientou, ainda, Aurélio Buarque de Holanda: «Sente-se, livro em fora, deliberado empenho de fornecer apenas o essencial — do ambiente humano e do físico; e de refugir ao sentimentalismo, à pieguice», ... daí, um tom impassìvelmente realístico, não-participante, a que nos habituáramos em «Cascalho». Deseja viver o autor em permanente, vigilante, policiar-se, para não se derramar em tintas descritivas ou efusões sentimentais — num como receio de parcialidade». Conclusão: «fez Herberto Sales um romance denso, tenso, importantíssimo como obra de arte, de escritor consumado, de admirável trabalhador da prosa, e de narrador sensível ao problema social».

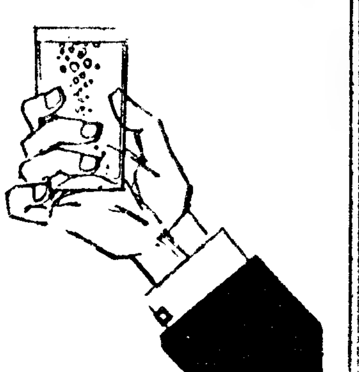
De «Cascalho», deram-nos Herberto Sales três edições, revistas, modificadas, e o romance, «que já na primeira edição era óptimo», na terceira, segundo Rachel de Queiroz, melhor do que óptimo, apresentava-se absoluto, dizendo Carpeaux que a «sucessão de versões e revisões dessa obra bastam para revelar Herberto Sales como um dos escritores de maior consciência literária do Brasil». Não sabemos se adoptará o mesmo sistema com «Além dos Marimbus», mas achamos que essa história dos homens nas matas da Bahia, da terra encravada à margem dos rios, «além dos marimbus», já nasceu completa, absoluta. Essa a impressão, ao terminar sua primeira leitura, que fizemos de um jacto, sem poder abandonar o livro, igualmente poderoso e irresistível em suas 334 páginas: está «acabado», definitivo, não tem o que tirar nem pôr.

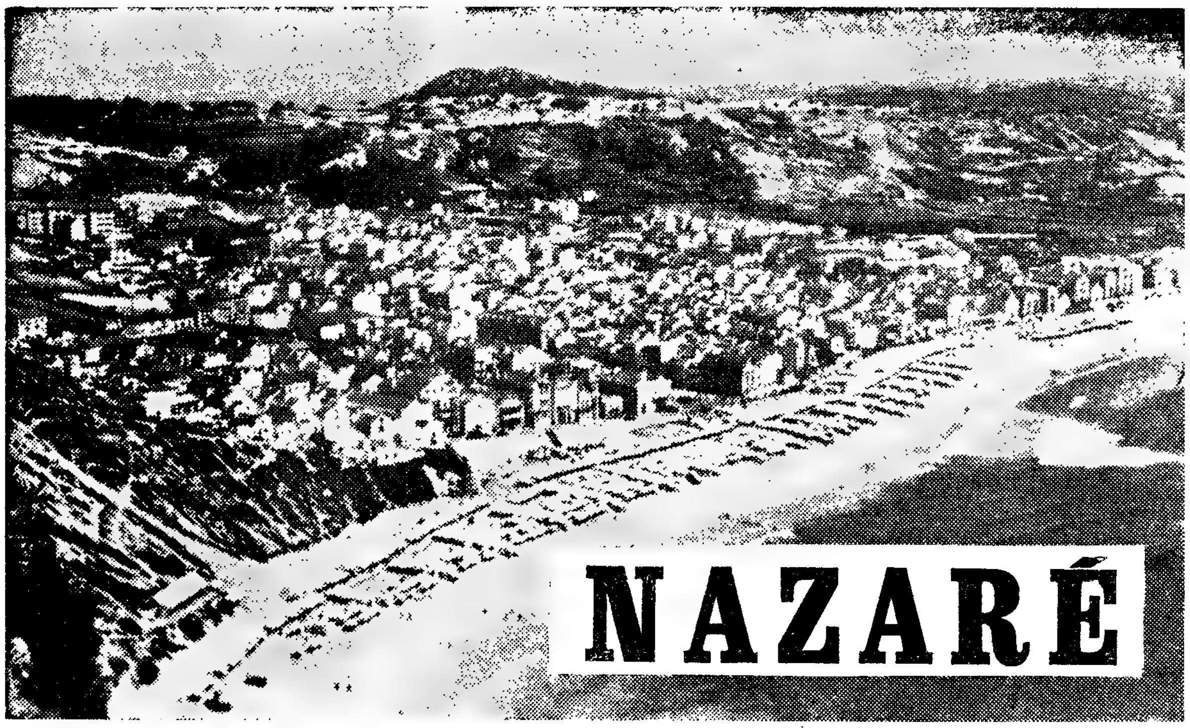
Obra que já nasceu madura, e, bem gostaríamos de ver, em traduções, no estrangeiro, como excelente mostra do vigor da nova ficção brasileira. A José Geraldo Vieira, Herberto Sales faz pensar nos «novelistas russos, mexicanos e espanhóis» (...) «enterrando-se como um Protótipo na terra e no tempo, rudemente, certo de que não trairá a arte pelo facto de ser fiel à vida, e certo de que sendo fiel à vida fará arte». «Além dos Marimbus» é verdadeira arte do romance, e só desejamos ao livro (como diz o dr. Barreto a Jenner, o comprador de fazenda, nas últimas linhas) — «Boa Sorte», que é merecida, e o benefício será menos para o autor que para o prestígio das letras brasileiras.

(1) Edição de «Livros do Brasil».

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

ACABA DE SAIR
O invulgar romance do moderno escritor americano
J. D. SALINGER
CARPINTEIROS, LEVANTEM ALTO O PAU DE FILEIRA E SEYMOUR, INTRODUÇÃO.
Uma obra penetrante e de insólita ressonância psicológica, onde o autor de «Franny e Zoey» atinge, com subtil humor, o âmago do sentido da vida nas suas pequenas e quotidianas revelações e no seu significado para aqueles que a observam de dentro das suas ... de espectadores comprometidos.
Colecção «AUTORES UNIVERSAIS»
Volume brochado de 268 páginas 35$00
LIVRARIA BERTRAND


VIDAGO



NAZARÉ

(Aos meus amigos Abel da Silva e João dos Santos)

por FRANCINE BENOIT

LINDO nome de mulher. Mas não de terra. Ou melhor, de praia. E mais exactamente ainda de terra combinada com praia e com rocha: Nazaré. No seu género, é o meu lugar predilecto para estar á beira-mar. Não vou arriscar um confronto que resultaria talvez injusto e, com certeza, de posição perigosa dentro da escala turística. E não esqueço muitos outros lugares á beira-mar situados, em toda a faixa portuguesa, que lembro saudosamente. Mas a Nazaré nada tem a recear da minha fidelidade. Foi ela e fica sendo a escolhida entre todos os lugares. Independentemente dos «porquês». Num puro lirismo que não ofende nada nem ninguém.

Adoro a nossa Lisboa fluvial e marítima, com a sua miscelania de navegação de toda a natureza, atravessada pela poesia de manchas amarelas, vermelhas, ou quase negras algumas, que deslizam airosamente. Mas não tem comparação com o sentimento que dedico á Nazaré. Só se eu puder ainda instalar-me durante os dias necessários á minha lentidão e ao meu diletantismo em lugares á beira-mar de outros países, com florestas de vigas, tubagens e antenas, milhares de ventres prenhes de esperanças e de ameaças e de fabulosas riquezas. Talvez se esboce em mim então uma paixão lateral.

Mas não. Minha vida alonga-se, alonga-se, e ainda não é desta vez que pude regressar de Antuérpia ou de Marselha. (Não serão estes os dois mais monstruosos portos do Mundo, mas a minha divagação escolheu-os porque tenho sangue flamengo e sangue provençal). Regressei uma vez mais do convivio com a minha Nazaré. A minha tisnada Nazaré, de cabelos azuis e verdes, com a beleza imutável da sua baía amparada ao Norte pelo Sítio, do promontorio do Sítio ele próprio, da lombada que prolonga a Pederneira, e, por trás da Pederneira, como confins da paisagem nazarena, do viçoso e pedregoso morro de São Bartolomeu.

Há na Nazaré sinais dos tempos presentes que são a seu modo destruidores? Há. Mais adiante os apontarei por alto. E sinais de tempos passados que não a prestigiam? Também. A porcaria, a indiferença, e até a hostilidade. A indiferença é talvez mais aparente do que real, e a hostilidade um sintoma duradouro de descontentamento. A porcaria será, em grande parte, uma consequência. Mas da primeira vez que fui á Nazaré, há trinta e tal anos, e em que recebi o «coup de foudre» então relatado numa revista da epoca, a «Ilustração», a porcaria que feria os olhos estava directamente ligada á miséria das gentes. Agora, ela parece-me ser o resultado de um desprezo de variadas raízes, e manifesta-se de uma forma avassaladora pelo lixo que afecta a região, poupando apenas o centro habitacional. Ate no Sítio, e nos vários miradouros construídos e naturais a caminho do Forte, os olhos deslumbrados pelo mar verde-azul-roxo-cinzento em baixo do precipício prendem-se [illegible]

[illegible]

[illegible] em direcção ao Forte, [illegible] acabou por [illegible]. Ao Norte, o baluarte é [illegible] de onde se pode assistir a um espectaculo [illegible] á beira-mar, nos grossos e enlaçados rochedos que emergem do mar, uns trinta (?) metros abaixo do Forte, pesca-se o polvo e apanham-se perceves. As [illegible] de equilibrio e as fases da faina, em que participam mulheres tão destemidas e ageis como os homens, dariam uma filmagem de grande estilo. Mas só marinheiros completamente [illegible] podem deter-se [illegible] da sendazinha. Vale mais a pena contar com a amabilidade do [illegible] que abre a porta do Forte aos visitantes e autoriza a permanência no terraço extremo [illegible] não se [illegible] tá-[illegible].

O [illegible] que [illegible] de [illegible] então as consequências [illegible] pelos milhares de [illegible] que as Festas da Nazaré [illegible]. O mesmo fenomeno impressionou-me, não há muito tempo, na Boca do Inferno, em Cascais. Terá mesmo que ser assim? [illegible] menos coragem para pedir [illegible] a quem contas da ferocidade [illegible] que me atacam sempre na Pederneira, [illegible] com [illegible] das [illegible]

[illegible]

move em corrente e contra corrente de antigo e de moderno. Não se confundem, mas não se chocam. Não só nas lojas para banhistas e turistas, impera o plástico dos utensílios domésticos. E o cimento armado de tanques individuais para lavar roupa invade qualquer recanto de qualquer lar. Uma velhota anacrónica, de esfarrapado trajo regional, preto dos pés á cabeça, e com aquele aspecto hostil, ao qual as gentes do meu país de adopção não me habituaram, desliza rente a uma casita nova de cores muito frescas, mas incaracterística. Na praia — á praia vou, da praia venho, á praia torno — mãos velhas de quinhentos anos trabalham na rede com fio de «nylon». Tractores poderosos, encenseados pelos amigos dos homens, substituem arrogantemente os bois, que no entanto, ainda não desapareceram por completo. E ao lado, é a ombro cansado, fatídicamente resignado, que se puxa a rede. As mulheres não se juntam aos homens, como na apanha do percebe, mas trabalham em grupo á parte. No compra e vende, há outra afoiteza. Quando a lota era na praia, eu achava mais pitoresco. Tem agora lugar num bom edifício decorado de motivos alegóricos de folclorismo mais superficial. A gritaria faz muito mais ressonancia do que ao ar livre, e há no chão muito mais chiqueiro. Guardavam também muito melhor o seu tom de ancestralidade as grandes rodas de mulheres sentadas na praia, de noite, em vigília. E posso jurar que as raparigas nazarenas encurtaram um bom palmo as suas sete saias. Mas a indumentaria feminina e masculina não perde por isso a sua autenticidade.

Não tenho pressa de te deixar, Nazaré. Mas se te perguntar qual a razão porque continuas sem clovador, dirás que o devia ter perguntado a tempo e horas a quem de direito. E porque não foi reparada a ponte da Foz? Isso é que eu não vejo a quem podia ter perguntado. Seria por desinteresse dos nazarenos e mesmo dos veraneantes? Eu fiquei roubada. Mas tenho de felicitar-te pela instalação de mais uma Biblioteca fixa da Fundação C. Gulbenkian, onde presta serviços que seriam exemplares em qualquer bom centro cultural o meu amigo Abel da Silva.

Como tudo tem que acabar, fecho perguntando: o que terá fim primeiro: eu, ou a minha fidelidade por ti, Nazaré?

Setembro, 1964.

FRANCINE BENOIT

«A mão sem anéis e alguns contos»

— um novo livro do escritor brasileiro Oliveira e Silva

Ligado á vida literaria portuguesa por um interesse constante e por calorosas amizades, Oliveira e Silva tem sido entre os escritores brasileiros contemporâneos um dos que mais directa e assiduamente têm assinalado, entre nós uma presença cordial e viva. Colaborador frequente deste Suplemento — sobretudo de poesia, em que reflecte a sua generosa e nobre formação humanística, revelada no ensaio, na crónica e nas memórias de «Um Homem se Confessa» — o notável homem de letras e jurisconsulto que preside á «Casa dos Quixotes» do Rio de Janeiro tem sido nestas páginas mais um elo de união e de convivência com o Brasil.

O seu ultimo livro publicado é o volume de contos «A Mão sem Anéis e alguns contos» — e vem consagrar, ante os seus leitores, novos aspectos literáriamente muito significativos da personalidade do escritor. As narrativas trazem o cunho da melhor tradição novelística luso-brasileira, desde a fluência clara e incisiva do estilo, em cujas «nuances» de representação psicológica se reconhecem as raízes de Machado de Assis, até á ironia queirosiana e á cadência viva na expressão do real que tem valorizado a ficção moderna na

OLIVEIRA E SILVA

nossa lingua. Oliveira e Silva revela-se nesta obra um excelente contista, quase sempre aliciante na expectativa do desenlace, outras vezes de fina observação ante o espectáculo humano corrente. Sóbrio, verdadeiro no delineamento dos caracteres, temperando a crueza subjacente de certas realidades com uma discreta e recôndita ironia, o escritor apresenta-se com seguro domínio do género — e tem todas as razões para continuar nele em novas criações, a par da sua obra de poeta e de cronista.

Acresce ainda que, nestes contos de «A Mão sem Anéis», dá Oliveira e Silva a renovada medida da sua têmpera sentimental e espiritual. Um dramatismo humaníssimo, em que se adivinha a presença do homem compreensivo, tolerante, compadecido, dá expressão mais subtil nas narrativas do volume á análise das misérias fundas ou disfarçadas do comum. E, quando quer, o escritor vai até ao humor franco e claro no desenho da comédia social.

O livro surpreenderá pela qualidade novelística os leitores que não conheciam Oliveira e Silva senão como poeta ou como ensaísta de psicologia criminal. «A Mão sem Anéis e Alguns Contos» é uma criação de grande interesse que deve ser acolhida e saudada em Portugal como expressão muito valiosa da literatura brasileira contemporanea.

S.

ENCICLOPÉDIA DIAGRAMAS

Acaba de Saír

A ALERGIA

POR

P.-Y. CASTELAIN

Uma doença da moda, ou um dos mais intrigantes problemas da medicina?

O PLASMA QUARTO ESTADO DA MATÉRIA

POR

JACQUES BERGIER

Três estados da matéria? Não, quatro. Eis o plasma, um gás que é também um metal.

ESTÚDIOS COR

6 LIVROS PELO PREÇO DE 1

Se gosta de ler, pedimos a sua remessa á cobrança ou envie-nos 30$00 em selos e receberá, na volta do correio, sem mais despesas, 6 obras de bons autores nacionais e estrangeiros, no valor mínimo de CEM ESCUDOS! Não ficando satisfeito com alguns dos livros que receber, poderá devolvê-los, pois receberá [illegible] correspondente.

A QUEM O SOLICITAR, ENVIAREMOS O NOSSO [illegible] ELUCIDATIVO DE VENDAS A PRESTAÇÕES COM CRÉDITO PERMANENTE

PORTUGÁLIA EDITORA [illegible]

RELANCE DO MUNDO LITERARIO

● Françoise e Jean Fourastié, dois nomes d[…] vo na vida cultural francesa contemporane[…] os organizadores de uma nova colecção distr[…] pela casa Flammarion, sob o título «Les Éc[…] Témoins du Peuple». Em sínteses de «leitura […]cial» são apresentados, nessa série, extractos […] critores de outras épocas — de Vauban, do[…] volumes de memórias do marquês de Arg[…] dos «Cahiers du Capitaine Coigret», da «[…] Jeanne» de Zulma Carraud — em que se ret[…] objectivamente os aspectos mais [illegible]entes da[…] popular. É o testemunho mais [illegible] concret[…] hábitos, dos interesses, do trabalho e das pre[…]ções da multidão anónima, desde a Idade […] até aos nossos dias, que a obra organizada […] casal Fourastié procura representar. També[…] tre nós se poderia coligir, sem duvida, um […]tivo depoimento histórico-social desde Fernã[…]pes até á actualidade nesses mesmos molde[…]cativos.

● A novela está a perder cada vez mais o […]gio e a popularidade na Ingaterra, se[…] uma crónica de Jacqueline D'Etcheerers na «R[…] de Ocidente». Há cada vez mais novelistas, a[…] a autora, mas há cada vez menos publico pa[…] ler. Antes da ultima guerra, 33 por cento dos […] que se publicavam no país eram obras de f[…] Actualmente, a parcela está reduzida a cer[…] 15 por cento dos novos títulos publicados. […] lembra-se, a propósito, que na morte de A[…] Huxley quase só foi recordada a sua obra d[…]saísta; que um inquérito recente demonstrou[…] soladoramente, que o livro de maior divul[…]

Alexandre Arnoux é o premiado deste ano da Sociedade de Autores e Compositores Dramáticos de França

O Grande Prémio anual da Sociedade francesa dos Autores e Compositores Dramáticos foi concedido, em 1964, a Alexandre Arnoux, membro da Academia Goncourt, pelo conjunto da sua obra. O escritor nasceu em Digne, em 1884, e estudou em Lyon, datando dessa epoca de juventude a estreita amizade e, por vezes, assídua colaboração que manteve com o teatrólogo e encenador Dullin. Romancista de vasta obra, mas de limitada originalidade, nunca obteve no género os êxitos que ambicionava, sobretudo desde que lhe foi atribuído o Prémio Renascença em 1920, pelo romance «Abisag ou l'Église transportée par la Foi». Teve maior sucesso, em compensação, no teatro, apresentando a peça «La mort de Paris», no Odéon, de Paris, em montagem de Antoine, no ano de 1909, e «Huon de Bordeaux», que Dullin levou á cena em 1923 e Doaking em 1918.

Alexandre Arnoux foi, também, director da revista cinematografica «Pour Vous» e colaborou em várias realizações de filmes».

Bibliogafia de Colombo

MAIS um livro para juntar á vasta bibliografia de Cristóvão Colombo. Intitulado «El enigma de Cristobal Colon», apareceu agora nas livrarias. O autor, Renato Llanas de Niubó, através de um largo e bem documentado estudo, afirma que Colombo nasceu na ilha de Maiorca, talvez em Felanitx, em 1436. Seu pai era um rico proprietario. Mais uma acha para a fogueira.

NOTAS

O Dic[…] Brasi[…]

[…] primeir[…] trouxeram-me […] *Dicionário da* […] qu vai ser s[…] Brsileira de […] da alterações[…]

[…]brange ele[…] nu a ser ela[…] Nacentes e a[…] an depois do[…] en.nto, infor[…] poticos imp[…] prudente da […] imediram que […] reesse mais c[…] nea, porém, […] no dera a nó[…] me de trabal[…] dea responsa[…] j[…] de três e[…] [illegible]ve-se o […] Academia Bras[…] pouguesa esp[…]

[…]S CAR[…]

S[…]

Co[…]

[…]TILIZ[…] […]MODA[…] […]AGAMEN[…]

A

... o de ...

... eses

... a H...

... LANC...

... MUNDO

... TERARIO

... Fourastié, dois nomes de rele-
...l francesa contemporanea, são
... uma nova colecção distribuída
...n, sob o título «Les Écrivains
... Em sínteses de «leitura essen-
...s, nessa série, extractos de es-
...pocas — de Vauban, dos oito
...as do marquês de Argenson,
...apitaine Coignet», da «Petite
...arraud — em que se retratam
...pectos mais c...entes da vida
...nho mais re... concreto dos
...s, do trabalho e das preocupa-
...ónima, desde a Idade Média
... que a obra organizada pelo
...ura representar. Também en-
...oligir, sem duvida, um suges-
...órico-social desde Fernão Lo-
...e nesses mesmos moldes evo-

...perder cada vez mais o prestí-
...ade na Inglaterra, segundo
...ueline D'Etcherers na «Revista
...da vez mais novelistas, afirma
...da vez menos publico para os
...guerra, 33 por cento dos livros
...o país eram obras de ficção.
...ela está reduzida a cerca de
...ovos títulos publicados. E re-
...to, que na morte de Aldous
... recordada a sua obra de en-
...érito recente demonstrou, de-
...o livro de maior divulgação

editado nos ultimos tempos na Grã-Bretanha foi a novela policial «The spy who came in from the cold», do desconhecido John La Carre; e que os novelistas mais conhecidos das novas gerações — Kingsley Amis, Iris Murdoch, Alan Sillitoe, John Wain, David Etorey, John Brain, etc. — só podem contar com reduzido publico para as suas produções.

● O n.º 94 da revista espanhola «Papeles de Son Armadans», dirigida por Camilo José Cela e editada em Palma de Maiorca, insere com maior destaque uma «Carta a Juan Ramón Jiménez — o grande poeta falecido de «Platero y Yo» — por outro poeta maior da língua castelhana, Miguel Hernández. Também, no mesmo numero da revista publica José Maria Martinez Cachero um notável estudo crítico sobre «El Novelista Juan Goytisolo». Colaborações em presa e verso de Enrique Azcoaga, Jan Potocki, Rodriguez-Aguilera, Leopolde de Luís, Maria Dolores Arana, Eduardo Pons Prades, etc., assinalam o valor representativo dos «Papeles» na cultura e na literatura da Espanha de hoje.

● O filósofo alemão Karl Jaspero foi recentemente eleito para a Ordem do Mérito de Ciência e Arte, sucedendo ao falecido filósofo, pedagogo e psicólogo, Eduard Spranger. Karl Jaspers nasceu em Oldenburg, no Norte da Alemanha, e foi professor durante vários decénios na Universidade de Heidelberg, antes de ser chamado em 1948 para a Universidade de Basileia. Publicou este ano um livro sobre o grande pensador da Idade Média Nicolau de Cusa (Editora Piper, Munich). Com a sua obra «Filosofia da Existência», saída em 1932, Jaspers estabeleceu as bases de uma nova corrente da filosofia moderna. Como sucessor do poeta Rudolf Alexander Schröder foi eleito membro da Ordem o arquitecto e urbanista professor Rudolf Hillebrecht, que desempenhou um papel relevante na reconstrução da cidade de Hanover depois da segunda guerra mundial.

● Com o livro «Primeiros Contos» foi apresentado ao publico literário do Brasil — e, desde logo, como escritora prontamente amadurecida — o nome de Nilia de Morais Mello Prado. Segundo o «Diário de São Paulo», não é uma estreante mais, mera constatação estatística nos quadros da literatura de ficção. Ao contrário: revela-se uma escritora bem dotada seja na ideação dos seus contos, seja na sua arquitectura, seja na fluência e funcionalidade de estilo, seja, enfim, na espontaneidade dos diálogos e na perspicácia da notação psicológica. As suas observações são sagazes, cheias de carga conceptual, dando na aparente facilidade do tema uma profundidade que, por vezes, se revela em símbolos e metáforas. O que mais chama a atenção nesta obra, são certas produções que, se bem tragam como epigrafe qualificadora o género conto, melhor assentariam como crónicas. Exactamente neste hibridismo está uma das maiores qualidades de Nilia de Morais Mello Prado, já que neste fronteirismo pode ela dar mais vazão á sua força criadora com expressividade maior.

● Em torno da campanha de opinião que se levantou na Inglaterra para que fosse aberto o tumulo de Shakespeare, pergunta Otto Maria Carpeaux se valeria realmente a pena essa profanação. Recorda que Cervantes foi enterrado no Convento das Trinitarias, em Madrid, Pascal e Racine, na Igreja de St. Etienne-du-Mont, em Paris, Rembrandt na Westerkerk, em Amsterdam — mas que os seus restos mortais nunca foram encontrados. Manuel Cossio não conseguiu achar os restos de El Greco na sua sepultura em Santo Domingo el Antiguo, em Toledo. Leopardi morreu em Nápoles, em 14 de Junho de 1837 e foi enterrado na Igreja S. Vitale Fuorigrotta; mas, em 1900, ao abrir-se o tumulo, só se encontraram no caixão bem conservado um femur e uns restos de roupa, e só estes resíduos puderam em 1939 ser trasladados para a nova sepultura no Parco Virgiliano. Deveriamos concluir, por isso, que os «Canti» e as «Operette Morali» foram escritos por Vítor Emanuel II ou pelo professor Lombroso? E conclui: «É ocioso abrir tumulos. Quem comemoramos já não está ali. O mais importante de todos os tumulos nunca precisaria ter sido aberto, pois conforme o testemunho das mulheres, dos apóstolos e dos evangelistas estava vazio».

● Em Julho passado realizou-se em Praga uma exposição consagrada a Franz Kafka. Max Brod, o executor testamentário do escritor, veio especialmente de Tel-Aviv (Israel) onde reside, para inaugurar a exposição. Também em Viena de Austria foi recentemente aberta ao publico uma exposição kafkiana, no Palácio Palffy, organizada pela Associação Austro-Checa. Em ambos os casos foram apresentados documentos, montagens gráficas, fotografias, livros, etc., procurando ressuscitar alegòricamente a atmosfera em que viveu e morreu o discutido autor. O professor Goldstücker, de Praga, pôs em evidência os estreitos laços que uniam Kafka aos meios operários depois da 1.ª guerra mundial, revelando as suas relações com o movimento checoslovaco «Omladina» (Rejuvenescimento) depois de 1918.

● O ideal europeu, apesar de tantas desilusões, continua a ter os seus esperançados devotos. Com o patrocínio da Universidade de Berna, o advogado austríaco dr. Hans Doutsch instituiu um prémio anual — no valor de 50 mil francos suíços — destinado a escritores, artistas, musicistas, etc., cujas obras «sirvam ao ideal da unidade política e cultural da Europa». O montante do prémio é uma apetitosa verba (cerca de 350 contos), mas a sua eficiência prática há-de dar lugar a muitas duvidas.

● Na série das Obras Completas do escritor brasileira Mário de Andrade, que a Livraria Martins está a editar, veio há pouco a publico o volume «Modinhas Imperiais», cuja primeira edição apareceu em 1930. O volume comportaria ainda uma parte dedicada aos «lunduns», mas o autor não chegou a escrevê-la. Onde nasceu a Modinha? Os portugueses — explica Mário de Andrade — dizem-na portuguesa. E os brasileiros querem-na brasileira. A documentação existente parece não provar nada e as opiniões formam-se apenas por dedução e... patriotismo. A verdade, porém, é que o género, desde a segunda metade do século XVIII, foi a coqueluche dos salões burgueses daqui e de Portugal, «só vindo o maremoto morrer aos nossos pés republicanos com os ultimos dias do Segundo Império». Mas, o que foi a Modinha como valor musical? Mário de Andrade responde: «O maior mistifório de elementos desconexos. Influências de toda a casta, vagos apelos raciais, algumas coisas boas, um poder de ruins e péssimas, plágios, adaptações, invenções adoráveis, apenas conjugados num ideal comum: a doçura». Precede o estudo uma pequena coletanea dos versos e partituras dos «imperiais suspiros» salvos da solidão. «Estes valem» — conclui Mário de Andrade — «e esquecê-los me pareceria injustiça».

...te ano
...utores

...França

...da Socie-
... e Com-
...oncedido,
...ux, mem-
...urt, pelo
... escritor
..., e estu-
...sa época
... amizade
...aboração
...ogo e en-
...a de vas-
...originali-
...énero os
...obretudo
...o o Pré-
... pelo ro-
...ranspor-
... sucesso,
...ro, apre-
...t de Pa-
...em mon-
... de 1909,
...e Dullin
...king em

... também,
...tográfica
...m várias

...O

... juntar á
...Cristóvão
...l enigma
...apareceu
...O autor,
...bó, atra-
... bem do-
...rma que
... ilha de
...nitx, em
...rico pro-
...cha para

NOTAS DE LINGUÍSTICA

O Dicionário da Academia Brasileira continua...

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Os primeiros dias de Setembro trouxeram-me o segundo tomo do *Dicionário da Língua Portuguesa* que vai ser submetido à Academia Brasileira de Letras «para as devidas alterações».

Abrange ele as letras D-I, continua a ser elaborado por Antenor Nascentes e aparece menos de três anos depois do primeiro. Estou, no entanto, informado que só motivos políticos impostos pelo anterior presidente da Republica Brasileira impediram que este novo tomo aparecesse mais cedo. De qualquer maneira, porém, aqui o temos e quem nos dera a nós que todos os volumes de trabalhos desta natureza e desta responsabilidade aparecessem já de três em três anos...

Louve-se o empreendimento da Academia Brasileira, pois a língua portuguesa espera há muitas dezenas de anos por um dicionário oficial.

Louve-se a escolha do coordenador, porque, sem desprestígio para os mais brilhantes filólogos brasileiros (e muitos eles são), poucos conseguiriam reunir as condições e as capacidades de Antenor Nascentes.

Louve-se a escolha de *um* coordenador, sistema quanto a mim óptimo, desde que se pretenda realmente fazer obra de e com futuro. As comissões constituem processo muito bom, mas só teòricamente. Ainda não há muitos dias alguém me disse, com graça: — Se Deus tivesse resolvido criar o Mundo por intermédio de uma comissão, ainda hoje estaríamos no caos...

Louve-se também a elaboração de

(Continua na 7.ª página)

OS CARROS DO INFERNO
DE
SVEN HASSEL

Um novo livro do autor de O REGIMENTO DA MORTE, um dos livros de maior venda em 1963. Uma obra que continua, numa linguagem áspera, viva e despida de todo o artificialismo, a dolorosa descrição de uma experiência pessoal intensamente vivida

Colecção «Século XX», n.º 64 ..... 35$00

UTILIZE A NOSSA MODALIDADE DE PAGAMENTOS SUAVES

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
LISBOA ... MEM MARTINS

A residência de Verão de William Hogarth, em Chiswick (West London), transformada em casa-museu do artista

William Hogarth

(Continuação da 1.ª página)

teratura inglesa de ficção no século XVIII.

Hogarth foi também retratista de grandes dons, original sem deixar de ser fiel ao modelo, sem o amaneirado de Lely ou Kneller. O retrato de Lavinia Fenton, um dos primeiros que pintou, deu-lhe grande fama, havendo então quem o igualasse a Van Dyck. Mas a sua obra-prima no género é o retrato em tamanho natural do capitão Coram, que lhe foi encomendado em 1749 pelo Hospital Foundling, de Londres, do qual o retratado tinha sido o fundador. Outro retrato famoso é o de «lord» [illegible] Graham, pintado em 1745 [illegible] actualmente no Museu [illegible]

[illegible] porém, Hogarth voltou às séries narrativas, como «The Election», constituída por quatro pequenos quadros alusivos à corrupção e às encapotadas violências que por vezes envolviam o comportamento eleitoral na Inglaterra. A prosperidade conquistada pelo trabalho e pelo casamento feliz com uma filha de «sir» James Thornhill deram a William Hogarth uma velhice repousada. Na sua casa de Londres, em Leicester Square, ou na casa de campo de Chiswick, o artista continuou a pintar e a desenhar com personalidade sempre original e desperta, até morrer em 26 de Outubro de [illegible]. Foi sepultado na igreja de Chiswick, [illegible]

Um reparo oportuno:
— o preço das publicações estrangeiras

No jornal «A Voz de Moçambique» foi recentemente publicado um comentário que é de manifesto interesse reproduzir e que merece expressa solidariedade:

«Os livros, os jornais e as revistas estrangeiros custam, em Moçambique, os olhos da cara. Será uma defesa do mercado nacional? Tudo leva a crer que não. Vejamos porquê. Se até nós chega qualquer jornal que começa a vender-se bem, imediatamente o seu preço começa a subir, até alcançar um custo pràticamente inacessível. E ao leitor interessado, apenas resta um processo de defender-se: o de assinar directamente a publicação. Mas terá, assim, que satisfazer por uma vez o que lhe convinha pagar á medida que o jornal fosse saindo. E, no entanto, tudo leva a acreditar que com as graudas percentagens concedidas aos distribuidores, os jornais chegam a Moçambique sensivelmente pelo preço da capa. Como se justifica, portanto, que os paguemos por vezes com 100 por cento de aumento? Temos de convir que é demasiado, para não dizer inadmissivel, pois se é natural todo o lucro razoável, não se pode classificar como tal o exagero de pedir, por exemplo, 15 escudos por uma revista que em França, é vendida por cerca de 80 cêntimos (ou seja: cerca de 4$80).»

Parece lícito assinalar que não é apenas em Moçambique que se registam estes estranhos factos.

Dois mil anos de Arte em Marrocos

COM várias peças, desde a idade do cobre e do bronze, na sala da Sociedade Amigos da Arte, estão em exposição dois mil anos de Arte em Marrocos. As artes em Marrocos são um compêndio — tolheá-lo é ficar-se maravilhado.

As edições de Shakespeare

(Continuação da 1.ª página)

passos que não fazem sentido. Algumas emendas, como «um sussurro de verdes campos», na relação da morte de Falstaff, têm sido geralmente aceites, mas outros passos há que todos os novos editores procuram emendar.

Algumas das peças do *Folio* foram reproduzidas de exemplares corrigidos das edições primitivas, com alguns erros que passaram despercebidos, de forma que a concordância dos textos não constitui garantia da sua exactidão. Um editor moderno tem, portanto, que descobrir a relação entre as edições primitivas. De uma maneira geral, deverá escolher o primeiro «bom» *Quarto* como seu exemplar de texto, mas terá muitas vezes de aceitar as leituras do *Folio* que são obviamente superiores.

Os editores do século XIX não tiveram uma noção clara da conexão entre os textos antigos e tendiam a ser ecléticos na sua escolha de leituras.

O editor moderno, bem ciente do quanto ao seu texto de trabalho, não deve abandoná-lo sem justa causa. Às vezes, torna-se óbvio que os editores do *Folio* substituíram um texto moderno ou simples, por outro arcaico ou difícil. Imprimiram, assim, *amaruo* por *acerbo*, *promulgar* por *vulgarizar*, no *Otelo*, *imprudente* por *desacatado*, no *Rei Lear*. Nestes casos, muito embora os textos do *Folio* destas peças sejam geralmente superiores, o editor deve ignorar as correcções. É digno de registo que a edição-padrão num só volume, do século XIX — a *Globe*, aceitou todas estas leituras do *Folio*, ao passo que todos os editores modernos as rejeitam.

Existem três notáveis edições modernas num volume, sem notas explicativas — as de G. L. Kittredge (1936), de Peter Alexander (1951) e de Charles Jasper Sisson (1954).

Dentre elas, a de Kittredge é a mais conservadora, a de Sisson a mais audaz nas suas correcções (que ele depois defendeu na obra «New Readings in Shakespeare»), sendo a de Alexander a que, após treze anos, parece substituir a edição Globe como a de texto padrão.

A edição de Sisson tem a vantagem de ser impressa em tipo maior e de possuir breves introduções a cada uma das peças e ensaios introdutórios por outros especialistas. A edição de Alexander, em quatro volumes, contém introduções a cada uma das peças. Kittredge, além da sua edição num só volume, editou dezasseis peças com introduções, variantes textuais e valiosas notas.

Durante os trezentos e cinquenta anos decorridos desde a morte de Shakespeare, a linguagem mudou consideràvelmente e os leitores das peças, hoje em dia, carecem não apenas de um glossário, mas também de notas explicativas. O sentido de muitos passos é controverso e carece de discussão. Além disso, espera-se que o editor apresente alguns dados sobre a data, as fontes, a história teatral e a interpretação da peça — que constituem informações e críticas que podem ser dadas em muitos níveis diferentes.

A edição que fornece todos estes elementos com maior diferença para os eruditos e investigadores mais exigentes é a *New Variorum Shakespeare*. Os volumes primitivos desta colecção, iniciada há um século, são já absoletos. Mas os novos volumes incluindo *Coriolano*, *Henrique IV*, *Poemas*, *Sonetos*, *Troilo* e *Criseida* e *Ricardo II*, são de grande valor, embora o seu alto custo os coloque fora do alcance da maioria das bolsas. Todos estes volumes procuram apresentar as variantes de todas as edições importantes desde o tempo de Shakespeare até ao presente, um sumário de tudo quanto se escreveu sobre a peça e as fontes de que Shakespeare se terá servido na sua elaboração.

São, por isso, de grande valor para os estudos avançados, muito embora, devido à proliferação da crítica, possam estar desactualizados antes de serem publicados.

Para aqueles que não podem arcar com o preço da *New Variorum*, a edição *Arden* revista, iniciada em 1951 e ainda em publicação, constitui o mais adequado substituto. Os volumes publicados por diversos editores contêm boas introduções, notas textuais e explicativas ao longo do texto, discussão bastante completa das explicações apresentadas por outras edições, sendo as fontes também impressas, integral ou parcialmente, em apêndice. Sob o ponto de vista do texto, os volumes representam uma grande melhoria sobre a da antiga *Arden*, publicada nas primeiras décadas deste século.

Para alguns leitores, as notas explicativas são demasiado longas e concede-se excessivo espaço para demolir as explicações rejeitadas e por isso preferem a edição rival *The New Cambridge* (1921-1961), cujas introduções às Comédias se devem a Sir Arthur Quiller-Couch, num estilo encantador — leve que demasiado leve.

As introduções ao texto e o próprio texto, assim como as notas, são do prof. J. Dover Wilson. Quanto às Histórias e a quase todas as Tragédias, as introduções críticas são também do mesmo Q., que, como precaução, publicou dois volumes sobre o texto do *Hamlet*, um outro sobre a sua interpretação, um livro sobre as comédias e outro sobre o Falstaff.

De uma maneira geral, as notas de Dover Wilson afirmam mais do que argumentam; contudo, ele tem lido muito mais sobre o sentido das passos mais difíceis do que qualquer outro. Construir um formidável feito uma pessoa só consista apresentar edições completas de todas as obras de Shakespeare e, por isso, todos os futuros editores lhe ficarão a dever muito.

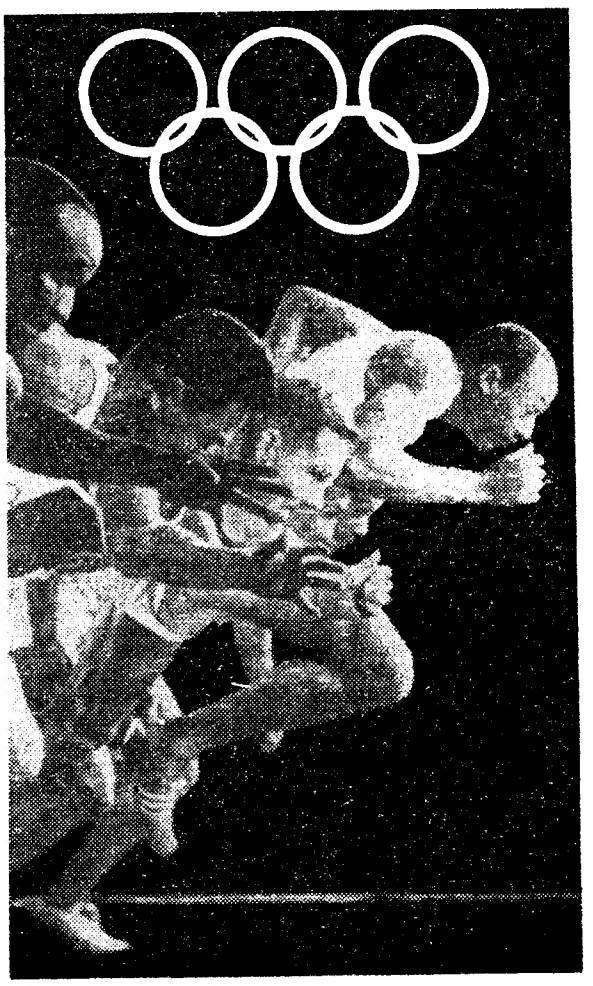
Os primeiros volumes adoptaram uma pontuação excêntrica, numa tentativa de apresentar ao leitor moderno o efeito da pontuação isabelina. Tal experiência foi sem dúvida útil, mas não teve êxito. Ainda mais controversas foram as teorias sobre os textos, que Dover Wilson apresentou em alguns dos seus volumes. Ele partiu do princípio de que parte das peças de Shakespeare foram escritas por outros dramaturgos que Shakespeare nem sempre reviu o que devia aos outros, que algumas das peças foram revistas mais de uma vez, após muitos anos, e que outras peças sofreram grandes cortes.

Todas estas teorias não foram aceites pelos críticos. É possível que Shakespeare tenha escrito integralmente *A Comédia dos Enganos* e *Ela por Ela* e que não faltem cenas nos primeiros actos de *Macbeth*. Deve-se contudo acentuar que estas especulações em nada interferem com a excelência do texto e das notas.

Na América, a admirável edição da *Yale Shakespeare* oferece bons textos com breves notas. Para as escolas, em Inglaterra, existe grande número de edições incompletas, incluindo a *New Clarendon* e a *New Bracketey*.

Para o leitor geral, ou actor que pretende um texto simples com glossário e uma pequena introdução, a *New Temple Shakespeare*, editada por M. R. Ridley, é de fácil manuseamento e muito bem apresentada. Os textos das peças de que não existem os *Quartos* primitivos são bons. Infelizmente, porém, em muitas das restantes peças, Ridley revelou demasiado apego pelos *Quartos*, chegando mesmo em algumas, tais como *Rei Lear* e *Otelo*, a apresentar textos que parecem manifestamente inferiores. A edição Penguin de G. B. Harrison peca pelo lado oposto. Aceita os textos e a pontuação do *Folio*, mesmo quando se reconhece que o do *Quarto* é manifestamente superior. Por esta razão, a edição Pelican americana deve ser recomendada, pois que os textos são bons, as glosas explicativas são rigorosas e existem boas introduções, da autoria de diversas autoridades no assunto. Finalmente, a edição *Signet Classic Shakespeare* merece ser também recomendada, tendo já aparecido dez volumes até agora. Na apresentação, são menos elegantes do que os *Pelicanos*, mas têm a vantagem de incluir a principal fonte da peça e uma selecção das críticas publicadas a seu respeito.

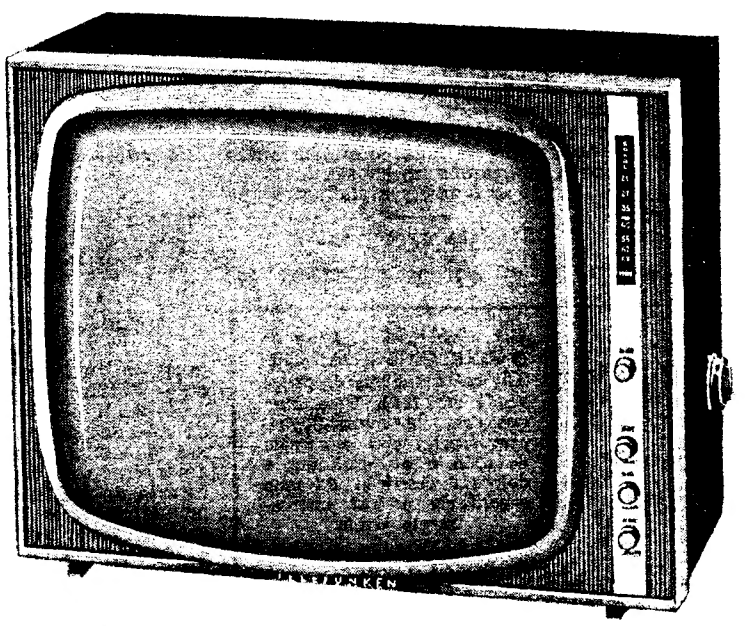
Leitores diferentes têm obviamente necessidades diferentes. Ao passo que o leitor geral achará a edição do *New Variorum* muito tangadora, contudo, para o escolar sério, ela é simplesmente fascinante. Os estudantes secundários considerarão demasiado teóricas as edições *New Arden* e *New Cambridge*, mas para os professores e os estudantes universitários elas serão valiosíssimas. Alguns leitores poderão julgar que a edição *Pelicano* não os ajuda suficientemente a compreender o texto. O que ainda não apareceu é uma edição moderna, que conserve o grafia e a pontuação isabelina, tal como a edição do *Rei Lear*, de Duthie. — *A. M.*



Tal como se estivesse na bancada...

Veja em sua casa o espectáculo majestoso e inigualável dos jogos olímpicos através da imagem perfeita dum televisor TELEFUNKEN

TELEFUNKEN



BELARTE-REP.

Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade

NOTAS DE LINGUÍSTICA

(Continuação da página central)

um dicionário provisório, *mas tornado público*, de maneira que sobre ele possam incidir as críticas de todos. Do conjunto de todas elas muito haverá certamente a aproveitar, desde questões de método até pormenores doutrinários em alguns verbetes.

A Academia Brasileira de Letras antes, portanto, do aparecimento do seu *Dicionário* definitivo já está altamente dignificada pelos métodos que seguiu na sua elaboração.

Em linhas gerais, é isto que importa salientar, não falando já no pioneirismo indiscutível que tal empreendimentos representa nos modernos estudos de língua portuguesa.

Haverá nos dois volumes já publicados motivos de discordância ou, pelo menos, matéria para discussão?

Ninguém o pode pôr em dúvida. Prova-o a própria intenção da Academia Brasileira de não considerar como definitivos estes volumes.

Eu também tenho alguma coisa a dizer a tal respeito, mas não me parece este o local mais adequado para considerações, na sua maior parte de pequeno pormenor.

Ficam de pé a actividade da Academia Brasileira também neste capítulo, a presença material e pública resultante dessa actividade, o saber-se que em breve teremos o 3.º volume, o exemplo que fica dos métodos por ela adoptados e a certeza de que estes poderão servir de exemplo aos que, menos interessados (não disse «apressados», porque alguns dos menos capazes consideram «apressados» os que se mostram capazes de fazer alguma coisa), continuam à espera da última moda.

Só o trabalho e o tempo que custa a procura (ou a espera) desta daria suficientemente para fazer qualquer coisa de palpável e de útil. E já não falo das somas que poderão custar buscas em muitos dicionários e em obras de menor interesse, despesas com trabalhos de aparato tipográfico inútil sem que, no entanto, se tenha assentado no que ao certo deverá ser o dicionário de uma academia.

Há, por exemplo, quem faça questão de abonações em qualquer destes trabalhos. Elas só serão de exigir nos léxicos não académicos, porque, menos responsáveis, deverão provar o que informam. Os académicos devem prescindir delas, porque são por si mesmos autoridades: cada um dos seus pontos foi pesado e examinado maduramente antes de ser admitido no corpo da obra.

Por outro lado, como temos de exigir neles uma unidade, cairíamos na presença de uma abonação, pelo menos, para cada uma das acepções registadas e então o dicionário nunca teria fim...

NA MINHA RUA NÃO HÁ JARDIM

por Eduardo Rebelo

Na minha rua não há nenhum jardim,
na minha rua há crianças que brincam nos passeios,
nos olhos das crianças que brincam nos passeios
há jardins com flores e andorinhas brincando;
nos jardins que habitam os olhos das crianças
há cravos, violetas, crisântemos e jasmins!
Mas as crianças choram, gritam e não riem
porque os automóveis e as pessoas grandes
só servem para lhes estragar as flores e os baloiços
dos jardins imensos que habitam os seus olhos.

EDUARDO REBELO

FREI ROBUSTO LUTA COM O DIABO

por HARRY F. OLMSTED

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

CAPITULO IV

O estalajadeiro chamou um homem barbudo, cujo nome era Rafael, entregou-lhe umas chaves e deu-lhe certas ordens. Frei Robusto despediu-se de Novato e seguiu Rafael, até um pequeno edifício, mesmo ao pé da margem do rio.

Quando a porta se abriu, o monge sorria, Mas, ao entrar no quarto, o sorriso desaparecera: meteu a mão na algibeira, tirou a pistola descarregada, e vibrou com ela uma violenta pancada no crânio de Rafael. Depois, amparou o corpo desfalecido, e levou-o para junto de uma tarimba, encostada à parede. Tirou-lhe do cinturão um revólver, de modelo recente e carregado, pô-lo à sua cintura e vestiu Rafael com o seu hábito, puxando o capuz, de maneira a encobrir a cara. Fechou a porta, e saiu para uma espécie de corredor que não tinha janelas, e apenas umas aberturas altas na parede, para deixarem passar o ar. Por essas aberturas, viam-se os ramos de uma árvore.

Frei Robusto decidiu-se a trepar para essa árvore; e, sentando-se num tronco, podia ver o que se passava no quarto onde deixára Rafael, desmaiado e vestido com as suas roupas. Ninguém descobriria ali, pois a folhagem era muito es- o descobrira ali, pois a folhagem era muito es-

Passado algum tempo, viu aparecer um mestiço, que abriu a porta do quarto, olhou para um lado e para outro, e, tirando uma afiada faca, enterrou-a, uma vez, duas e três, profundamente, no corpo que jazia sobre a tarimba. Depois, voltou-se — e ficou petrificado. Frei Robusto descera silenciosamente do seu esconderijo e aparecia-lhe como um fantasma. O assassino abriu a boca para pedir socorro, mas não teve tempo para soltar um único murmúrio, pois o monge, erguendo o cano da pistola, deixava-o cair, com toda a força, na cabeça do mestiço. Logo pegou no corpo e escondeu-o entre arbustos, que abundavam naquele sítio. Em seguida, tornou para o seu esconderijo.

Não teve de esperar muito. Montalvo e Novato vinham conversando. Pararam, por debaixo da árvore onde o monge estava escondido.

— Aquele homem não é padre — dizia Montalvo — Levou-nos à certa! O índio Joe foi encontrado, perto da margem, com uma bala no corpo. E não descobrimos em parte alguma Rafael, que trouxe o padre até aqui...

— Eu... Eu não percebo, também — gaguejou o estalajadeiro —. Talvez fosse melhor, irmos lá ver.

Abriram a porta, e deparou-se-lhes o corpo, ensanguentado, que jazia sobre a tarimba.

— Morto! — exclamou Montalvo, com uma satisfação interior —. A porta estava fechada. Aposto que o teu precioso Rafael ficou com o dinheiro e se escapou!

O assustado Novato entrou, por sua vez, no quarto, e o padre só pôde ouvir o barulho das suas vozes. Em seguida, vi-os sairem do quarto

e dirigirem-se para a estalagem: Andres Novato, a tremer, histérico de medo, e Montalvo blasfemando-o, por ter conspirado com Rafael, para ficarem só os dois com o dinheiro do monge.

Já estava um pouco escuro, quando Frei Robusto saiu do seu esconderijo e se dirigiu para o estábulo. Notou que o cavalo de Montalvo e os dos seus dois sequazes já lá não estavam. Ficou um pouco desapontado, pois queria ajustar contas com esse homem do diabo.

Voltou, novamente, para o quarto e carregou com o corpo inerte de Rafael para as moitas. Tirou-lhe o hábito ensanguentado, e lavou as manchas de sangue na água do rio. No peito, havia três rasgões feitos pelas facadas.

Deu a volta á estalagem, e entrou pela porta da cozinha, onde as mulheres estavam ocupadas a lavar a loiça. Ao barulho dos seus passos, voltaram-se e fitaram-no. E então, a modo de confissão do seu conhecimento de culpa desta casa, começaram a gritar em coro, e quase levavam a porta atrás de si, quando fugiram.

Frei Robusto ouviu Novato zangar-se, em consequência dos gritos estridentes das mulheres, e sentiu que ele se aproximava da cozinha. Então, escondeu-se por detrás do fogão, e esperou.

O estalajadeiro, ao entrar, berrou:

— Vèem! Não está ninguém aqui. Vocês bebem vinho a mais!

Nessa altura, frei Robusto saiu do seu canto, sem dizer nada. A luz da vela lançava-lhe sombras no seu rosto. Fez girar os olhos, abrindo a boca num esgar.

— Novato tornou-se pálido e pôs-se de joelhos, suplicando:

— Não! Eu não! Não fui eu, juro-o, perante Deus! Foi Montalvo!...

O monge agarrou-o pela gola da blusa e empurrou-o para a rua.

Os dentes de Novato batiam, como castanholas. Disse precipitadamente:

— Se não é um fantasma... Quem foi assassinado?

Frei Robusto terminou, meio divertido:

Foi o seu braço direito, Rafael. O criminoso já pagou com a vida, assim como você vai, também, pagar, por o ter mandado. Eu sei que vai pôr as culpas todas em Montalvo, mas isso não absolverá as suas, a não ser que faça o que lhe mandar. Onde está Montalvo?

— Na mina, padre, sete milhas acima do rio.

— E onde está a rapariga, a Carmen Talamantes?

— *Dios!* — exclamou o estalajadeiro —. Há alguma coisa que não saiba? Disse a Hernan que ainda havia de ser castigado, por ter os prisioneiros...

— Prisioneiros?

— Prisioneiro! — corrigiu Novato, apressadamente. E acrescentou:

— A rapariga está no «rancho» Temescal. É tudo o que sei!...

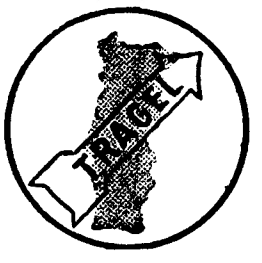
— Quem mais estará no rancho?

— Alguns vaqueiros e o preto, Gigante, que guarda a casa e os criados. Ele pode despedaçar um homem, servindo-se apenas das suas enormes mãos. Posso agora entrar em casa?

— Na casa de Montalvo! — rectificou frei Robusto —. A cavalo, meu amigo!...

(Continua)

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

LIVROS & AUTORES

Crítica por Alexandre Pinheiro Torres

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

NOITES DE FESTA

de CESARE PAVESE

Li com enorme interesse este livro póstumo do grande escritor italiano Cesare Pavese, o torturado piemontês que nascido em 1908, se suicida aos 42 anos de idade, poucos meses depois de lhe ter sido outorgado o Prémio Strega, um dos de maior prestígio em Itália, e que, ao nível nacional, terá constituido como que a sua definitiva consagração popular. Este meu interesse provinha quer do motivo de ter por Pavese uma profunda admiração (nascida muito especialmente da leitura de três livros notáveis seus, um de poemas, «Lavorare Stanca», outro de artigos e entrevistas, «O Ofício de Poeta», e um terceiro de memórias, «O Ofício de Viver», qualquer deles ainda não traduzido em português, embora a Portugália Editora esteja a anunciar o ultimo há bastante tempo), quer do motivo de, há muito, me encontrar interessado em examinar as tentativas novelísticas que Pavese fizera no sossego do seu quarto durante os anos de 1936, 1937 e 1938 e que, nunca, se estou bem informado, lhe passou pela cabeça publicar, pelo menos no estado em que se encontram.

«Noites de Festa» («Editorial Minerva») reune essas novelas, em numero de dez. Eis-me portanto, perante aquilo a que posso chamar a «oficina» romanesca do famoso autor italiano. Uma «oficina» que contém, aliás, duas ou três obras-primas, como «Viagem de Nupcias», «Noites de Festa» (que dá o título ao livro) e «Suicidas». Esta obra, na cronologia pavesiana, encontra-se encaixada entre a redacção de «Lavorare Stanca», que a censura fascista acabou por deixar sair em 1936, e a redacção de «Il Carcere», livro que nunca li, como continuo a desconhecer obras suas como «La Spiaggia» («A Praia»), considerada por muitos como o seu melhor livro, e «Dialoghi con Leuco» («Diálogos com Leuco») que o próprio Pavese decretou, por várias vezes, ser a «coisa menos má» que lhe saiu da pena.

A entrada na «oficina» de Pavese revestia-se, para mim, da seguinte aliciante, entre outras: Verificar, por meus próprios olhos (como S. Tomé), a quem pertenceria a razão inteira numa quase querela que houve em Itália entre Pavese e os seus críticos, em que estes teimavam que o autor de «A Lua e as Fogueiras» muito deveria, quanto ao estilo, a alguns autores americanos que se ocupam em traduzir durante o período de 1930-1940, a que os próprios escritores italianos, talvez com um certo sentido do humor, dão o nome de «década das traduções». Pavese quase se enfurecia por motivo de a crítica rotular a primeira fase da sua obra de «fase da influência dos americanos», insinuando que não podia um fulano traduzir Hemingway, Faulkner ou John dos Passos para logo a crítica se julgar no direito de ver, em tal circunstancia uma *pista* a explorar. Num texto incluido n'«Ofício de Poeta» chega a desfeitar a crítica, pelo facto desta, entre todos os escritores americanos citados, não se haver referido ao *unico* que, na verdade, lhe teria marcado o ritmo narrativo, por alturas do aparecimento do seu livro «Paesi Tuoi», o qual seria James Cain, o conhecido autor de «The Postman Always Rings Twice», que o cinema divulgou á escala mundial, mas cuja hora de popularidade na Europa terá passado. Mau grado o aborrecimento de Pavese, parece-me que não lhe assistia, toda a razão. Não confessa ele já que Cain, pelo menos, o terá influenciado? Além disso, numa passagem d'«Ofício de Poeta», declara que «tais traduções» não foram feitas por ele, Vittorini ou Cecchi por «puro ócio». Tinha porém, muita razão (isso tinha!) contra o que, em algumas dessas críticas, julgava diagnosticar: o intuito, ás vezes pouco velado, de subentender que ele, só por esse motivo voltava costas á tradição literária da sua pátria, «atraiçoava a sociedade italiana» (sic).

Ao ler «Noites de Festa» que constitueio, sob o ponto de vista cronológico, as suas primeiras novelas, uma coisa me pareceu ser muito fácil de verificar: é que nelas se liberta já do peso da deletéria influência de alguns escritores pátrios a que na adolescência dera preferência: Guido da Verona e Gabriel D'Annunzio, preferências contra as quais tanto se revoltou o seu mestre preferido, o escritor Augusto Monti, a acreditarmos num seu biógrafo. Se a tradição nacional era *isto* ainda bem que passou a «atraiçoar a sociedade italiana». O já cenxuto do seu estilo não poderia, como é evidente, tributar-se a esta basto ordinária ascendência pátria. Dirá mais tarde: «Todos sentimos que vivemos num tempo em que se torna necessário restituir ás palavras a nua e sólida limpeza que as caracterizava quando o homem as criou para servir-se delas». Dir-se-ia, pois, que *alguém* o ensinou a escrever, ou, pelo menos, «como não se deve escrever», de acordo com uma expressão que mostra preferir. «Ao traduzir Sherwood Anderson, Joyce, Dos Passos, Faulkner ou Gertrude Stein — declara — passava a saber quais os *ademancs literários* que me não eram consentidos», acabando por sair dessa tradução «mais *vivo*, no velho sentido piemontês do termo».

Mesmo porém no período áureo da «influência americana», que seria, portanto, a deste livro que tenho hoje na minha frente, é perfeitamente óbvio que a eventual acusação de ele «trair a socidade italiana» não poderia resistir ao ridículo. Para encurtar razões: «Noites de Festa» é um livro que está *rigorosamente* vinculado á sua experiência no país de origem. Para principiar: preso pela polícia fascista italiana em 1935, ao mesmo tempo que o editor Einaudi e o seu velho professor Augusto Monti, é obrigado a passar três meses de liberdade vigiada na Calábria. Ora tal experiência têmo-la já presente nesta colectânea póstuma (ver, por exemplo, «Terra de Exílio», onde diríamos que Pavese se identifica quer com o engenheiro de estradas quer com Otino, e «Canalhas»). Aliás, nas restantes novelas do livro, observamos um tipo de humanidade, uma forma de comportamento dos comparsas que nada tem a ver com a que é possivel detectar em qualquer dos autores americanos citados.

O que se vê, isso sim!, é a materialização em palavras do sopro trágico que Pavese descobre em todas as personagens que evoca, a maneira crua e desencantada como desfibra os nódulos das relações amorosas entre o homem e a mulher de certos meios, e, acima de tudo isso, a análise indirecta das circunstancias que impelem o homem, quase irremediávelmente, para a solidão.

Tudo isto está, porém, ligado á experiência do quotidiano de Pavese. O sentido trágico da gente sem futuro, presente ou passado, descobriu-o ele na sua própria terra natal, S. Stefano Belbo, a oitenta quilómetros de Turim. Originário de uma família da pequena burguesia, orfão de pai muito cedo, com uma mãe de modos secos, toda a sua infância e adolescência se processa para uma vida de solitário. Mas o contacto directo com a gente sem história, o sarto do fascismo, o suicídio de alguns amigos, os seus malogros sentimentais, levam-no a alternativas de solidariedade e de frustração, culminadas com um suicídio. Até esta tendência para a autodestruição (o «suicídio a dois» para que ele um dia, rômanticamente, convida uma das muitas mulheres por quem se apaixonou) nos surge em «Noites de Festa».

Muito mais tarde, derrubado o fascismo, e na euforia da Libertação, escreve em «L'Unità»: «O nosso fim é celebrar o homem mais para além da sua solidão, mais para além de todas as solidões do orgulho... Estes anos de angustia e de sangue ensinaram-nos que a angustia e o sangue não são a finalidade de coisa alguma» E esta frase: «Nunca o homem esteve menos só do que nestes tempos de terrível solidão».

Pavese repudiou sempre o rótulo de neo-realista que, muitas vezes, aliás erradamente, lhe quiseram atribuir em Itália («neo-realista polemico» era o que, a seu respeito, a crítica decretava). Obse've-se que Alberto Moravia, em entrevista concedida ao Urbano Tavares Rodrigues, chegou a declarar que não havia qualquer neo-realismo em Itália: quando muito, casos de realismo critico e realismo socialista (Moravia, como crítico de cinema, além de romancista, parece querer guardar a designação de neo-realismo para atribuir exclusivamente a algumas obras cinematográficas italianas de que o protótipo será «Ladrões de Bicicletas» de Vittorio de Sica). Recusando o rótulo, Cesare Pavese não pensa que, por isso, a sua obra tenha uma tonalidade social menos vincada. «Essas coisas é preciso senti-las no corpo; quando se sentem, aparecem» (ponto de vista de Gramesi). Que Pavese as sentia as vivia e as exprimia, não podem restar duvidas. De resto, em artigo publicado em «Rinascita» (1946) afirma que o «intelectual que não reconhece deveres, vivendo substancialmente de teorias, justificações e problemas» pertence «ao mundo de ontem». Tal intelectual «quando queria *criar*, punha-se diante da realidade, e tentava exprimi-la, sucedendo, a miudo, que errava de realidade e exprimia, quando muito, justificações e problemas. E não se equivocava — continua — pois só admitia a sua realidade, e, assim, a seu modo, era honesto nesse *mundo fictício do eu sem deveres*... Vivia mimetizado debaixo do tecido do estilo, fazendo constituir toda a sua dignidade em ser esse tecido, esse estilo, essa máscara».

Recolhamos, como util, mais esta confortadora lição.

O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

ALDEIA NOVA

de MANUEL DA FONSECA

«Aldeia Nova», de Manuel da Fonseca, cuja terceira edição acaba de aparecer (Portugália Editora), não é apenas uma obra «histórica» do neo-realismo português. Surgida, em primeira edição, há vinte e dois anos (1942), constitui um marco na própria literatura de uma região: o Alentejo, como marcos haviam sido já os seus poemas «Rosa-dos-Ventos» (1940) e «Planície» (1941), marcos em relação á poesia que, até essas datas, se escrevera, tendo como pano de fundo a mais vasta e trágica provincia portuguesa. Ora o facto resulta da mudança de perspectiva que em tais obras se observa em relação ao mundo alentejano, uma espécie de mudança de velocidade que altera a marcha, a tonalidade e o objectivo intrínseco da visão. Tal marcha vinha de séculos recuados, circunscrita, a princípio, a apenas algumas observações de carácter estetizante relativas a uma visão sincrética da paisagem, dos homens e animais (Cristóvão Falcão e Rodrigues Lobo), até Florbela Espanca, cujo *eu = centro do mundo* estava ainda bastante longe do *eu-no-mundo-e-nas-circunstancia-histórica* do neo-realismo de Manuel da Fonseca e seus pares. Isto passando pelo burguês a ver o Alentejo-por-fora, como quem vai ás toiradas — caso do conde de Monsaraz — e pela visão naturalista de Fialho de Almeida, visão fixista, como a de todo o naturalismo, em que o indivíduo surge como mero factor determinado e nunca determinante, «animal passivo, filho da hereditariedade e do meio, incapaz de fugir a um destino pré-fixado» (Ernst Fischer).

Manuel da Fonseca, com «Aldeia Nova», é quem pela primeira vez ultrapassa em relação ao Alentejo o descritivismo naturalista. Ele propiciará o caminho para os outros dois grandes escritores neo-realistas que se iriam ocupar do Alentejo: Fernando Namora (em «Retalhos da Vida de um Médico» e «O Trigo e o Joio») e José Cardoso Pires (em «O Hóspede de Job»).

«Aldeia Nova» cujo narrativismo participante está mesclado de uma forte tonalidade lírica que tolda aquilo que poderia ser a *dureza da visão* («dureza» certamente muito mais conseguida em Namora e sobretudo em Cardoso Pires) é, todavia, um livro maravilhoso de sensibilidade, amassado inquestionávelmente no mesmo cadinho dos seus grandes poemas «Rosa-dos-Ventos» e «Planície». Fazem, fora de toda a duvida (o que já foi assinalado por Maria Dionísio), parte do mesmo processo lírico.

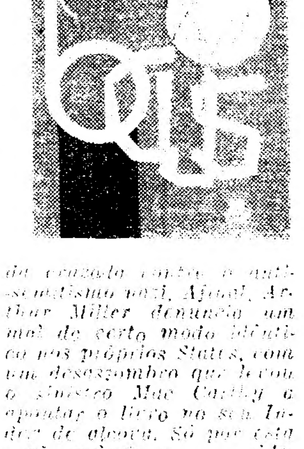
A maneira como Manuel da Fonseca se aproxima da humanidade que sofre é caracterizada por uma irresistivel simpatia, um profundo calor, ternura mesmo, que o futuro autor de «Cerromaior» não consegue vencer. Estes impulsos, porém, não se misturam, com a compaixão ou a caridade, que esta é a improficua pomada tranquilizante no vasto cancro de uma problemática social que requer soluções a um nível muito mais alto e mais humano. Da visão caritativa da gente do campo rezam amplamente as páginas de Julio Diniz e do bucólico Eça da ultima fase. Aquilino é quem dará o primeiro abanão verdadeiramente viril em tal lamechice de secretaria.

Em «Aldeia Nova», Manuel da Fonseca está inteiramente inserido no ambiente pela sua corda sensivel. O rapazinho que perpassa por quase todas as doze histórias de que se compõe o livro, Rui Parral, é talvez o própjrio autor a invocar a sua infância. Vêmo-lo no pequeno pedestal que lhe faculta a sua posição de quase privilegiado num mundo rural de «circunstancias cruciais», mundo fechado, aquém de fronteiras quase físicamente visiveis, a separá-lo do universo livre do primarismo absoluto das necessidades, universo longínquo e inacessível para aqueles que, como Maria Campaniça, toda a vida sonharam (mas sem remédio) uma vida melhor e mais digna. Manuel da Fonseca restitui com mestria (como também acontece nos seus poemas) a sensação de «irremediável» que envenena a infra-humanidade dos nossos «paraísos rurais». Mas por trás desse «irremediável», eis que espreita a fé profunda na libertação, o Sonho, e a certeza de que o homem tem nas suas próprias mãos os instrumentos para superar os fatalismos, a convicção de ser, ele próprio, não só um factor determinado (realismo-naturalismo) como um factor determinante (neo-realismo).

A visão ainda sentimental de Manuel da Fonseca (o «tonus» lírico que caracterizará tanto o Alves Redol da primeira fase como o Jorge Amado de «Capitães da Areia» ou «Mar Morto») leva-o a mostrar-nos o drama dos homens com o seu braço fraterno passado-lhes, bem visivelmente, em torno dos ombros. Manuel da Fonseca é, antes de mais, um seu igual, embora apenas pelo coração. Este não será já o caso de Namora ou Cardoso Pires, cuja identificação com as personagens é de outro tipo, se é que pretendem identificar-se com elas, o que não julgo ser o caso. Cardoso Pires será o mais calculado e sàbiamente frio, o mais aparentemente distante, aquele que com mais *secura* e menos sentimento (que não exclui maior dramatismo) nos dá o drama alentejano. Os três *falam* de personagens do mesmo mundo. Mas quem mais as *ama* é Manuel da Fonseca. O amor, todavia, é um sentimento que cega. E essa cegueira do amor que impedirá o autor de «Planície» de nos dar em «Aldeia Nova», e sem concessões, o drama «a seco» do Alentejo. Quando mais tarde o faz, em «Seara de Vento», notamos subitamente uma quebra. Descobrimos, então, que a verdadeira personalidade literária de Manuel da Fonseca é indissociável de uma visão lírica, sua irremediável, invencível e maravilhosa dimensão.

O que limita pode também ser o que engrandece.

OUTROS LIVROS NA MESA



«FOCUS»
de Arthur Miller

Este romance do grande escritor americano, autor de A Morte de um Caixeiro Viajante, As Bruxas de Salém, Do Alto da Ponte, etc., acaba de sair em edição portuguesa («Ulisseia»), alguns anos depois do seu primeiro aparecimento entre nós. Dada a extrema importancia de Focus para a compreensão do problema do racismo nos Estados Unidos problema cuja premência se torna, a cada dia, mais instante, a reedição justifica-se e deve ser aplaudida. Não trata o romance de Miller do racismo entre o preto e o branco, mas entre o judeu e não-judeu, aspecto que talvez tenha passado despercebido ao publico em geral pelas menores repercussões internacionais. Seja como for, a questão assume nos Estados Unidos uma amplitude de séria gravidade. Arthur Miller, na esteira de Lilian Smith, talvez a primeira autora americana a pôr o problema do racismo não numa base estritamente étnica mas socio-económica, procede a uma análise magistral de algumas «circunstancias cruciais» típicas adstritas a esta forma de racismo contra o qual os Estados Unidos se devoraram em denodados e implacáveis juizes, ao tempo da ultima guerra, em que foram uma das potências a hastear a bandeira da cruzada contra o anti-semitismo nazi. Afinal, Arthur Miller denuncia um mal de certo modo idêntico nos próprios States, com um desassombro que levou o sinistro Mac Carthy a apontar o livro no seu Index de alcova. Só por esta razão valeria a pena ale...